



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# PORTUGAL

## 2016

a sociedade

economia

demografia

demografia sociedade

economi

# PORTUGAL 2016

## Título

Portugal 2016

## Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

## Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

## Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem: 200

ISSN: 2183-9689

ISBN: 978-989-25-0435-3

Depósito Legal: 422568/17

Periodicidade: Anual

O INE, I.P. na Internet | [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

 Apoio | a clientes

**218 440 695**

# ÍNDICE/CONTENTS

7	ENQUADRAMENTO POPULACIONAL/POPULATION FRAMEWORK
	ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO/SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK
23	POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO/LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT
37	RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS/INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS
47	EDUCAÇÃO/EDUCATION
57	SAÚDE/HEALTH
	ATIVIDADE ECONÓMICA/ECONOMIC ACTIVITY
65	EMPRESAS/ENTERPRISES
75	COMÉRCIO INTERNACIONAL/ INTERNATIONAL TRADE
83	CONTAS NACIONAIS/NATIONAL ACCOUNTS
95	PREÇOS/PRICES
103	ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS/GENERAL GOVERNMENT
111	METAINFORMAÇÃO/METADATA



a sociedade

economia

demografia

demografia

sociedade

economia



## PORTUGAL 2016

O Instituto Nacional de Estatística antecipa a divulgação da sua principal publicação de referência, o Anuário Estatístico de Portugal, através de um retrato das estruturas demográfica, social e económica, configurado por uma multiplicidade de indicadores baseados nas estatísticas produzidas pelo INE. Esta publicação inclui gráficos ilustrativos das evoluções dos indicadores selecionados, bem como um anexo com os dados que suportam os referidos gráficos.

## PORTUGAL 2016

Statistics Portugal anticipates the release of its flagship publication, the Statistical Yearbook of Portugal, through a portrait of demographic, social and economic structures, supported by multiple indicators based on the statistics produced by Statistics Portugal. This publication includes charts illustrating developments in selected indicators, as well as an annex with the data supporting these charts.





a sociedade

demografia

demografia

demografia

economia

ENQUADRAMENTO  
POPULACIONAL

POPULATION  
FRAMEWORK



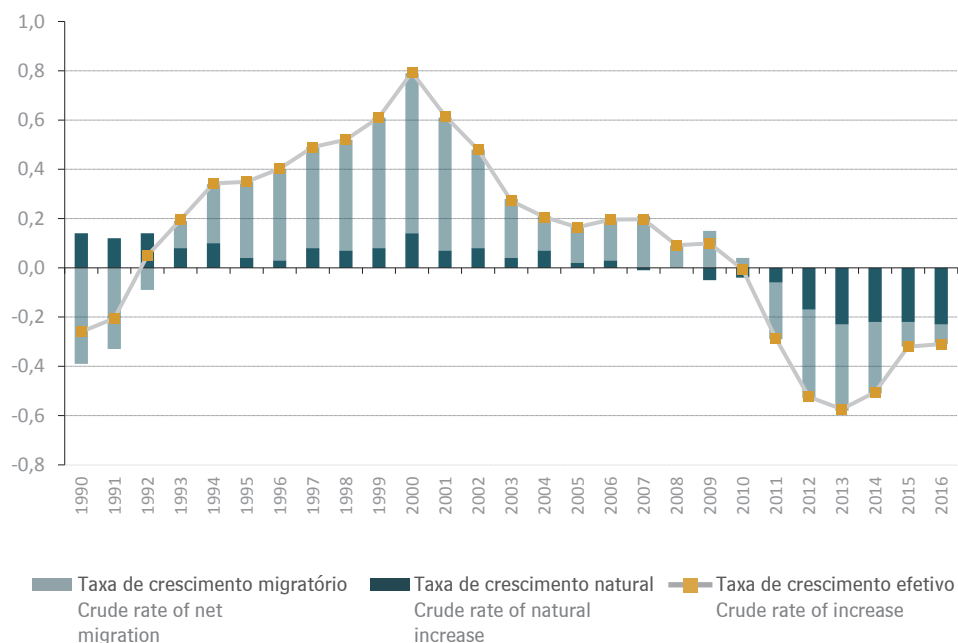
Em 2016 mantiveram-se as grandes tendências de evolução negativa da população que se evidenciam desde o início da década de 2010.

A população residente continuou a diminuir, a um ritmo semelhante ao que se registara no ano precedente (-0,32% e -0,31%, para 2015 e 2016, respetivamente). A contribuição mais negativa para esta evolução foi proveniente do saldo natural (diferença entre nascimentos e óbitos), representando cerca de 74,0% da diminuição. A população estimada foi de 10 309 573 indivíduos, menos 31 757 indivíduos do que em 2015, e menos 263 906 do que em 2009, ano em que se alcançou o valor máximo.

Note-se que a evolução negativa na atual década vem no seguimento do abrandamento registado na década precedente. A taxa de crescimento natural apresentou um máximo em 2000, tendo abrandado em seguida e iniciado uma evolução cada vez mais negativa entre 2007 e 2013; a partir de então esta taxa tem oscilado em torno de 0,22%. A taxa migratória foi acompanhando os andamentos da evolução natural, geralmente com algum atraso mas mais intensamente. Assim, com exceção de um ano, apresentou os contributos mais intensos até 2014: ampliou os aumentos, nomeadamente contribuiu em mais de 80,0% para o máximo de 2000, abrandou a partir de então, passou a evoluir negativamente desde 2011 e só deixou de ter os contributos mais negativos nos dois anos mais recentes (quando a taxa natural estabilizou no seu patamar mais negativo).

Gráfico/Chart 1

## Dinâmica de crescimento da população (%)/Dynamics of population growth (%)

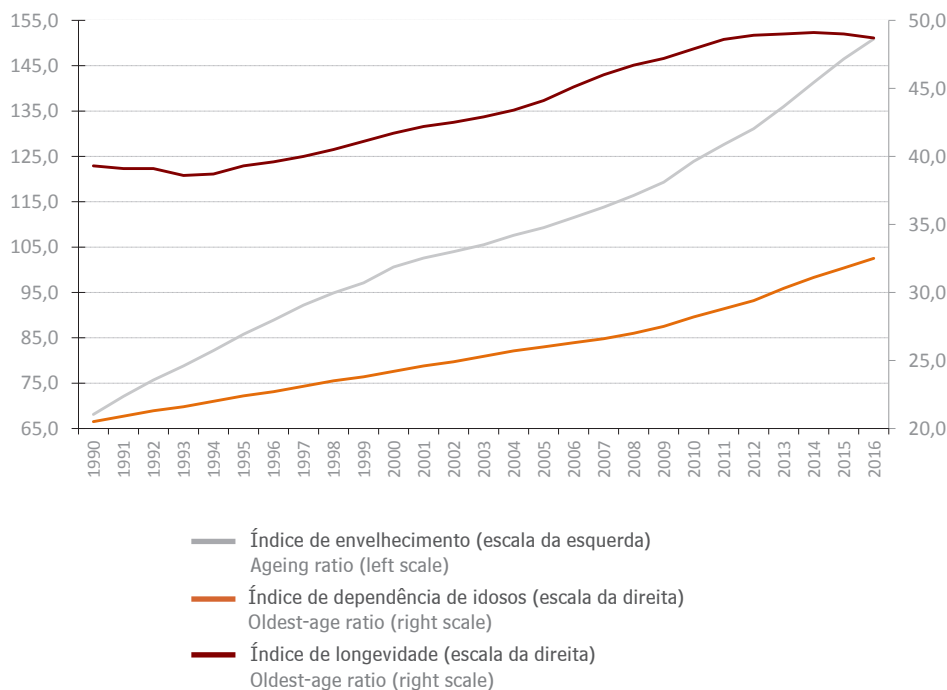


Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

## Gráfico/Chart 2

### Efeitos na estrutura etária (%)/Outcome of population ageing (%)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

In 2016 the major negative trends of population recorded since the start of the 2010s were maintained.

The resident population continued to decline at a similar pace than in the previous year (-0.32% and -0.31% for 2015 and 2016 respectively). The most negative contribution to this evolution was made by the natural balance (the difference between the birth rate and the death rate), accounting for around 74.0% of the decline. The population was estimated at 10,309,573 persons, i.e. 31,757 fewer than in 2015, and 263,906 fewer than in 2009, when it reached a peak.

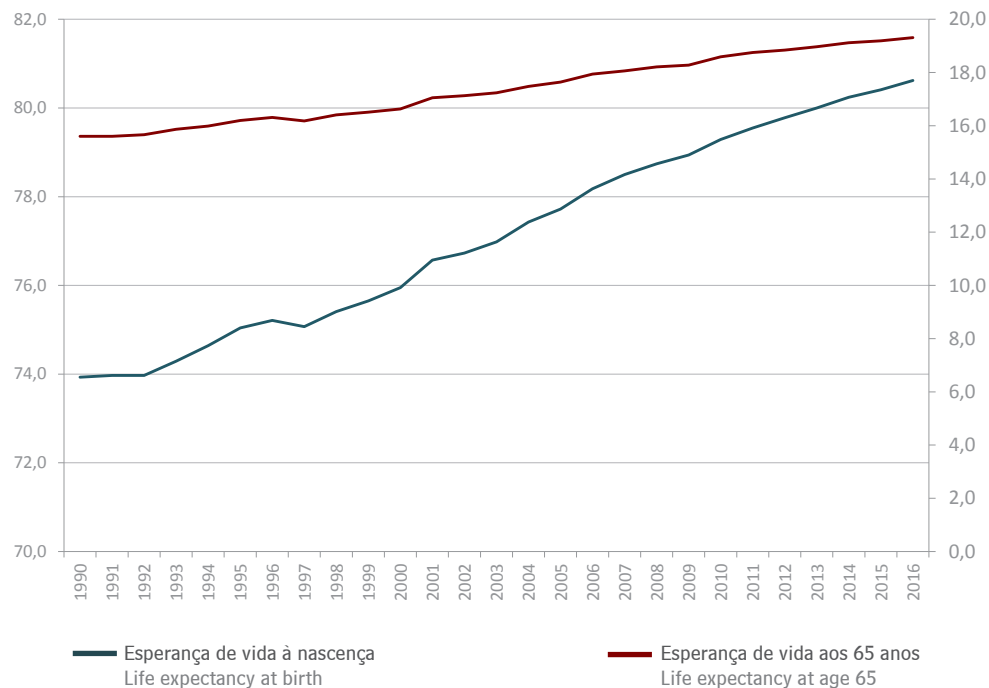
Negative developments in the current decade occurred in the wake of the slowdown recorded in the previous decade. The rate of natural increase recorded a peak in 2000, subsequently slowing down and starting an increasingly more negative trend between 2007 and 2013; from then onwards this rate has ranged at around 0.22%. The migration rate moved in line with natural developments, generally with some delay, but more strongly. Hence, apart from one year, it made the greatest contributions up to 2014: it compounded the increases, notably contributing over 80.0% to the 2000 peak, slowing down since then, following a negative trend from 2011 onwards and only ceasing to make the most negative contributions in the two most recent years (when the natural rate stabilised at its most negative level).

O peso da população idosa manteve uma trajetória continuamente ascendente. Desde 1990 que a proporção de indivíduos com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos (índice de envelhecimento) apresenta uma tendência sistemática de crescimento, tendo este índice passado de 72,1% em 1991 para 150,9% em 2016. O grau de envelhecimento é também medido pela proporção entre a população com 65 e mais anos e a população potencialmente ativa, situada entre as faixas de 15 anos a 65 anos (índice de dependência das/os idosas/os): em 2016 por cada 100 indivíduos potencialmente ativos havia cerca de 33 indivíduos com 65 e mais anos (em 2000 a relação era de 100 para 24 e em 1990 era de 100 para 21).

O envelhecimento da população está ligado a um aumento da longevidade e a uma diminuição da taxa de fecundidade. Quanto ao primeiro fator, a medida usual toma em conta o peso da população mais idosa relativamente ao conjunto da população idosa. Tomando a relação entre a população com 75 e mais anos e a população com pelo menos 65 anos verifica-se que esta proporção (índice de longevidade) aumentou continuamente entre 1995 e 2014, tendo aparentemente estabilizado em cerca de 49 por 100. A esperança de vida aos 65 anos foi também aumentando, passando de 15,6 anos e de 16,6 anos, em 1990 e em 2000, respetivamente, para 19,3 anos em 2016. No que se refere à taxa de fecundidade (relação entre os nados vivos e o número de mulheres entre os 15 e os 49 anos,

Gráfico/Chart 3

## Esperança de Vida/Life Expectancy



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

em permilagem), constata-se um declínio deste rácio, embora a tendência seja menos regular do que os indicadores anteriores. Em 1995 registou-se um mínimo de 43,8‰, em seguida contrariado pelas evoluções até 2000. Porém, desde aí observou-se novo mínimo em 2013, na ordem de 33,9‰, registando-se alguma recuperação nos três anos seguintes, de tal forma que em 2016 o indicador se situou em 37,1‰.

The share of the elderly population continued to follow an upward trend. As of 1990 the share of persons aged 65 and over per 100 residents aged less than 15 (ageing index) has shown a recurrent growth trend, from 72.1 in 1991 to 150.9 in 2016. The degree of ageing is also measured by the ratio of the population aged 65 and over to the potentially active population, aged 15-65 (old-age dependency ratio): in 2016 for every 100 potentially active persons there were around 33 aged 65 and over (the ratio was 100 to 24 in 2000 and 100 to 21 in 1990).

The ageing of population is linked to an increase in longevity and a decline in the fertility rate. As regards the former, the usual measure takes into account the share of the older population relative to the elderly population as

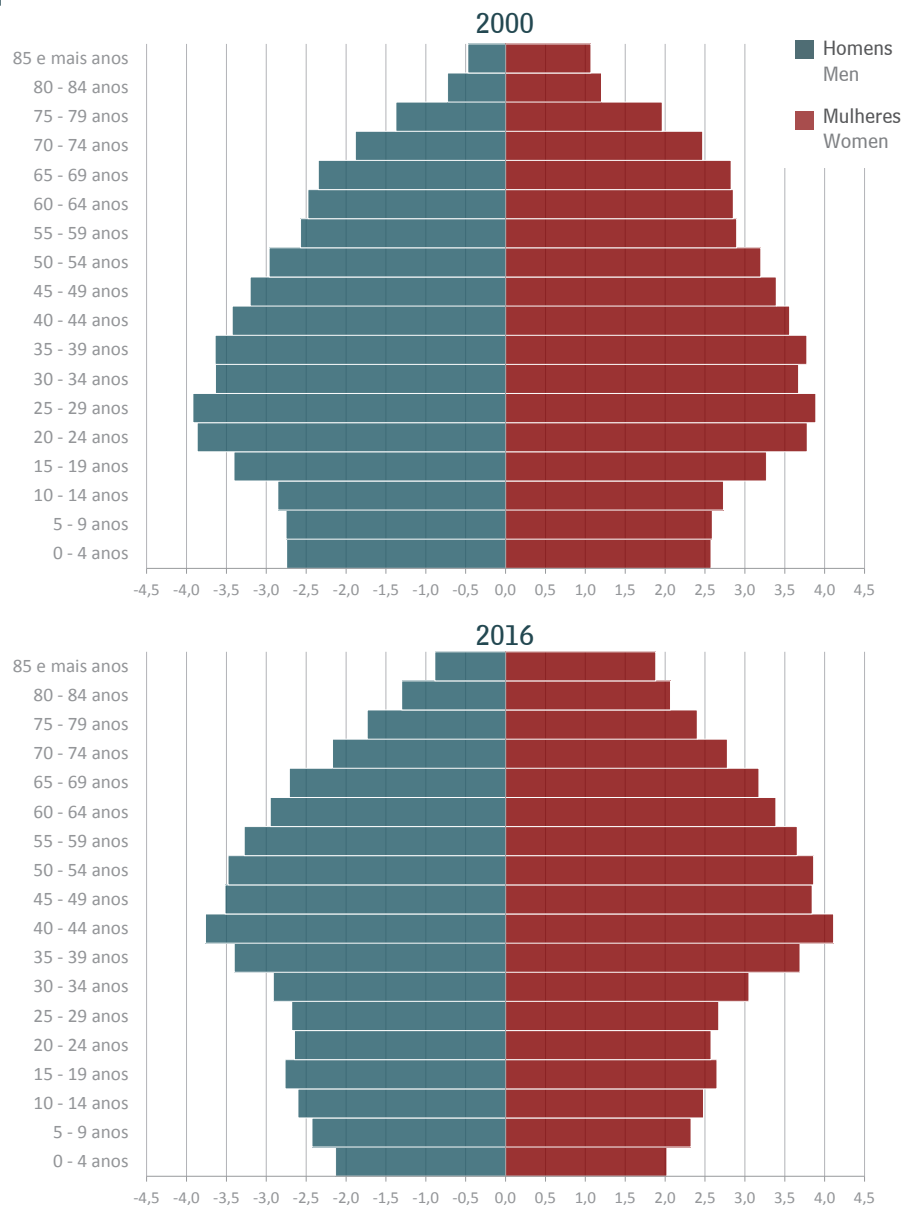
a whole. The ratio of the population aged 75 and over to the population aged at least 65 (old-age ratio) increased continuously between 1995 and 2014, apparently stabilising at around 49 per 100. Life expectancy at the age of 65 also increased, from 15.6 and 16.6 years in 1990 and 2000 respectively to 19.3 years in 2016. The fertility rate (ratio of live births to the number of women aged 15-49, per thousand) declined, although the trend is less regular than the previous indicators. In 1995 a trough of 43.8‰ was recorded, subsequently countered by developments up to 2000. However, since then a new trough was recorded in 2013, of around 33.9‰, with a recovery in the three following years, such that in 2016 the indicator stood at 37.1‰.

As configurações das pirâmides etárias refletem as evoluções acima descritas. Se em 2000 é notória a perda de peso da população juvenil, a configuração de 2016 acentua ainda mais essa perda. Mas a observação das pirâmides ainda revela outro fenómeno, o do peso crescente da população feminina à medida que aumenta a faixa etária. Este aumento opera-se também temporalmente, isto é, a importância relativa da população feminina aumentou entre 2000 e 2016 (não escapando, todavia ao declínio relativo da população juvenil). Com efeito, quando se consideram as frequências acumuladas de cada faixa etária por sexo em 2000, verifica-se que só a partir da faixa entre 55 e 59 anos a população feminina é maioritária. Mas em 2016 a dominância feminina inicia-se na faixa entre 40 e 44 anos. Estas observações são concordantes com os diferentes graus de esperança de vida à nascença, entre homens e mulheres. Enquanto no primeiro caso se passou de 73,1 para 77,6 anos, entre 2000 e 2016, no segundo caso a mudança foi de 79,8 para 83,4 anos.

As pirâmides populacionais à escala da UE 27 apresentam algumas características semelhantes. A base juvenil também diminui de importância relativa, a população feminina é maioritária tanto em 2000 como em 2016, mas mantendo o mesmo peso. Por outro lado, a dominância acumulada da população feminina inicia-se em 2000 numa faixa etária mais elevada do que em Portugal (na UE na faixa de 70 a 74 anos, em Portugal na faixa de 55 a 59 anos) e mantém-se na mesma faixa em 2016, enquanto em Portugal se passa para uma faixa mais baixa (na UE 27 na de 70 a 74 anos, em Portugal na de 40 a 44 anos).

Gráfico/Chart 4

## Pirâmide etária, Portugal (% população)/Portugal: Demographic Pyramid (% total)

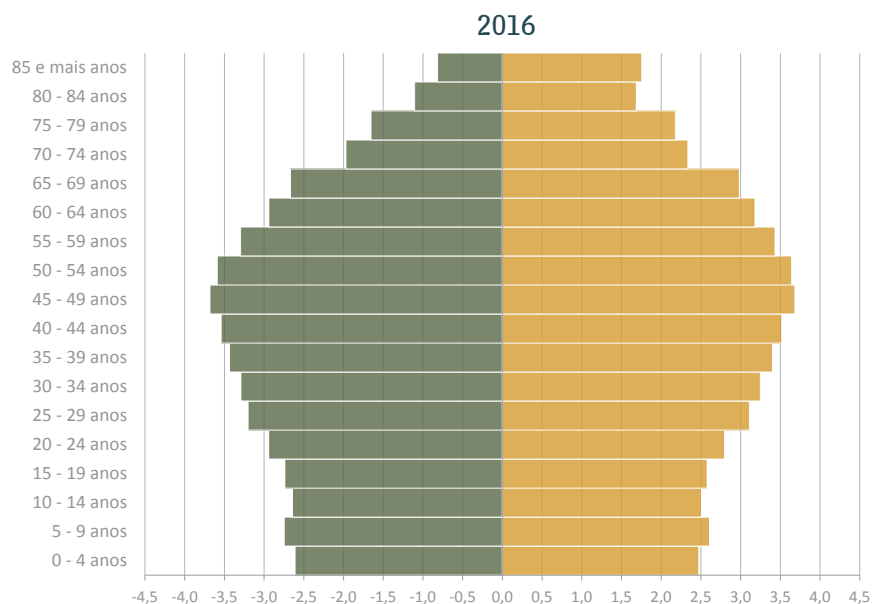
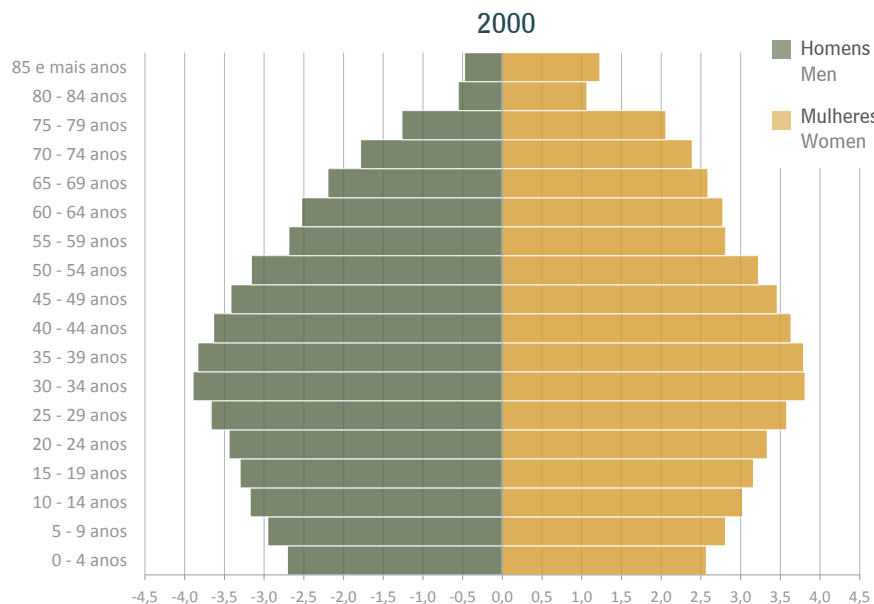


Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

Gráfico/Chart 5

Pirâmide etária, UE27 (% população)/EU27: Demographic Pyramid (% total)



The configurations of age pyramids reflect the above-mentioned developments. In 2000 the loss in the share of the youth population was noticeable, but in 2016 it was even more marked. However, the pyramids also illustrate the growing share of the female population as the age group increases. This increase also occurred in time, i.e. the relative importance of the female population rose between 2000 and 2016 (nevertheless also affected by the relative decline in the youth population).

In fact, when considering cumulative frequencies for each age group by gender in 2000, the female population was the majority only in the 55-59 group. However, in 2016 the predominance of women started in the 40-44 age group. These observations are consistent with the different degrees of life expectancy at birth between men and women. While in the former case it increased from 73.1 to 77.6 years between 2000 and 2016, in the latter it went up from 79.8 to 83.4 years.

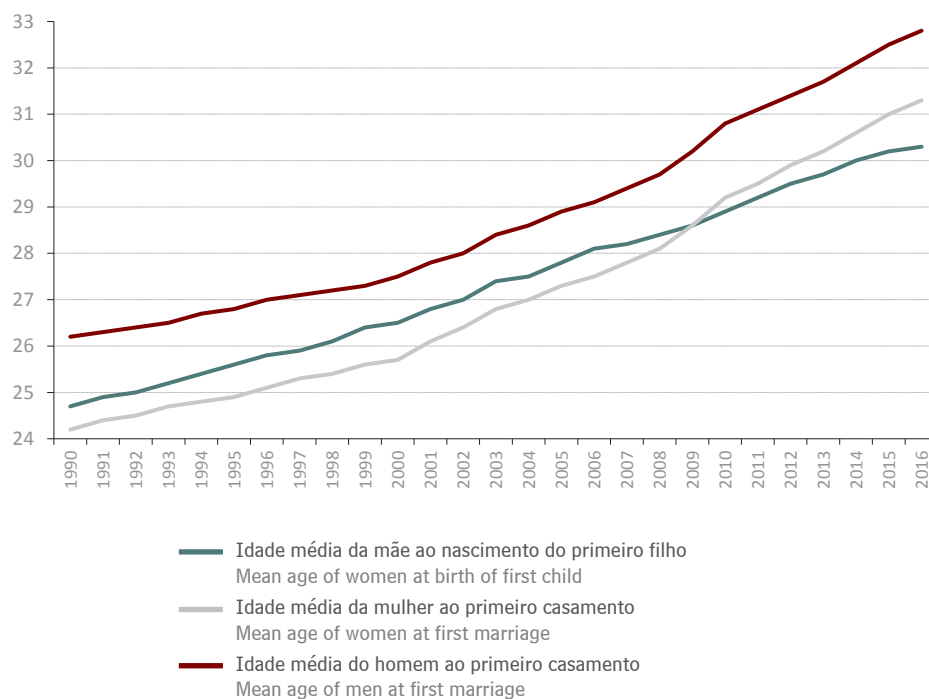
Population pyramids at the EU27 scale have some similar features. The bottom, composed of the youngest, also declined in terms of relative importance, and the female population was the majority both in 2000 and 2016, although keeping the same share. In turn, the cumulative predominance of the female population started in 2000 in an older age group than in Portugal (70-74 in the EU and 55-59 in Portugal) and remained in the same group in 2016, while moving to a younger group in Portugal (70-74 in the EU27 and 40-44 in Portugal).

Os comportamentos sociais, em mutação, foram acompanhando as evoluções da população. Um conjunto de indicadores é revelador dessas alterações.

As médias de idades das mulheres e dos homens à data do primeiro casamento foram sistematicamente aumentando desde 1990, situando-se em 2016 em 31,3 anos e em 32,8 anos, respetivamente, o que representou aumentos de 7,1 e de 6,6 anos, pela mesma ordem (a comparação com 2000 forneceria variações de 5,6 e de 5,3 anos).

Gráfico/Chart 6

### Indicadores de nupcialidade e de natalidade (anos) Indicators of marriage and births (years)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

Changing social behaviours moved in line with population developments, as shown by a set of indicators.

The average age of women and men at first marriage has increased systematically since 1990, standing at 31.3 and 32.8 years respectively in 2016, accounting for 7.1 and 6.6 year increases (5.6 and 5.3 year changes compared to 2000).

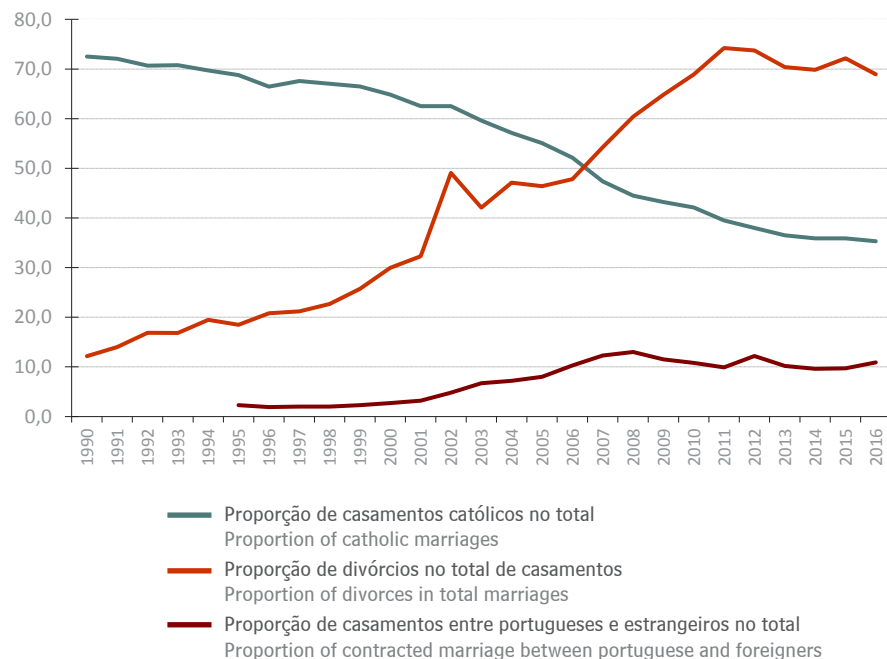
Paralelamente, o número de casamentos tendeu a diminuir a partir de 2000, e ininterruptamente até 2014. Na verdade, não fora a evolução na segunda metade da década de 90 e a descida teria sido contínua desde 1991. Mas o nível no final dessa década já era inferior ao do seu início. A taxa média de variação anual entre 1990 e 2014 foi de -3,4% mas entre 2000 e 2010 já foi de -4,6% e entre 2011 e 2014 o declínio acentuou-se, para -5,8%. Nos dois anos mais recentes verificou-se uma recuperação, tendo o número de casamentos aumentado cerca de 1,5% em ritmo anual. Em 2016 os casamentos celebrados representavam cerca de 51,0% dos celebrados em 2000 (45,2% do valor de 1990).

O número de casamentos católicos apresentou uma evolução semelhante, embora com quebras mais acentuadas (entre 1990 e 2014 a taxa média de variação anual foi de -6,2%; em 2014 e em 2015 também se verificou uma ténue recuperação). Até 2006 o número de casamentos católicos foi superior aos exclusivamente civis, ano após o qual a proporção face ao total mudou de sentido, situando-se em 34,8% em 2016 (em 2000 e em 1990 esta proporção era 64,8% e 72,6%, respetivamente). Comparando com 1990 e 2000, o número de casamentos católicos em 2016 representava 21,7% e 27,3% do número que se registara em cada um daqueles anos, respetivamente.

O número de divórcios apresentou, genericamente, um perfil de evolução inverso do número de casamentos celebrados. O número de divórcios em 2016 foi 2,57 vezes superior ao verificado em 1990, e cerca de 1,17

Gráfico/Chart 7

## Casamentos e divórcios (%)/Weddings and divorces (%)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

vezes ao de 2000. A partir de 2013 registou-se uma relativa estabilização num nível médio de 22 500 casos. As tendências contrárias dos divórcios e dos casamentos celebrados por ano determinaram um forte aumento do rácio entre ambos, pelo que o valor médio deste indicador foi aumentando ao longo do tempo. Este rácio atingiu um máximo de 74,2% em 2011, tendo diminuído para cerca de 70,0%, na média dos últimos quatro anos. Em 2000 o rácio era de 30,0% (12,2% em 1990).

In parallel, the number of marriages has followed a downward trend from 2000 onwards, uninterrupted up to 2014. In fact, had it not been for developments in the second half of the 1990s and the decline would have been ongoing since 1991. However, the level at the end of that decade was already lower than at the start. The annual average rate of change between 1990 and 2014 was -3.4%, although from 2000 to 2010 it was already -4.6% and from 2011 to 2014 the decline became more marked, to -5.8%. In the two most recent years the number of marriages recovered, increasing by around 1.5% annually. In 2016 marriages accounted for around 51.0% of those recorded in 2000 (45.2% of the share recorded in 1990).

This was mainly due to the number of Catholic weddings, which evolved similarly, although falling more markedly (between 1990 and 2014 the annual average rate of change was -6.2%; in 2014 and 2015 there was also a slight recovery). Up to 2006 the number of Catholic

weddings was higher than that of exclusively civil weddings. Thereafter, their share of the total was reversed, to 34.8% in 2016 (64.8% and 72.6% in 2000 and 1990 respectively). A comparison with 1990 and 2000 shows that the number of Catholic weddings accounted for 21.7% and 27.3% of the number recorded in each of these years respectively.

In general, the number of divorces followed an opposite trend to that of the number of marriages. In 2016 it was 2.6 times higher than in 1990 and around 1.17 times higher than in 2000. As of 2013 there was a relative stabilisation at an average level of 22,500 cases. The opposite trends of divorces and marriages per year led to a strong increase in their ratio, and thus the average value of this indicator increased over time. The ratio of divorces to marriages peaked at 74.2% in 2011, declining to around 70.0% in the past four years on average. The ratio stood at 30.0% in 2000 (12.2% in 1990).

A proporção de casamentos entre estrangeiras/os e portuguesas/es manifestou uma tendência crescente até 2008, ano em que atingiu o seu valor máximo. Desde aí esta proporção apresentou um comportamento oscilatório, num patamar mais baixo, entre 10,0% e 11,0% do total de casamentos.

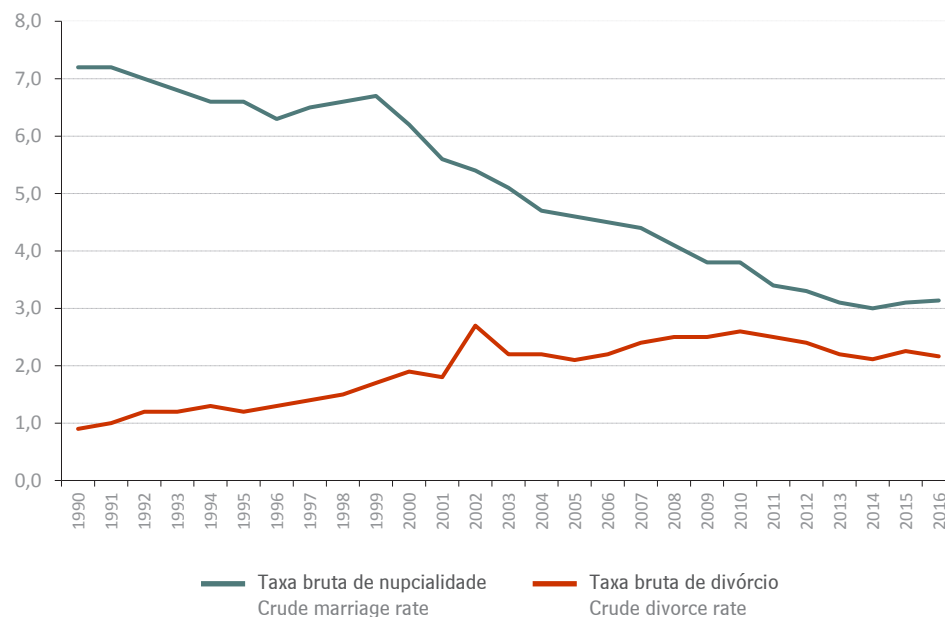
O número de nascimentos fora do casamento foi aumentando, tendo também aumentado a sua importância relativa no total de nascimentos.

O aumento deste rácio resultou da conjugação entre a diminuição do número total de nascimentos e o referido aumento dos nascimentos fora do casamento: entre 2000 e 2016 a diminuição do primeiro foi na ordem de -27,4%, enquanto o aumento do segundo foi de 72,6%.

Em consequência o rácio passou de 22,2% em 2000 para 52,8% em 2016 (em 1990 este rácio situava-se em 14,7%). Tomando a proporção de nascimentos fora do casamento mas com coabitação dos pais, verifica-se desde 2009 uma tendência inversa à da proporção de nascimentos fora do casamento. Com efeito, após uma estabilização num patamar elevado, entre 2002 e 2008, registou-se uma diminuição daquele rácio, que baixou para 67,7% em 2016.

Gráfico/Chart 8

## Taxas de nupcialidade e de divórcio (%)/Crude marriage and divorce rates (%)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.

The share of marriages between Portuguese and foreign citizens followed an upward trend up to 2008, when it reached its peak, and fluctuated from then onwards at a lower level, i.e. between 10.0% and 11.0% of total marriages.

The number of births outside marriage increased, as did its importance in relation to total births. The rise in this ratio resulted from the combination of a decline in the total number of births and the already mentioned increase in births outside marriage: from 2000 to

2016 the decline in the former was approximately -27.4%, while the increase in the latter was 72.6%. As a consequence, the ratio rose from 22.2% in 2000 to 52.8% in 2016 (14.7% in 1990). Since 2009 the share of births outside marriage with cohabiting parents has followed an opposite trend to that of the share of births outside marriage. In fact, after stabilising at a high level, this ratio declined between 2002 and 2008, dropping to 67.7% in 2016.

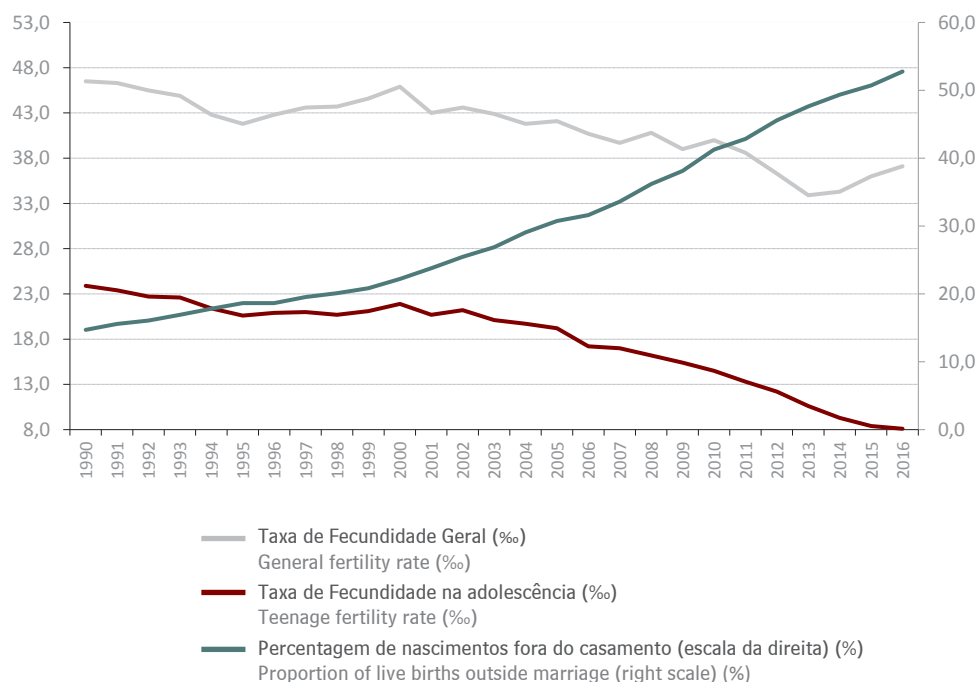
Manteve-se a tendência de diminuição da taxa de fecundidade na adolescência, que se verifica desde 2000. Nesse ano a taxa situou-se em 21,9‰, muito próxima da média da década anterior, mas desde então o movimento descendente foi nítido, atingindo-se uma taxa de 8,1‰ em 2016.

A população estrangeira com estatuto legal de residente, que tinha aumentado sistematicamente entre 1990 e 2009, tomou uma trajetória descendente desde aí até 2015. No ano subsequente registou-se um aumento na ordem de 2,4%. O valor então alcançado representou uma diminuição de 13,0% relativamente ao ano de máximo (2009), mas tendo aumentado cerca de 3,6 vezes face ao valor de 1990 (1,9 vezes relativamente ao valor de 2000).

Em 2016 os principais países emissores foram o Brasil, Cabo Verde e a Ucrânia, com pesos de 21,2%, 9,2% e de 8,8%, respetivamente. Os maiores acréscimos, também nesse ano, registaram-se nas nacionalidades francesas, italianas, britânicas, chinesas e espanholas, que subiram as suas posições na escala de países emissores, passando para 9º, 12º, 6º, 5º e 10º lugar, respetivamente. As diminuições mais acentuadas verificaram-se nas nacionalidades cabo-verdianas, ucranianas, de guineenses e brasileiras.

Gráfico/Chart 9

## Indicadores de natalidade/Indicators of Births



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1991-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2015.

Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2015.


The youth fertility rate continued to follow the downward trend observed from 2000 onwards. The rate stood at 21.9‰ that year, i.e. quite close to the previous decade's average, but since then it has dropped noticeably, reaching 8.1‰ in 2016.

The foreign population with legal resident status, which had increased systematically between 1990 and 2009, followed a downward trend since then and up to 2015. In the subsequent year it increased by about 2.4%. The value reached accounted for a 13.0% decline from the peak year (2009), although increasing around 3.6 times vis-à-vis the 1990 value (1.9 times the 2000 value).

In 2016 the main issuing countries were Brazil (21.2%), Cape Verde (9.2%), and the Ukraine (8.8%). The greatest increases were observed in the French, Italian, British, Chinese and Spanish nationalities, which went up in terms of their positions in the ranking of issuing countries, to 9th, 12th, 6th, 5th and 10th position respectively. The highest strongest were recorded in the Cape Verdean, Ukrainian, Guinean and Brazilian nationalities.



a sociedade de  
economia demografia  
demografia sociedade  
economia



ENQUADRAMENTO  
SOCIOECONÓMICO  
POPULAÇÃO  
ATIVA, EMPREGO E  
DESEMPREGO

SOCIO-ECONOMIC  
FRAMEWORK  
LABOUR FORCE,  
EMPLOYMENT AND  
UNEMPLOYMENT



## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

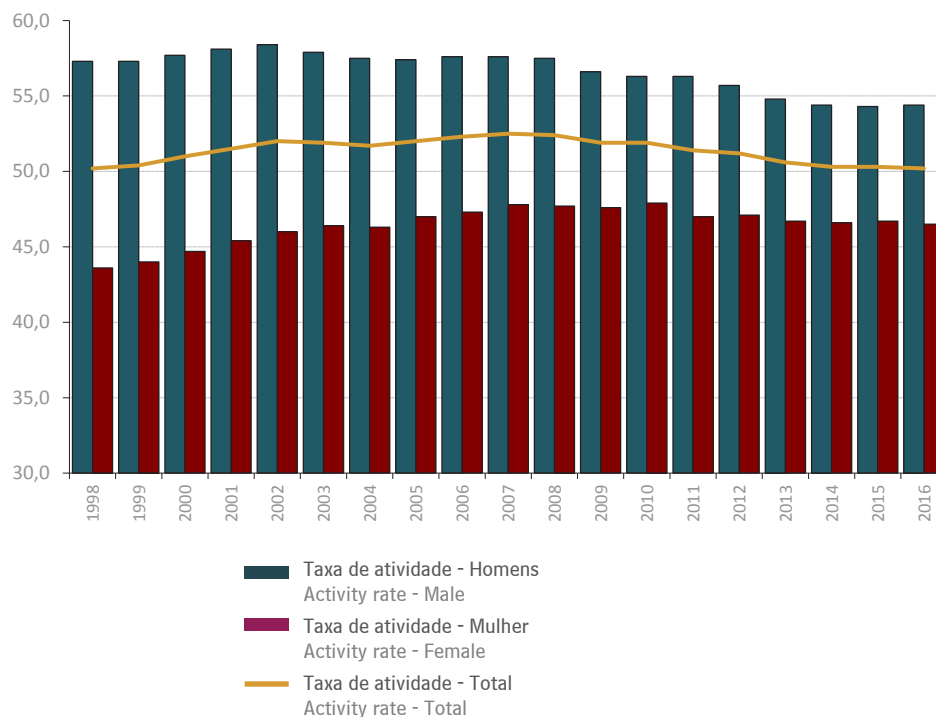
LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

Em 2016 a taxa de atividade diminuiu ligeiramente, situando-se nesse ano em 50,2%, e assim prolongando a ténue tendência de diminuição que se iniciou em 2008. O nível máximo desta proporção fora alcançado em 2007, com 52,2%. Quando se exclui a população com idade inferior a 15 anos, obtém-se uma taxa de atividade mais elevada, mas a tendência de evolução é no mesmo sentido. Em 2016 esta proporção foi de 58,6%, o que compara com o valor máximo de 62,2% obtido em 2007. Desde esse ano em diante a trajectória tem sido continuamente descendente.

Continuando a considerar a população com idade igual ou superior a 15 anos, a análise da taxa de participação na população ativa por género permite identificar uma tendência para a redução da diferença entre a participação masculina e feminina. Esta diferença, que foi de 10,0 p.p. em 1998, foi decrescendo, tendo atingido 2,3 p.p. em 2015. Porém, em 2016 deu-se um ligeiro aumento deste diferencial, que se situou em 2,4 p.p.

Gráfico/Chart 10

Taxas de atividade (%)/Activity rates (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

In 2016 the activity rate decreased marginally, to stand at 50.2%, thus extending the slight downward trend started in 2008. The peak (52.2%) was reached in 2007. When excluding the population aged less than 15, the activity rate obtained is higher, but the evolution trend is similar. In 2016 this share was 58.6%, compared to the 62.2% peak reached in 2007. From then onwards the downward path has been ongoing. Also taking into account the population aged 15 and over, an analysis of the labour force participation rate by gender shows that the differential between male and female participation tended to decrease. This differential, which was 10.0 p.p. in 1998, declined continuously, to reach 2.3 p.p. in 2015. However, in 2016 it increased somewhat, to stand at 2.4 p.p.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

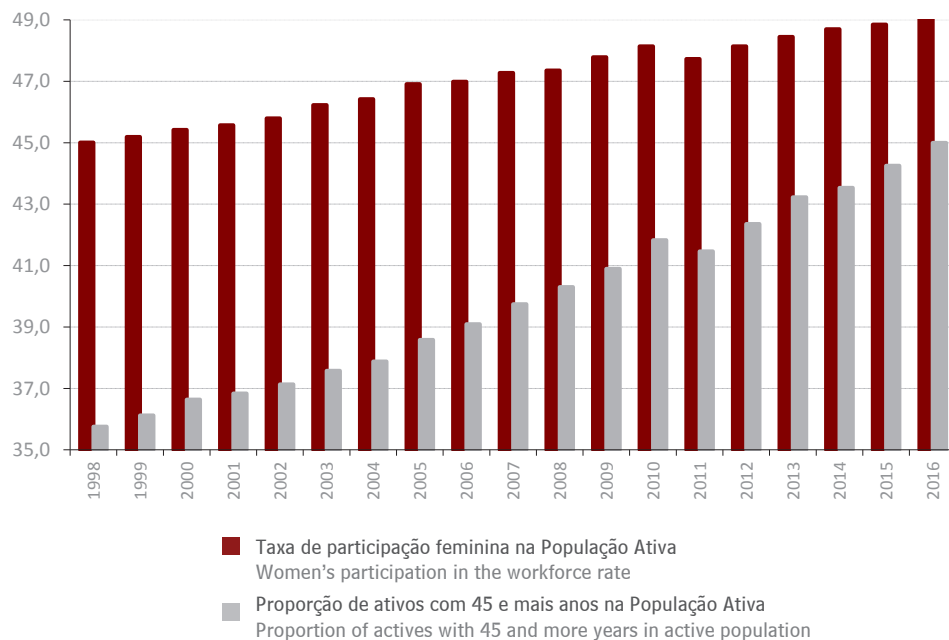
LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

Em 2016 a percentagem de população ativa com 45 ou mais anos face ao total de ativos (excluindo os indivíduos com menos de 15 anos) apresentou um aumento de 0,7 p.p., a mesma ordem de grandeza que se registara no ano precedente, tendo alcançado o peso de 45,0%. A tendência de aumento acontece desde 1998, ano de início da nova série do Inquérito ao Emprego. Neste intervalo de tempo verificou-se um aumento de 9,2 p.p. no peso deste conjunto etário, em contrapartida das diminuições das faixas entre 15 e 24 anos e 25 a 34 anos, na ordem de -7,2 p.p. e de -5,3 p.p., respetivamente. A faixa de 35 a 45 anos também aumentou de importância, em cerca de 3,5 p.p., tendo estabilizado em cerca de 27,7%, na média de 2014 a 2016.

Relativamente ao emprego total, a proporção do grupo etário com idade igual ou superior a 45 anos, além de ter revelado um perfil semelhante, apresentou sempre valores mais elevados do que os correspondentes do rácio respeitante à população ativa. No período mais recente, após três anos de estabilização em cerca de 45,2%, esta proporção voltou a aumentar em 2016, aproximando-se de 46,0% do total de emprego.

Gráfico/Chart 11

Indicadores de composição da População Ativa (%)  
Indicators of active population composition (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

In 2016 the percentage of the labour force aged 45 and over vis-à-vis the total labour force (excluding those aged less than 15) increased by 0.7 p.p., i.e. similarly to the previous year, reaching 45.0%. Its upward trend has been recorded since 1998, when the new Labour Force Survey series started. In this period of time there was a 9.2 p.p. increase in the weight of this age group, in contrast to declines in the 15-24 and 25-34 groups, by around 7.2 p.p. and -5.3 p.p. respectively. The 35-45 group also played a more important role, i.e. around 3.5 p.p., stabilising at approximately 27.7% on average between 2014 and 2016.

In terms of total employment, the share of the 45 and over age group not only had a similar profile, but also always recorded higher values than those of the labour force ratio. In the most recent period, after three years of stabilisation at around 45.2%, this share increased further in 2016, to around 46.0% of total employment.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

### POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

### SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

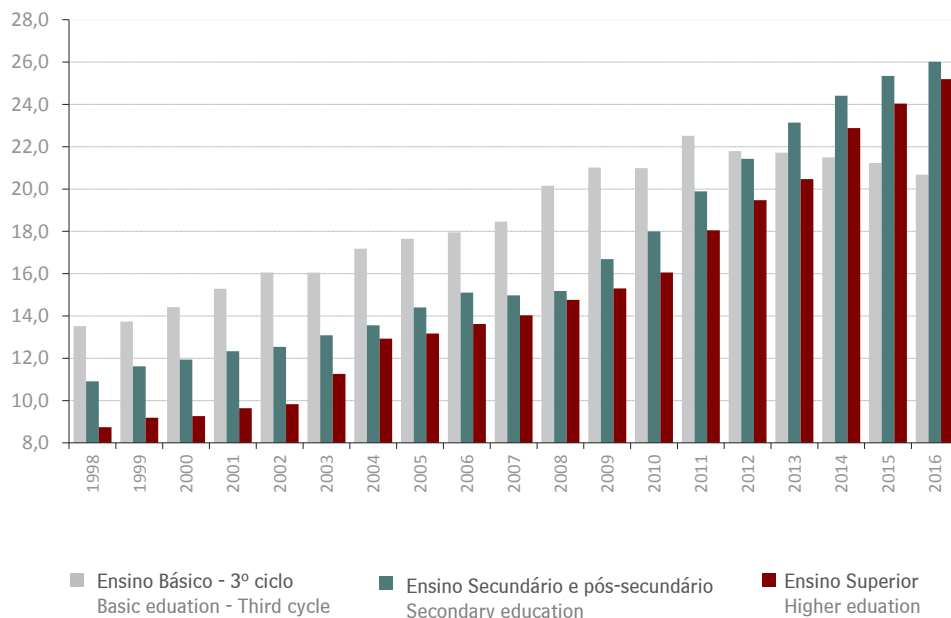
### LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

O grau de escolaridade da população ativa manteve a tendência de crescimento que se verifica desde 1998, com o declínio da proporção de indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. Em 2016, a correspondente proporção da população ativa representou 48,8% do total, quando em 1998 se situava em 80,3% (em 2008 o peso era de 70,0%). Inversamente, as proporções respeitantes ao secundário e pós-secundário e superior foram aumentando, tendo passado de 10,9% e de 8,7% em 2008 para 26,0% e 25,2%, respetivamente.

Quando comparados com os valores para a UE27 verifica-se que em média a força de trabalho em Portugal é menos qualificada, apesar de existir uma tendência para a redução desta distância. Em 2016 a proporção de população ativa com ensino superior era de 26,0% em Portugal e de 32,7% na UE27, o que compara com os valores de 9,9% e 20,7%, respetivamente, registados em 2000. Igualmente no ensino secundário e pós-secundário se verifica um diferencial desfavorável para Portugal (27,1% e 47,7%, respetivamente, em 2016), também em redução (em 2000 o diferencial era de 34,8 p.p., sendo que a recuperação para 2016 se deveu praticamente à progressão em Portugal). Mas o principal indício da diferença de qualificação é dado pela proporção em 2016 da população ativa cujo grau máximo de habilitações é inferior ao secundário, e que em Portugal foi de 46,9%, contra 19,3% na média da UE27.

Gráfico/Chart 12

Proporção de população ativa por níveis de escolaridade completa (%)  
Proportion of active population according to educational levels completed (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.  
Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

The labour force's educational attainment continued to follow the upward trend observed since 1998, with a decline in the share of persons with completed lower secondary education. In 2016 the corresponding proportion of the labour force accounted for 48.8% of the total, compared to 80.3% in 1998 (70.0% in 2008). Conversely, the shares for upper secondary and post-secondary education increased, from 10.9% and 8.7% in 2008 to 26.0% and 25.2% respectively.

A comparison with figures for the EU27 shows that, on average, the labour force in Portugal is less skilled, although this gap tends to be narrowed. In 2016 the share of the labour force with completed tertiary

education was 26.0% in Portugal and 32.7% in the EU27, compared to 9.9% and 20.7% respectively in 2000. In addition, the differential in upper secondary and post-secondary education was unfavourable for Portugal (27.1% and 47.7% respectively in 2016), and also declined (in 2000 the differential was 34.8 p.p., and the recovery in 2016 was almost entirely due to the progression in Portugal). However, the main evidence of a difference in skills was given by the 2016 share of the labour force, whose maximum degree of skills was lower than secondary education, i.e. 46.9% in Portugal, against 19.3% in the EU27 on average.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

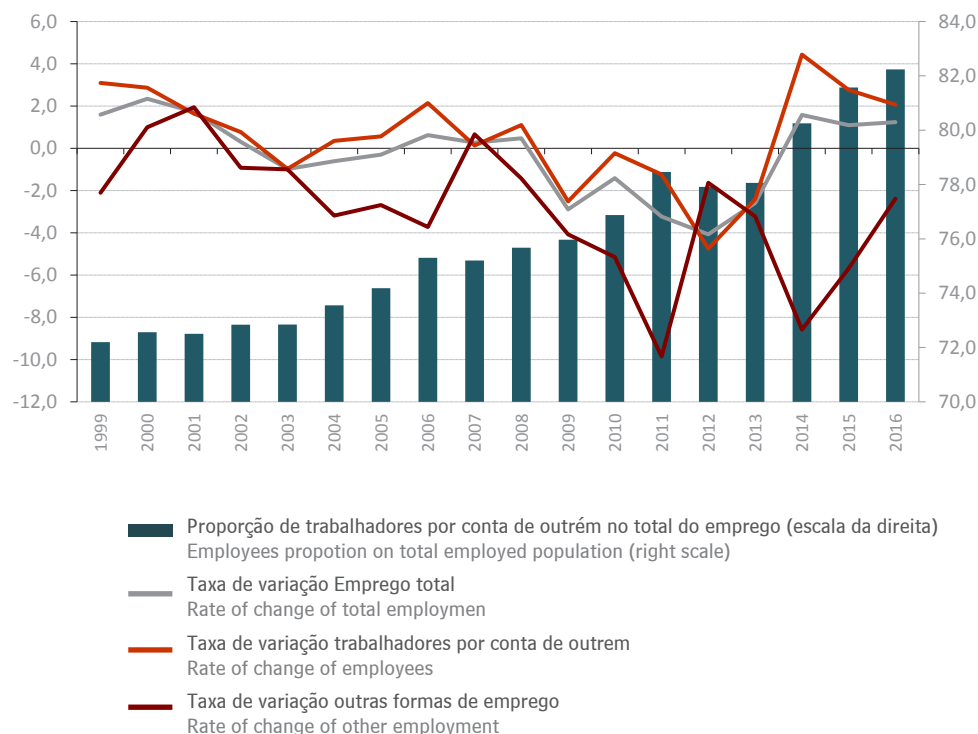
SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

A tendência de diminuição do emprego verificada entre 2009 e 2013 (a média anual das taxas de variação foi de -2,8%) inverteu-se nos três anos seguintes, em que se registaram acréscimos de 1,6%, de 1,1% e de 1,2%, respetivamente. Apesar destes aumentos, as sucessivas quebras anteriores conduziram o nível de emprego em 2016 para um valor de 90,0% do verificado em 2008. Enquanto no período de 2009-2013 a diminuição acumulada foi na ordem de 687,2 mil (seja uma média anual de -137,4 mil), no caso de 2014-2016 o aumento foi de 175,8 mil (média anual de 58,6 mil).

Gráfico/Chart 13

Taxas de variação anual do emprego (%)  
Annual rates of change of employed population (%)

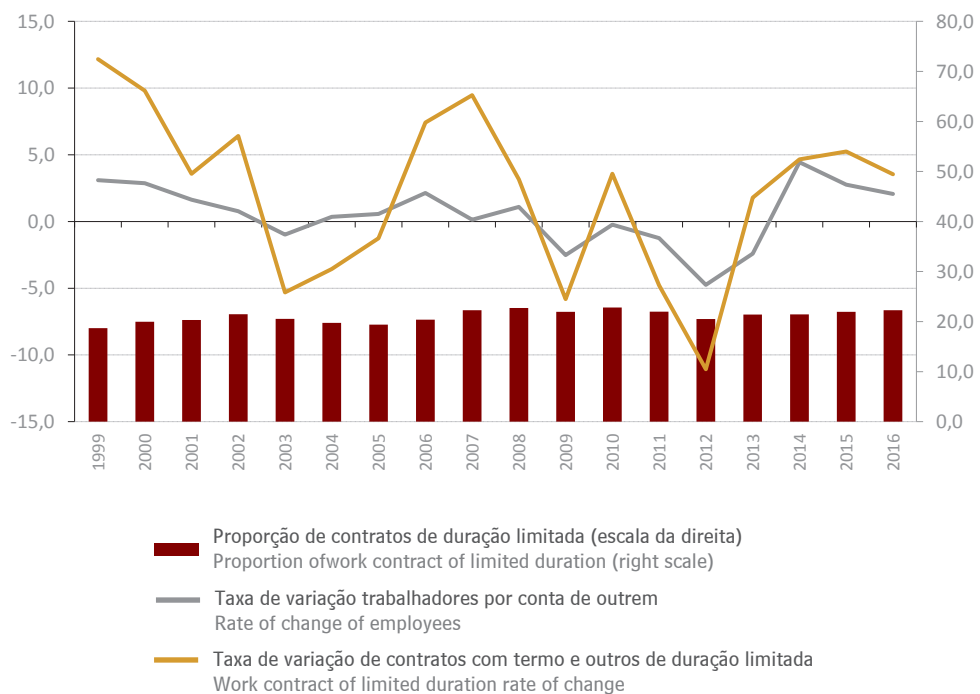


Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

Gráfico/Chart 14

Taxas de variação anual do emprego por conta de outrem segundo o tipo de contrato (%)  
Annual rate of change of waged employment according to the type of contract (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.  
Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

The downward trend of employment observed between 2009 and 2013 (the annual average rate of change was -2.8%) was reversed in the three subsequent years, with 1.6%, 1.1% and 1.2% increases respectively. This notwithstanding, the previous successive falls led the employment level in 2016 to 90.0% of the level recorded in 2008. Although in the 2009-13 period the cumulative decline was around 687.2 thousand (annual average of -137.4 thousand), in 2014-16 the increase was 175.8 thousand (annual average of 58.6 thousand).

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

As principais oscilações do emprego situaram-se no trabalho assalariado. Com efeito, cerca de 60,3% da diminuição do emprego entre 2011 e 2013 ocorreu na forma de trabalho por conta de outrem, e desta, cerca de 66,0% na componente de contratos sem termo. No acumulado dos cinco anos, verificou-se uma diminuição de cerca de 414 mil pessoas empregadas nesta forma de emprego (274 mil, no caso dos contratos sem termo). As restantes formas, que incluem o trabalho por conta própria, com e sem pessoas ao serviço, e os familiares não remunerados, contribuíram com os restantes 39,7% da quebra do emprego nesses dois anos. No período subsequente, o principal aumento de emprego registou-se no trabalho por conta de outrem, que em 2016 ficou a 2,2% do nível máximo, alcançado em 2008. Este aumento desenvolveu-se de modo a que a estrutura do trabalho assalariado (contratos com e sem termo) em 2016 fosse muito semelhante à de 2008.

Pelo contrário, durante este período de crescimento de emprego registaram-se diminuições das outras formas de emprego (trabalho por conta própria, com e sem pessoas ao serviço e familiares não remunerados), a um ritmo de -51 mil empregos por ano.

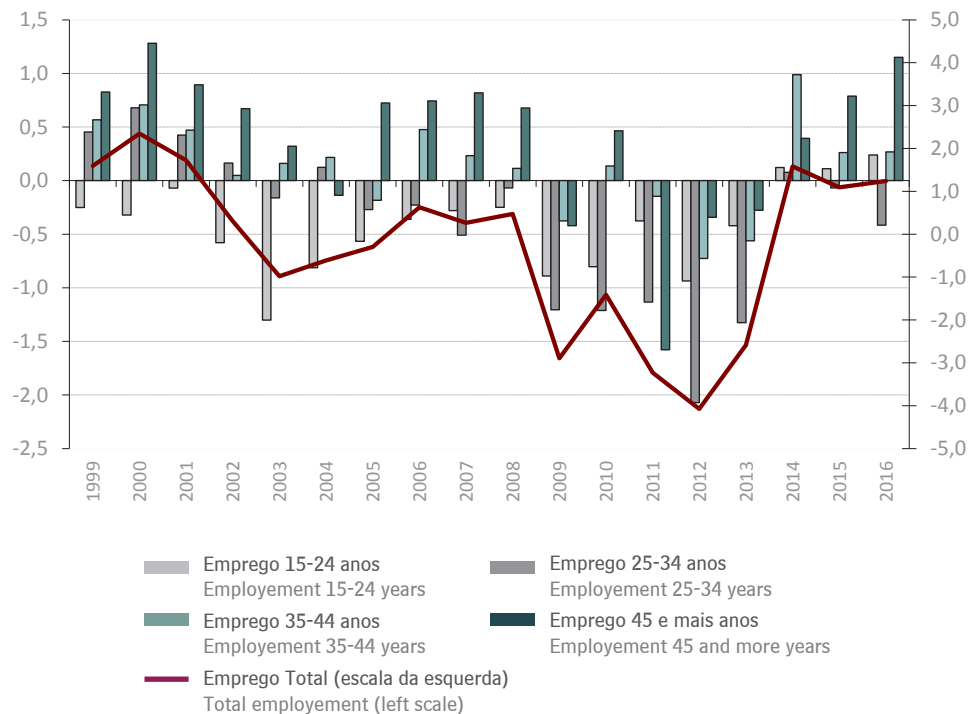
Em resultado, o emprego assalariado ganhou uma importância adicional na estrutura de emprego, aumentando cerca de 6,6 p.p. e passando a representar 82,2% do emprego total.

Por grau de escolaridade, refira-se que as perdas na fase negativa foram mais do que compensadas na fase seguinte nos casos do secundário e pós-secundário e superior. Inversamente, nos graus de ensino até ao 3º ciclo do básico não só houve um forte declínio na primeira fase, como este se manteve nos três anos mais recentes.

Gráfico/Chart 15

Contribuição do emprego por faixas etárias (p.p.) para a taxa de variação anual (%) do emprego total

Contribution of employment age groups (p.p.) to total employment annual rate of change (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.  
Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

A recuperação do emprego entre 2014 e 2016 concentrou-se nas faixas etárias dos 35 aos 44-anos e, mais ainda, dos 45 e mais anos (cada uma representando 38,6% e 59,9% da variação total). Na faixa dos 15 aos 24 anos, também houve um aumento, embora com menor intensidade (representou cerca de 12,0% da variação total), e insuficiente para preservar o peso que alcançara em 2008 (passou do 8,0% para 5,7% do total do emprego). Pelo contrário, na faixa dos 25 aos 34 anos, registou-se nova diminuição, acentuando a quebra registada entre 2008 e 2013.

Paid employment saw the main fluctuations. In fact, around 60.3% of the decline in employment between 2011 and 2013 occurred in this form of employment, and therein, around 66.0% in permanent contracts. Accumulated figures for the five years showed a decline of approximately 414 thousand persons employed in this form of employment (274 thousand in the case of permanent contracts). The remaining forms, which include self-employment, with and without persons employed, and unpaid family workers, contributed the remaining 39.7% to the fall in employment in these two years. In the subsequent period the main increase was recorded in paid employment, which in 2016 stood at 2.2% of the peak reached in 2008. This increase caused the structure of paid employment (fixed-term and permanent contracts) in 2016 to be quite similar to that in 2008.

Conversely, throughout this employment growth period declines were observed in the other forms of employment (self-employment, with and without persons employed, and unpaid family workers), at a rate of -51 thousand jobs a year.

As a result, paid employment gained further importance in the employment structure, increasing by around 6.6 p.p. and accounting for 82.2% of total employment.

By educational attainment level, losses over the course of the downturn were more than offset at the following stage in upper secondary, post-secondary and tertiary education. Conversely, in the educational levels up to lower secondary education (third cycle) not only was there a strong decline at the first stage, but it was also maintained in the three most recent years.

The rebound in employment between 2014 and 2016 was concentrated in the 35-44 age groups and more so in the 45 and over age group (which accounted for 38.6% and 59.9% of the total change). The 15-24 group also recorded an increase, albeit less intense (accounting for approximately 12.0% of the total change) and insufficient to keep the weight achieved in 2008 (from 8.0% to 5.7% of total employment). By contrast, the 25-34 group declined further, intensifying the fall recorded between 2008 and 2013.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

### POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

### SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

### LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

Tomando um comportamento inverso do emprego, a taxa de desemprego começou a diminuir após 2013, ano em que atingiu o seu ponto mais elevado, na ordem de 16,2%. Desde o ponto de inversão, as reduções da taxa têm sido progressivamente menores, tendo sido de 1,2 p.p. a que se registou em 2016, correspondendo a uma taxa de 11,1%, valor um pouco acima do de 2010.

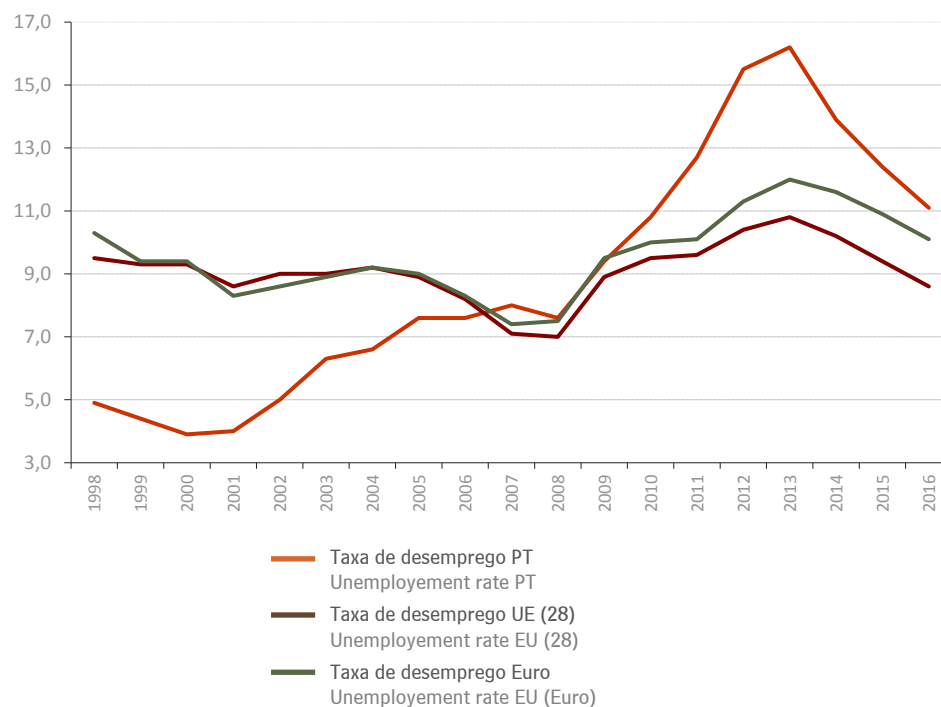
Até 2006 a taxa de desemprego manteve-se abaixo da média europeia, seja tomando a UE28, seja considerando a zona Euro. A partir desse ano o diferencial mudou de sentido, e atingiu o valor mais desfavorável para Portugal em 2012-2013, quando se situou em 5,4 p.p. (correspondendo a taxas de desemprego de 16,2% e de 10,8%, para Portugal e para a UE28, respetivamente). A partir, daí os diferenciais voltaram a estreitar-se, sendo de 2,5 p.p. e de 1,0 p.p., para a UE28 e a zona Euro, respetivamente.

A taxa de desemprego feminino tem registado valores superiores à taxa de desemprego total e acompanhado a tendência geral. No entanto, desde 2011 que se regista uma substancial redução do diferencial (em 2016 foi na ordem de 0,1 p.p.).

Desde 2013, a proporção de trabalhadores/as desempregados/as há mais de um ano ultrapassou 60,0% do total de desempregadas/os. Em 2014 alcançou um máximo de 65,5%, reduzindo-se em desde aí, em 2,0 p.p. e em 1,4 p.p., em 2015 e em 2016. Nesses anos as proporções correspondiam a 410,6 mil e a 355,6 mil pessoas, (a grandeza máxima foi de 530,8 mil pessoas, registada em 2013).

Gráfico/Chart 16

### Taxas de desemprego em Portugal, na UE28 e na Zona Euro (%) Unemployment rates in Portugal, EU28 and euro area (%)

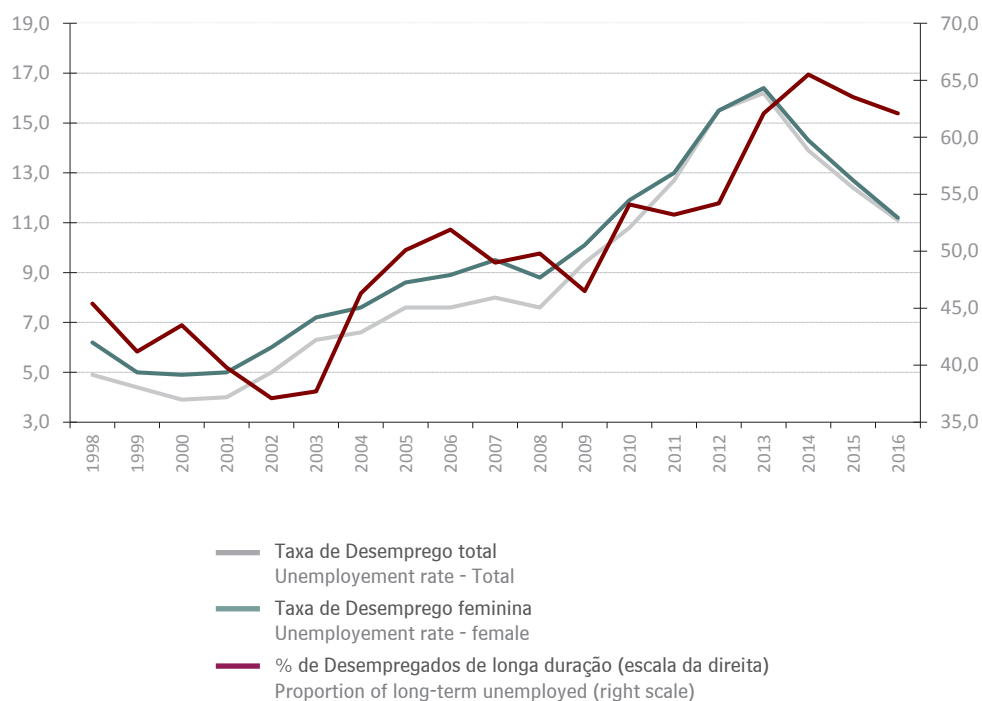


Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

Gráfico/Chart 17

Desemprego feminino e de longa duração (%)  
Female and long term unemployment (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego.  
Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

With an opposite behaviour to that of employment, the unemployment rate started to decline after 2013, when it reached its peak, at around 16.2%. Reductions in the rate have been progressively lower since the reversal point: 1.2 p.p. in 2016, corresponding to a rate of 11.1%, i.e. slightly above the 2010 value.

Up to 2006 the unemployment rate remained below the European average both considering the EU28 and the euro area. From then onwards the differential changed direction and reached the most unfavourable value for Portugal in 2012-13, i.e. 5.4 p.p. (corresponding to unemployment rates of 16.2% and 10.8% for Portugal and the EU28 respectively). From then onwards the differentials narrowed further, to 2.5 p.p. and 1.0 p.p. for the EU28 and the euro area respectively.

The female unemployment rate was higher than the total unemployment rate and followed the overall trend. However, there was a substantial narrowing of the differential since 2011 (around 0.1 p.p. in 2016).

Since 2013 the share of workers unemployed for more than one year exceeded 60.0% of the total unemployed. In 2014 it peaked at 65.5%, declining since then by 2.0 p.p. and 1.4 p.p. in 2015 and 2016, which corresponded to 410.6 thousand and 355.6 thousand persons (peaking at 530.8 persons in 2013).



economia

a sociedade de

demografia

demografia e qualidade

economia



**ENQUADRAMENTO  
SOCIOECONÓMICO**

RENDIMENTO E  
CONDIÇÕES DE VIDA  
DAS FAMÍLIAS

**SOCIO-ECONOMIC  
FRAMEWORK**

INCOME AND LIVING  
CONDITIONS OF  
HOUSEHOLDS



## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

### SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS

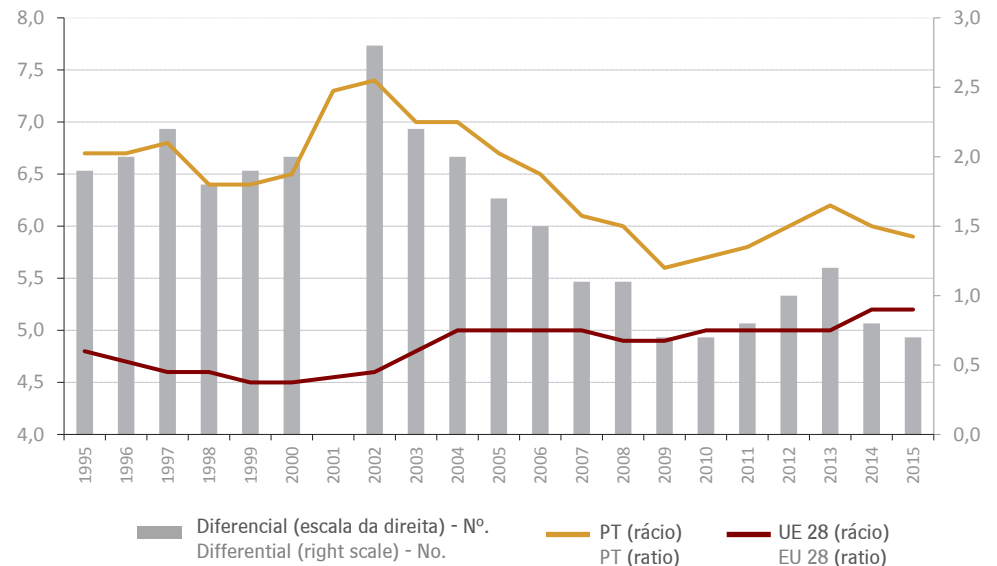
Em 2015 voltou a registar-se uma atenuação da desigualdade na distribuição do rendimento, na continuação do que já se verificara no ano precedente, e assim contrariando os aumentos observados entre 2010 e 2013. O risco de pobreza diminuiu, após a estabilização de 2014, e situou-se em 19,0%. Estes valores mais recentes contrariaram o agravamento que se verificara entre 2011 a 2013 (aumento acumulado de 1,6 p.p.). Subsistem, além disso, diferenças apreciáveis quando se consideram diferentes estratos da população. As melhorias observadas nos dois indicadores, de desigualdade na distribuição de rendimentos e na taxa de risco de pobreza, não foram suficientes para atingir os melhores valores, obtidos em 2009.

Considerando os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, em 2015 o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maior rendimento foi 5,9 vezes superior ao rendimento dos 20% da população com menor rendimento. Este valor representa um decréscimo face aos resultados do ano precedente, prosseguindo o afastamento do resultado de 2013, o mais elevado desde 2006.

O indicador continua a refletir uma situação de maior desigualdade relativamente à média europeia, embora em menor grau do que nos primeiros cinco anos da década anterior, período em que o diferencial foi superior a 2,2 p.p.. Na segunda metade dessa década o diferencial diminuiu, situando-se a sua média em cerca de 1,0 p.p.. No entanto, após tal diferencial ter alcançado o mínimo de 0,7 p.p. em 2009-2010,

Gráfico/Chart 18

### Desigualdade na distribuição de rendimentos (S80/S20) Inequality of income distribution (S80/S20)



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).  
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).

registou-se um agravamento até 2013. Deste então o diferencial voltou a diminuir, tendo em 2015 alcançado o valor mínimo registado também em 2009-2010. A melhoria mais recente resultou não apenas da já referida evolução favorável do indicador em Portugal, como também da sua estabilização e mesmo agravamento à escala europeia (no caso da UE28 o indicador estabilizou em 5,0 entre 2010 e 2013, tendo depois aumentado para 5,2 nos dois anos subsequentes).

A comparação da situação portuguesa com a da área do euro fornece o mesmo tipo de resultados, ou seja, maior grau de desigualdade na distribuição de rendimento e atenuação tendencial dessa disparidade desde 2006, devido a andamentos opostos dos indicadores em Portugal e na Zona Euro.

Inequality in income distribution became less pronounced once again in 2015, as in the previous year, thus countering the increases observed between 2010 and 2013. The at-risk-of-poverty rate declined, after having stabilised in 2014, to stand at 19.0%. These latest figures countered the worsening seen from 2011 to 2013 (cumulative increase of 1.6 p.p.). In addition, significant differences persisted when considering different population groups. Improvements in inequality in income distribution and the at-risk-of-poverty rate were not sufficient to reach the best values, as attained in 2009.

Considering the results of the Income and Living Conditions Survey, in 2015 equivalent net monetary income received by the 20% of the population with the highest income was 5.9 times the income received by the 20% of the population with the lowest income. This value represented a decline from the results of the previous year, and continued to move away from the 2013 result, which was the highest since 2006.

The indicator continued to reflect greater inequality compared to the European average, albeit to a lesser extent than in the first five years of the previous decade, when the differential exceeded 2.2 p.p. In the second half of said decade the differential narrowed, to stand at around 1.0 p.p. on average. However, after reaching a minimum of 0.7 p.p. in 2009-10, it worsened up to 2013. Since then the differential narrowed further, and in 2015 it reached the minimum level recorded also in 2009-10. The latest improvement resulted not only from the already mentioned favourable developments in the indicator in Portugal, but also from its stabilisation and even worsening at the European scale (in the EU28 the indicator stabilised at 5.0 between 2010 and 2013, subsequently increasing to 5.2 in the two following years).

A comparison of the Portuguese situation with the euro area's yields the same type of result, i.e. a greater degree of inequality in income distribution and a trend easing of this disparity since 2006, due to the indicators' opposite paces in Portugal and the euro area.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

### SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

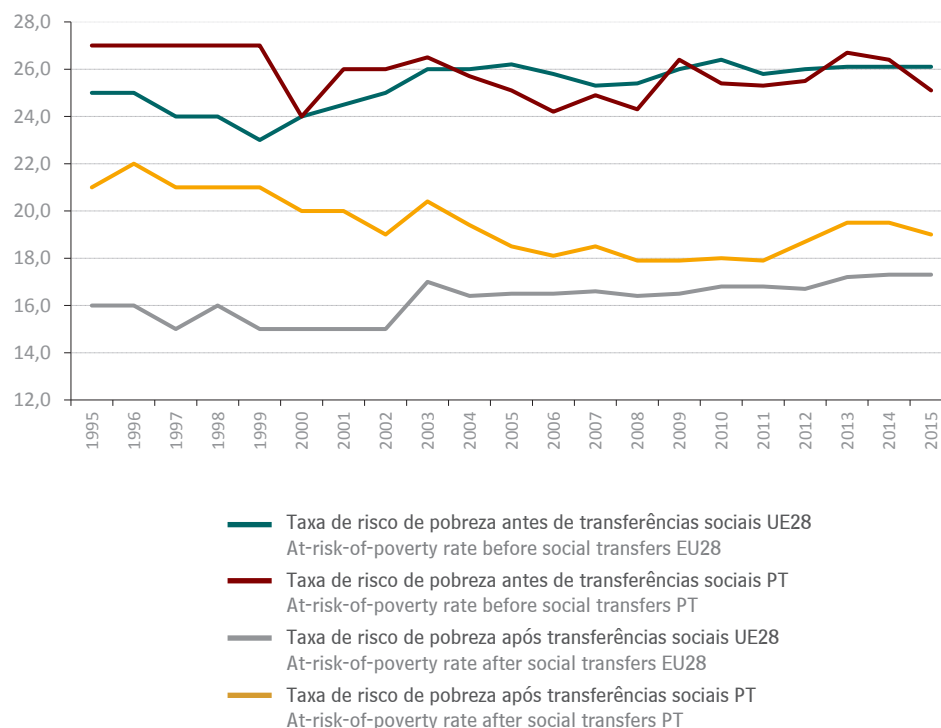
INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS

De acordo com dados do mesmo inquérito, estima-se que em 2015 o risco de pobreza, avaliado pela proporção de população com rendimento monetário líquido equivalente abaixo de 60% do rendimento mediano, se tenha situado em 19,0%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao do ano precedente, mas mais elevado do que a média de 2008-2009 (o melhor biénio do período de 2003-2015), que foi ligeiramente menor do que 18,0%.

O indicador da pobreza já toma em conta quer os rendimentos provenientes das pensões (velhice e sobrevivência), quer as transferências sociais (relacionadas com a doença e incapacidade, apoio à família, desemprego e inserção social). Considerando apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, o risco de pobreza seria de 46,1%, menos 1,5 p.p. do que a média de 2013-2014, mas mais 5,2 p.p. do que a média de 2003-2008. Considerando adicionalmente as pensões, o risco de pobreza em 2015 seria de 25,1%, o que representa uma melhoria nítida face aos dois anos precedentes, e já se aproximaria dos melhores níveis, que se verificaram entre 2006-2008.

Gráfico/Chart 19

Taxa de risco de pobreza (%) / At-risk-of-poverty rates (%)



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).

Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).

According to the survey's data, in 2015 the at-risk-of-poverty rate assessed by the share of the population with an equivalent net monetary income below 60% of average income was estimated to stand at 19.0%, i.e. 0.5 p.p. less than in the previous year, but above the 2008-09 average (the best two years of the 2003-15 period), which stood at slightly less than 18.0%.

The risk-of-poverty indicator includes income from (old-age and survivors') pensions and social transfers (associated with sickness and disability, family,

unemployment, and social inclusion). Considering only income from employment, property income and private transfers, the at-risk-of-poverty rate would be 46.1%, i.e. 1.5 p.p. below the average for 2013-14, but 5.2 p.p. above the average for 2003-08. When also considering pensions, the at-risk-of-poverty rate in 2015 would be 25.1%, improving noticeably from the two previous years and already moving closer to the best levels, as observed from 2006 to 2008.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

### SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS

Comparando com a UE28, o risco de pobreza tem sido mais elevado em Portugal (em 2015, na UE28 esta taxa de risco foi de 17,3%, contra a referida taxa de 19,0% para Portugal). Numa primeira fase, até 2003 aproximadamente, a diferença de taxas de risco deveu-se tanto ao diferencial de risco antes das transferências sociais como ao menor impacto das transferências sociais. Porém, a partir de 2004 o diferencial do risco de pobreza antes das transferências face à UE28 passou a ser favorável a Portugal, passando a contar o diferencial do impacto das transferências, menos favorável em Portugal do que na UE28. Este diferencial foi diminuindo, e em consequência, registou-se uma tendência para a redução do diferencial face à UE28 da taxa de risco de pobreza após as transferências sociais, que em 2011 se situava em 1,2 p.p., quando em 2002 fora na ordem de 4,0 p.p.. No entanto, mais recentemente este diferencial voltou a aumentar, situando-se em 2,3 p.p. e em 2,2 p.p., em 2014 e em 2015, respetivamente. Note-se que o aumento do diferencial nos dois anos está associado ao menor impacto das transferências sociais em Portugal, uma vez que o diferencial da taxa de pobreza antes das transferências foi ou quase nulo ou favorável para Portugal.

O risco de pobreza continuou a apresentar diferenças de acordo a idade dos indivíduos (mais acentuado nos jovens), a composição do agregado familiar (penalizando os adultos isolados e os agregados com crianças dependentes, e nestes os mais numerosos e os que incluem um só adulto), a condição perante o trabalho (as/os desempregadas/os têm um risco de pobreza muito superior à média, as/os empregadas/os muito inferior). Assinale-se que no caso das/os idosas/os (indivíduos com 65 e mais anos) se registaram nítidas melhorias entre 2003 e 2012, tendo o risco de pobreza diminuído de 28,9% para 14,6%, apesar do retrocesso observado nos três anos subsequentes (em 2015 tinha aumentado para 18,3%). Note-se ainda que as mulheres voltaram a ter um risco mais elevado, contrariando a inversão pontual que se observara em 2012.

Comparando a taxa de risco de pobreza após as transferências sociais registada em 2015 (19,0%) com os valores anteriores, nota-se um retorno para os níveis do início da década de 2000, embora tenham ocorrido melhorias em certos estratos. Além do caso já referido dos idosos, registaram-se melhorias na generalidade dos agregados sem crianças dependentes, das/os empregadas/os e das/os reformadas/os. Inversamente, nos agregados com crianças dependentes registaram-se agravamentos (embora com algumas exceções segundo a composição dos agregados) e o mesmo se verificou no estrato de desempregadas/os. Em termos globais, a taxa de intensidade da pobreza (definida pela comparação entre o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza e a linha de pobreza) agravou-se entre 2012 e 2014 (a média do triénio foi de 28,9%, quando entre 2003 e 2005 se situava em 24,7%). Em 2015, porém, observou-se uma melhoria do indicador, tendo este diminuído 2,3 p.p., passando para 26,7%.



The at-risk-of-poverty rate was higher in Portugal than in the EU28 (19.0% against 17.3% in 2015 respectively). On a first stage, up to 2003 approximately, the difference in at-risk-of-poverty rates was due to both the risk gap before social transfers and the lower impact of social transfers. However, as of 2004 the at-risk-of-poverty gap before transfers vis-à-vis the EU28 was positive for Portugal, with the gap of the impact of transfers playing less favourable a role in Portugal than in the EU28. This gap narrowed and, as a consequence, there was a downward trend of the gap of the at-risk-of-poverty rates after social transfers vis-à-vis the EU28, which in 2011 stood at 1.2 p.p., compared to around 4.0 p.p. in 2002. However, more recently this gap rose further, to stand at 2.3 p.p. and 2.2 p.p. in 2014 and 2015 respectively. The increase in the differential in these two years was associated with a lower impact of social transfers in Portugal, since the differential of the at-risk-of-poverty rate before transfers was almost nil or favourable for Portugal.

The at-risk-of-poverty rate continued to show differences according to age (more marked for youth), household composition (penalising single adults and households with dependent children, and among these, larger households and those with one adult only), and activity status (the risk of poverty is much higher than average for the unemployed and much lower for the employed population). In the case of the elderly (those aged 65 and over) there were evident improvements between 2003 and 2012, with the at-risk-of-poverty rate declining from 28.9% to 14.6%, despite the reversal seen in the three subsequent years (it increased to 18.3% in 2015). In addition, women recorded a higher risk once again, countering the one-off reversal observed in 2012. Comparing the at-risk-of-poverty rate after social transfers recorded in 2015 (19.0%) with the previous values, there was a return to the levels of the start of the 2000s, although with some improvements in certain groups. In addition to the elderly, as already mentioned, there were improvements in most households with no dependent children, employed and retired persons. Conversely, there was a worsening in households with dependent children (although with a few exceptions depending on their composition) and in the unemployed group. Overall, the relative median at-risk-of-poverty gap (as defined by the comparison between the median income of persons at risk of poverty and the at-risk-of-poverty threshold) worsened between 2012 and 2014 (28.9% on average for this three-year period, compared to 24.7% between 2003 and 2005). In 2015, however, there was an improvement in the indicator, which declined by 2.3 p.p., to 26.7%.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

### SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

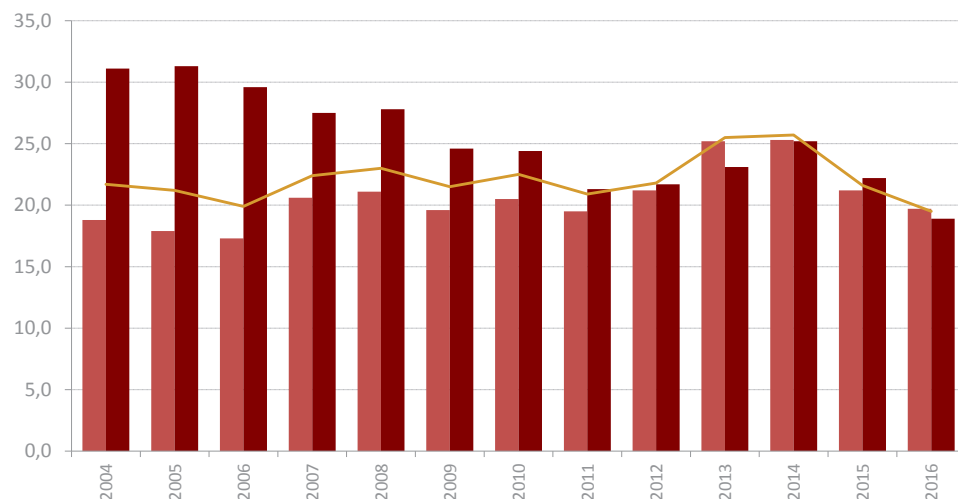
INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS

Em 2016, a taxa de privação material (a percentagem de pessoas que nesse período viviam em agregados em que se verificava a falta de pelo menos três dos nove itens de privação por motivos económicos) foi de 19,5%, o que representa uma melhoria de 2,1 p.p., no prosseguimento da que observou em 2014 (esta última mais intensa, na ordem de 4,1 p.p.). Porém, este indicador não tem apresentado uma tendência evidente, sendo o seu valor médio na ordem de 22,3%. Considerando uma estratificação por classes etárias, apenas na classe de mais de 65 anos houve uma tendência perceptível de diminuição (31,1% em 2004 e 18,9% em 2016).

Manteve-se em 2016 a tendência para a difusão das TIC junto das famílias, a avaliar pelo conjunto de indicadores disponíveis, os quais voltaram a apresentar aumentos face ao observado anteriormente, inserindo-se em tendências claras de crescimento. A internet podia ser acedida por 74,2% dos agregados (53,7% em 2010, 15,1% em 2002), e 73,0% podiam fazê-lo através da banda larga (50,3% em 2010, 7,9% em 2003). Em 2015, 71,1% dos agregados familiares tinham acesso a computador, o que compara com as proporções de 59,5% e de 26,9%, em 2010 e em 2002, respetivamente.

Gráfico/Chart 20

Taxa de privação material segundo o grupo etário (%)  
Material deprivation rate, according to age (%)



- Taxa de privação material, segundo o sexo e o grupo etário e intensidade da privação material - 18 a 64 anos  
Material deprivation rate, according to sex, age group and intensity of material deprivation - 18 - 64 years
- Taxa de privação material, segundo o sexo e o grupo etário e intensidade da privação material - 65 e mais anos  
Material deprivation rate, according to sex, age group and intensity of material deprivation - 65 years and over
- Taxa de privação material, segundo o sexo e o grupo etário e intensidade da privação material - Total  
Material deprivation rate, according to sex, age group and intensity of material deprivation - Total

Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).  
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).

In 2016 the material deprivation rate (the percentage of people who, in the period under review, lived in households facing an enforced lack of at least three out of nine material deprivation items) was 19.5%, which accounted for a 2.1 p.p. improvement, following that observed in 2014 (the latter was stronger, i.e. around 4.1 p.p.). However, this indicator has not shown an evident trend, standing at approximately 22.3%, on average. Considering a breakdown by age group, only the 65 and over group declined noticeably (31.1% in 2004 and 18.9% in 2016).

In 2016 the dissemination of ICT among households continued, judging from the set of indicators available, which increased further from the previous years, following clear growth trends. 74.2% of households had Internet access (53.7% in 2010; 15.1% in 2002), and 73.0% had broadband Internet access (50.3% in 2010; 7.9% in 2003). In 2015, 71.1% of households had computer access, compared to 59.5% and 26.9% in 2010 and 2002 respectively.



a sociedade  
economia demografia sociedade economia



ENQUADRAMENTO  
SOCIOECONÓMICO  
EDUCAÇÃO

SOCIO-ECONOMIC  
FRAMEWORK  
EDUCATION



## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

EDUCAÇÃO

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

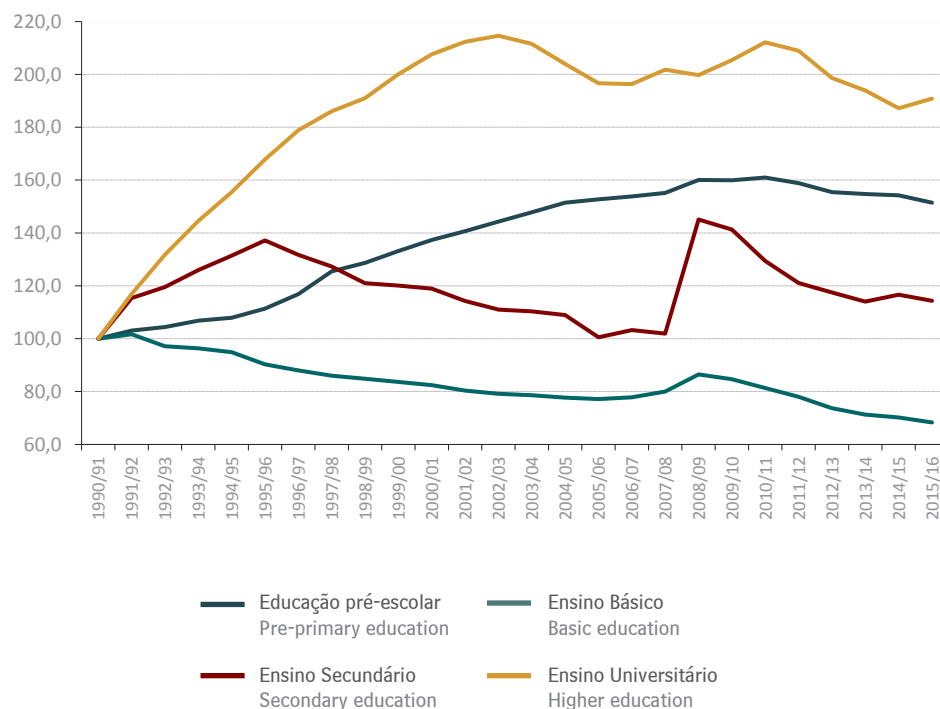
EDUCATION

Mudanças legislativas (lei de base do sistema educativo), evoluções demográficas (declínio da população juvenil) e opções de política sectorial (expansão da rede pública de ensino pré-escolar) influenciaram a evolução da estrutura escolar ao longo das duas últimas décadas.

O número de crianças a frequentar o pré-escolar foi aumentando continuamente desde 1990/1991 até 2010/2011. Nos períodos seguintes o esforço dedicado à frequência do pré-escolar com a consagração da universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade em 2009 não se refletiu num aumento da população pré-escolar. Ao contrário, o número de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade a frequentar um estabelecimento de ensino diminuiu à taxa média de -1,2% entre 2010/2011 e 2015/2016, o que significou uma redução de quase 6,0% face à frequência máxima em 2010/2011. Esta diminuição pode ser atribuída a uma tendência longa de declínio da taxa de crescimento natural da população. Na verdade, a expansão da taxa bruta de educação pré-escolar foi muito significativa. Em 1990/1991 a educação pré-escolar abrangia cerca de metade das crianças com idades entre os três e os cinco anos, enquanto em 2015/2016 atingia um pouco mais de 91,0% (em acréscimo face ao ano precedente) do mesmo estrato populacional.

Gráfico/Chart 21

Índices de população escolar por tipo de ensino (1990/1991=100)  
Index of enrolled students according to the level of education provided (1990/1991=100)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

Legislative changes (framework law on education), demographic developments (decline in the youth population), and sectoral policy options (expansion of the public pre-school education network) have influenced developments in the school structure over the past two decades.

The number of children enrolled in pre-school increased continuously between 1990/91 and 2010/11. In the following periods the effort devoted to pre-school, notably to consider it universal for children aged 5 and over in 2009, did not translate into a rise in pre-school

population. On the contrary, the number of children aged 3-5 enrolled in schools declined at an average rate of -1.2% between 2010/11 and 2015/16, i.e. by almost 6.0% compared to maximum attendance in 2010/11. This may have been due to a long downward trend of the population's rate of natural increase. In fact, the expansion of the gross pre-school attendance rate was quite significant. In 1990/91 pre-school education encompassed around half of the children aged 3-5, while in 2015/16 it reached little over 91.0% (increasing from the previous year) of this population group.

A desfavorável evolução demográfica teve igualmente impacto no número de alunos inscritos no ensino básico, que desde o ano letivo 1991/1992 regista uma tendência de diminuição, apenas interrompida nos três anos letivos entre 2005/2006 e 2008/2009. Nesse período houve um significativo aumento das inscrições de adultos, motivado pelo Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SRVCC), que elevou transitoriamente o número de inscritos. No ano letivo de 2015/2016 o número de inscritos representava 82,9% dos inscritos em 2000/2001, e 68,3% dos inscritos em 1990.

No ensino secundário verifica-se a mesma tendência que no ensino básico e o mesmo fenómeno transitório, mas de maior amplitude: à tendência de diminuição do número de inscritos, que se verificava desde 1996/1997, sobrepôs-se o impulso provocado pelo SRVCC, o que levou a um aumento forte e brusco das inscrições em 2008/2009 (cerca de mais de 42,0% das inscrições que se verificaram no ano letivo precedente), após o qual se retomou a trajetória descendente, atingindo em 2015/2016 um nível semelhante ao que se registara em 2000/2001, mas 14,4% acima do que se verificara em 1990/1991. Este último facto contrasta com o que se passou no ensino básico.

Refira-se ainda a importância crescente do ensino privado em todos os níveis do ensino básico e no ensino secundário durante a década de 2000/2001 a 2009/2010, em termos do número de matrículas. Note-se o reforço quase contínuo do seu peso até 2009/2010 em todos os graus do ensino básico, especialmente no 3º ciclo. A partir deste ano letivo verificou-se uma inversão daquela tendência, observando-se nos dois anos mais recentes uma relativa estabilização do número de inscrições, à qual corresponde um peso médio próximo de 13,0% no total. Apesar destas evoluções, o básico é o grau de ensino em que a oferta privada ocupa a menor importância relativa. No ensino secundário, a importância do ensino privado teve um perfil semelhante, tendo também aumentado até 2008/2009 (o seu peso no total atingiu 24,0%, o que compara com as proporções de 8,5% e de 16,8% em 1990/1991 e em 2000/2001, respetivamente), e registado uma diminuição nos anos seguintes, igualmente com uma estabilização nos dois anos mais recentes (o peso no total das inscrições no secundário foi de 21,0% em 2016). No ensino pré-escolar, quer o ensino público, quer o ensino privado seguiram a tendência geral de expansão, mas a dinâmica do primeiro foi superior à do segundo, tendo a rede de educação pré-escolar pública ultrapassado a partir de 2000/2001 o ensino privado em número de alunas/os matriculadas/os. O ensino privado manteve uma tendência de diminuição até 2012/2013, verificando-se em seguida uma subida até atingir 47,1% do total de inscritos em 2015/2016. No ensino universitário, o peso do ensino privado aumentou até ao final da primeira metade da década de 90, declinando em seguida. Em 1995/1996 atingira-se o peso máximo de 36,6%, em 2000/2001 a proporção diminuiu para 29,4% e em 2016/2017 situou-se em 16,4%.



Unfavourable demographic developments also had an impact on the number of students enrolled in primary education, which has followed a downward trend since the 1991/92 school year, only interrupted in the three school years from 2005/06 to 2008/09. There was a considerable increase in adults enrolled in this period, driven by the System of Recognition, Validation and Certification of Competences (SRVCC), which temporarily raised the number of those enrolled. In the 2015/16 school year the number of persons enrolled accounted for 82.9% and 68.3% of those enrolled in 2000/01 and 1990 respectively.

In upper secondary education the trend was the same as in basic education, and the same transitional situation was observed, although of a greater magnitude: the downward trend of the number of students enrolled since 1996/97 was surpassed by the impact of the SRVCC, which led to a strong and sudden increase in students enrolled in 2008/09 (approximately 42.0% more than in the previous school year). Thereafter, it resumed a downward trend, and in 2015/16 it reached a similar level to that recorded in 2000/01, but 14.4% above that recorded in 1990/91. The latter fact contrasts with the situation in basic education.

As regards the number of students enrolled, private education played an increasingly more important role at all levels of primary and upper secondary education during the 2000/01-2009/10 decade. Up to 2009/10 its weight increased almost continuously at all levels of primary education, especially in lower secondary education (third cycle). From that school year onwards that trend was reversed and in the two most recent years there was a relative stabilisation in the number of students enrolled, corresponding to an average weight of close to 13.0% in the total. This notwithstanding, private schools had the lowest relative importance in basic education. Private schools showed a similar profile in secondary education, increasing up to 2008/09 (its weight in the total reached 24.0%, compared to 8.5% and 16.8% in 1990/91 and 2000/01 respectively), declining in the subsequent years, and stabilising in the two most recent years (the weight in total students enrolled in secondary education was 21.0% in 2016). Public and private pre-school education followed an overall expansion trend, but the former was more dynamic than the latter, with the public pre-school education network surpassing private education in terms of the number of students enrolled from 2000/01 onwards. Private education continued to follow a downward trend until 2012/13, increasing subsequently, reaching 47.1% of total students enrolled in 2015/16. The weight of private schools in tertiary education increased up to the end of the first half of the 1990s, declining afterwards. A maximum weight of 36.6% was reached in 1995/96, declining to 29.4% in 2000/01, to stand at 16.4% in 2016/17.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

EDUCAÇÃO

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

EDUCATION

Registe-se o aumento da população escolar juvenil inscrita no ensino profissional secundário, na ordem de 112,4 mil em 2015/2016, muito embora o máximo tenha ocorrido em 2013/2014 (117,7 mil matrículas). O valor de 2015/2016 corresponde à multiplicação do valor de 1990/1991 por um fator de cerca de 17,5 e à multiplicação do valor 2000/2001 por um fator de 3,7. Este tipo de ensino representava em 2015/2016 31,5% da população escolar juvenil do ensino secundário, o que compara com as proporções de 2,2% e de 9,0% que se verificavam em 1990/1991 2000/2001, respetivamente.

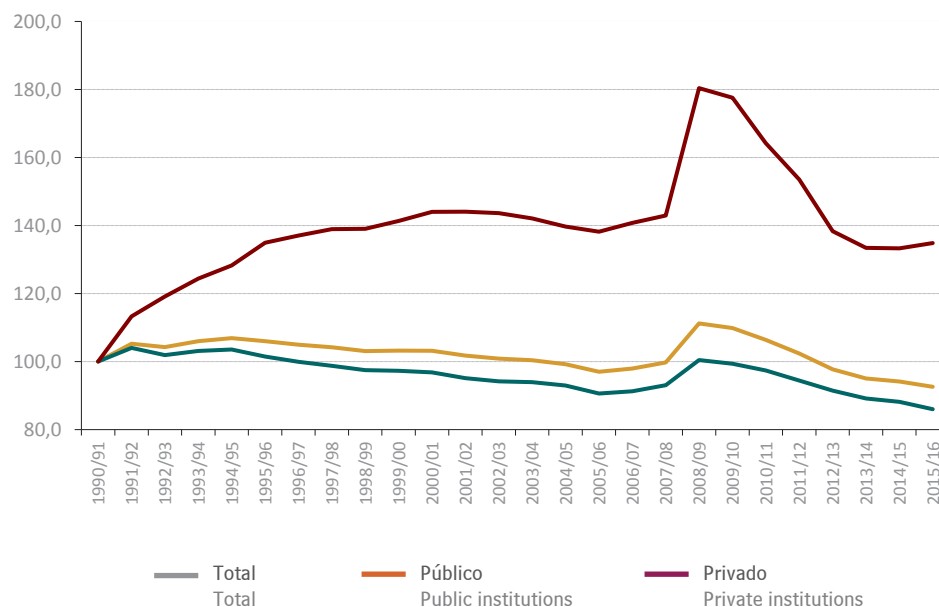
No ensino superior manteve-se a tendência crescente da taxa de escolarização, embora em patamares de duração variada: entre 2003/2004 e 2006/2007 este rácio estabilizou em cerca de 27,7%; entre 2009/2010 e 2014/2015 o patamar aumentou para 31,4%. Em 2015/2016 subiu 2,7 p.p., para 33,1%.

Verificou-se um aumento de 22,8% do número de diplomadas/os nos últimos 17 anos (73,1 mil em 2016/2017, contra 59,5 mil em 2000/2001), bem como a uma melhoria do seu desempenho, avaliando este pelo rácio entre o número de diplomadas/os e o número de inscritas/os que no mesmo período de 17 anos aumentou de 21,8% para 24,2%.

Gráfico/Chart 22

Índices de população escolar segundo a natureza institucional dos estabelecimentos de ensino (1990/1991=100)

Index of enrolled students according to the nature of educational institutions (1990/1991=100)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

School population enrolled in youth-oriented secondary professional education increased by approximately 112.4 thousand in 2015/16, although the peak occurred in 2013/14 (117.7 thousand students enrolled). The value recorded in 2015/16 corresponded to the multiplication of the 1990/91 value by a factor of around 17.5 and the multiplication of the 2000/01 value by a factor of 3.7. Professional education encompassed 31.5% of young people in upper secondary education in 2015/16, compared to 2.2% and 9.0% in 1990/91 and 2000/01 respectively.

The school attendance rate in tertiary education remained on an upward trend, although at different lengths: from 2003/04 to 2006/07 this ratio stabilised at around 27.7%; from 2009/10 to 2014/15 it rose to 31.4%. In 2015/16 it rose by 2.7 p.p. to 33.1%.

The number of graduates increased by 22.8% in the past 17 years (73.1 thousand in 2016/17, against 59.5 thousand in 2000/01), and their performance improved, as assessed by the ratio of the number of graduates to the number of students enrolled, which in the 17-year period increased from 21.8% to 24.2%.

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

EDUCAÇÃO

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

EDUCATION

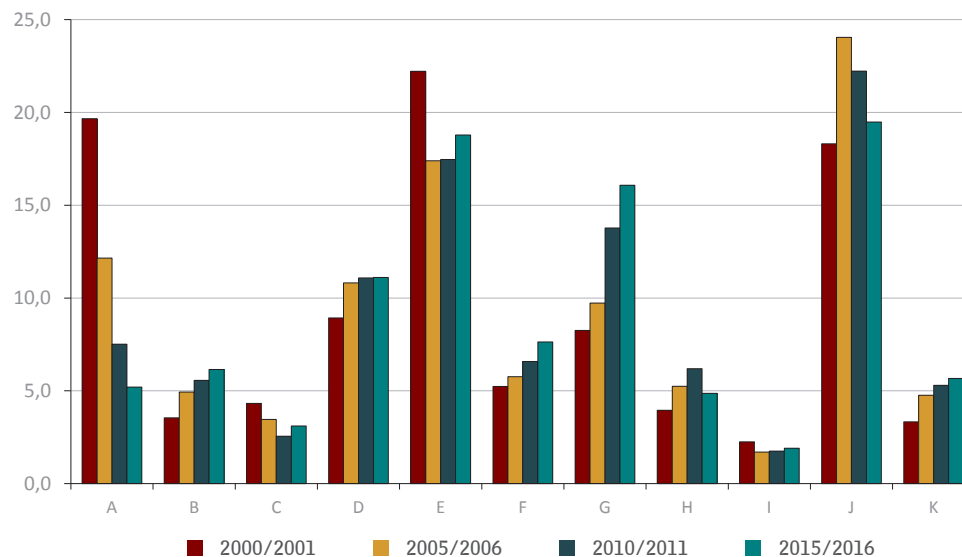
Por outro lado, refiram-se as alterações das preferências manifestadas por cursos universitários, entre 2000/2001 e 2016/2017. Verificaram-se diminuições significativas nas proporções de diplomadas/os nas áreas de Educação e Formação de Professoras/es/Formadoras/es, e em menor escala nas de Arquitetura e Construção e de Humanidades (passaram da 3ª, 7ª e 8ª posições para a 10ª, 8ª e 9ª posições, respetivamente); a área de Agricultura e de Veterinária manteve-se na última posição, com uma pequena variação negativa nas preferências. Em contrapartida, os principais aumentos observaram-se nas áreas da Saúde e da Proteção Social, nas Artes e na de Outros Serviços (passaram da 5ª, 10ª, 9ª e posições para a 3ª, 6ª e 7ª posições, respetivamente). A área de Ciências Empresariais e Direito manteve a primeira preferência, com uma ténue variação, a área de Engenharia e Afins e Indústria Transformadora reforçou a 2ª posição e a de Ciências Sociais e de Comportamento, assim como a de Ciências da Vida e Informática mantiveram-se na 4ª e na 5ª posições, respetivamente, com os pesos relativamente inalterados.

Em termos do número de inscritas/os, verificou-se o seguinte reposicionamento relativo das áreas de estudo em 2016/2017 face a 2000/2001: a de Ciências Empresariais e de Direito diminuiu uma posição, passando para 2º lugar; a de Saúde e Proteção Social ganhou o primeiro lugar, subindo duas posições; a de Engenharia e Afins subiu duas posições, com o maior ganho, de 7,8 p.p., passando para 3º lugar. A área mais perdedora foi a de Educação e Formação, diminuindo 14,5 p.p. e passando para a 8ª posição; mantendo o mesmo peso e permanecendo na última posição, encontra-se a área da Agricultura e Veterinária.

Gráfico/Chart 23

Proporção de diplomadas/os por área de estudo (%)

Shares of Students graduated at higher education institutions by field of study (%)



- A Formação de Professores/formadores e Ciências da Educação  
Teacher training and education sciences
- B Artes / Arts
- C Humanidades / Humanities
- D C.S e do Comportamento, informação e jornalismo  
Social and behavioural science, information and journalism
- E Ciências Empresariais, Direito / Enterprises Sciences, Law
- F Ciências Vida, Físicas, Mat e Estatística, Infomática  
Physical sciences, mathematics and statistics, computer science
- G Engenharias e Afins, Ind. Transformadora  
Engineering and engineering trades, manufacturing industries
- H Arquitetura e Construção / Architecture and building
- I Agricultura, S., P. Veterinária / Agriculture, forestry and fishing, veterinary sciences
- J Saúde, Serviços Sociais / Health, social services
- K Serv. Pessoais, Transporte, Ambiente, Segurança / Other Services

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

In turn, university course preferences changed between 2000/01 and 2016/17. There were considerable declines in the share of graduates in Education and Teacher Training and to a lesser extent in Architecture and Construction and Humanities (that dropped from the 3rd, 7th and 8th positions to the 10th, 8th and 9th respectively); Agriculture and Veterinary continued to rank last, with a minor negative change in preferences. By contrast, the main increases were observed in Health and Social Protection, Arts and Other services (that rose from the 5th, 10th and 9th positions to the 3rd, 6th and 7th respectively). Business and Administration and Law continued to rank first, experiencing a slight change, Engineering and Engineering Trades and Manufacturing reinforced its 2nd position, and Social and Behavioural

Sciences, as well as Life Sciences and Computer Science, continued to rank 4th and 5th respectively, with virtually no changes.

As regards the number of students enrolled, the relative position of the following fields of study changed in 2016/17 vis-à-vis 2000/01: Business and Administration and Law dropped one position, to the 2nd; Health and Social Protection rose two positions, to the 1st; Engineering and Engineering Trades rose two positions, recording the highest gain (7.8 p.p.), and moved to the 3rd position. The greatest loss was felt in Education and Training, which dropped by 14.5 p.p. to the 8th position; Agriculture and Veterinary continued to rank last, with the same share.



a sociedade

economia

demografia

demografia

sociedade

economia



ENQUADRAMENTO  
SOCIOECONÓMICO  
SAÚDE

SOCIO-ECONOMIC  
FRAMEWORK  
HEALTH



## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

## SAÚDE

## SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

## HEALTH

De acordo com a informação disponível, parte apenas referente até 2015, mantêm-se as tendências anteriormente detetadas de aumento dos recursos humanos no setor, com aumentos da capacidade de oferta em segmentos mais especializados e com maior intensidade de aproveitamento dos recursos disponíveis.

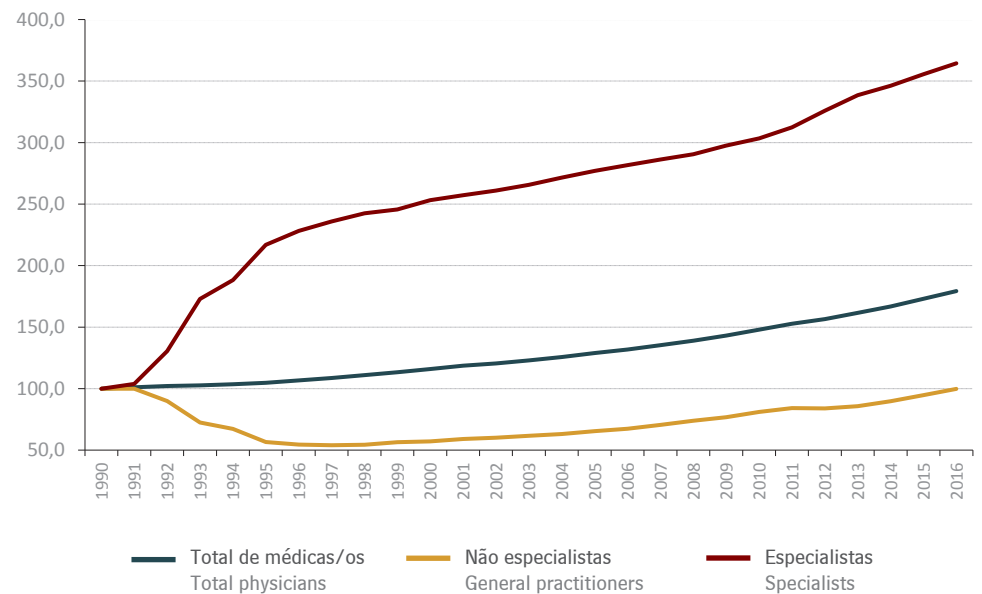
Analisando a componente de recursos humanos do sistema de saúde, manteve-se a melhoria contínua do rácio número de médicos/os por mil habitantes, que foi de 4,9‰ em 2016, a que corresponde uma variação de 25,6% relativamente ao valor de 2010.

A mesma tendência, embora menos intensa (variação global de 13,6% na comparação entre os mesmos anos), continuou a detetar-se no rácio número de enfermeiras/os por mil habitantes, que alcançou o valor de 6,7‰ em 2016. Os aumentos destes dois rácios resultam dos comportamentos diferenciados da disponibilidade de médicos/os e de enfermeira/os, por uma lado, e da população residente, por outro lado.

O número de médicos/os nos hospitais manteve-se relativamente estabilizado, após ter atingido um máximo em 2010. Este máximo representou o culminar da tendência ascendente que se observava há largos anos. O valor alcançado em 2015 representou um aumento de 15,6% face ao valor de 2000. Para o mesmo período de 2015-2010, o número de consultas cresceu a um ritmo mais elevado, na ordem de 19,7%. Consequentemente, o número de consultas por habitantes nos hospitais também aumentou, tendo este rácio atingido o valor de 1,8, que compara com o de 1,5 registado em 2010.

Gráfico/Chart 24

Índices de médicas/os segundo a categoria (1990=100)  
Doctors index according to main categories (1990=100)



Fonte: INE, I.P.: Estatísticas da Saúde.  
Source: Statistics Portugal, Health Statistics.

A proporção de especialistas aumentou muito rapidamente na década de 90 (o número de especialistas em 2000 foi 2,5 mais elevada que o número em 1990), mas a partir de então esta proporção tem apresentado uma ténue, mas persistente, tendência para diminuir, encontrando-se em 2015 já 4,6 p.p. abaixo do valor de 2000, mas sendo duas vezes mais elevada do que a registada em 1990. O aumento desta proporção traduz-se também num valor que é 3,65 vezes mais elevado do que o de 1990 e 1,44 vezes mais elevado do que o de 2000 (a taxa média de crescimento anual neste último período foi de 2,3%).

According to the information available, partly only up to 2015, the sector's human resources continued to follow the previous upward trends, with increases in the supply capacity in more specialised segments and a more intense use of the available resources.

An analysis of the health system's human resources showed an ongoing improvement in the number of doctors per 1,000 inhabitants – 4.9 in 2016 – corresponding to a 25.6% change from 2010. The number of nurses per 1,000 inhabitants continued to follow the same trend, albeit less strong (overall change of 13.6% comparing the same years), amounting to 6.7 in 2016. Increases in these two ratios resulted from different patterns in terms of the availability of doctors and nurses, on the one hand, and the resident population on the other. The number of doctors in hospitals remained relatively stabilised, after reaching a peak in 2010. This

peak was the culmination of an upward trend observed for several years. The value reached in 2015 accounted for a 15.6% increase from 2000. For the same period, 2015-2020, the number of medical appointments grew at a faster pace (around 19.7%). Consequently, the number of medical appointments at hospitals per inhabitant increased further, the ratio reaching 1.8, compared to 1.5 in 2010.

The share of specialists increased very rapidly in the 1990s (the number of specialists in 2000 was 2.5 times higher than in 1990), but from then onwards it has been following a slight but persistent downward trend. In 2015 it already stood 4.6 p.p. below the 2000 value, but was two times higher than in 1990. The rise in this share also translated into a value 3.65 times higher than in 1990 and 1.44 times higher than in 2000 (2.3% annual average growth rate in the latter period).

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

## SAÚDE

## SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

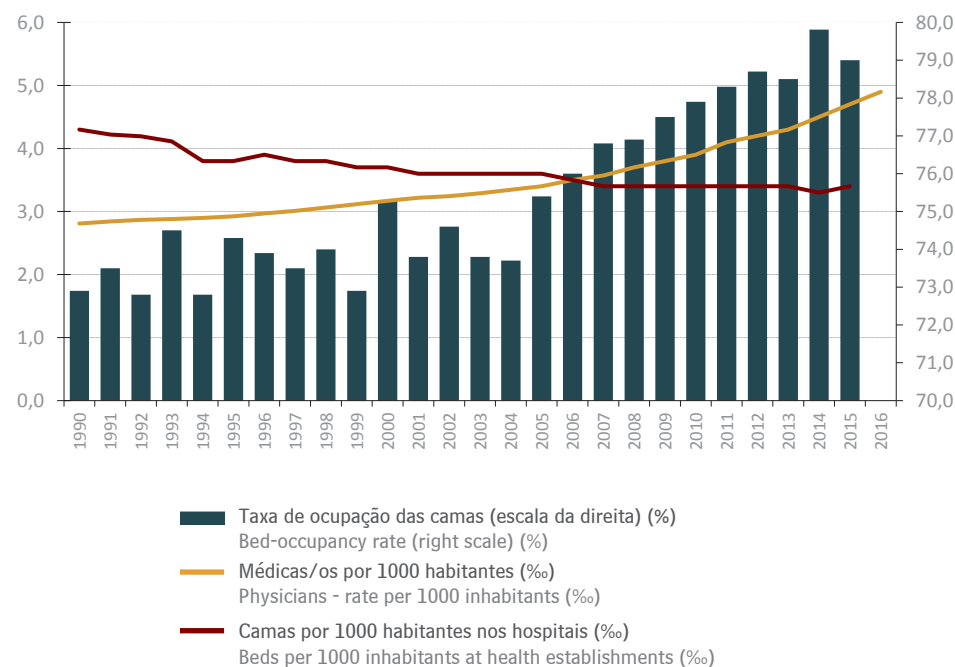
## HEALTH

Relativamente ao início da década, o número de internamentos diminuiu em 3,7% em 2015, no seguimento da tendência iniciada em 2008, embora a diminuição entre 2014 e 2015 tenha sido apenas de -0,1%. Aquela diminuição foi parcialmente compensada pelo aumento da duração média dos internamentos, pelo que a diminuição nos dias de internamento foi muito ligeira. O número de camas disponíveis tem mantido uma longa, mas ténue, tendência para diminuir. Entre 2010 e 2015, a redução foi na ordem de -2,1%. Conjugando os dois lados, o da utilização com o da capacidade disponível, observou-se um ligeir aumento da taxa de utilização entre 2010 e 2015, que foi na ordem de 0,7 p.p..

Por outro lado, o número de salas de operação tem evidenciado uma tendência de aumento, mesmo descontando a contração em 2014 e em 2015. O aumento do número de salas face ao de 2010 foi da ordem de 8,1%. Porém, o número de operações por dia nos hospitais manteve-se num patamar correspondendo a um nível médio muito próximo do máximo alcançado em 2005 (na ordem de 2 510 operações, apenas com a exclusão de pequenas cirurgias), e após uma tendência muito vincada de crescimento entre 1994 e 2000 (taxa média de crescimento anual de 5,6%).

Gráfico/Chart 25

### Indicadores de capacidade e de utilização do serviço de saúde Health services capacity and use indicators



Fonte: INE, I.P.: Estatísticas da Saúde.  
Source: Statistics Portugal, Health Statistics.

With regard to the start of the decade, the number of hospitalisations declined by 3.7% in 2015, in the wake of the trend started in 2008 although the decline between 2014 and 2015 was nearly 0.1%. The decline in the number of hospitalisations was partially offset by an increase in the average length of hospitalisations, and thus the slight fall in hospitalisation days. The number of available beds has been on a long, albeit slight, downward trend. From 2010 to 2015 it declined by around 2.1%. The combination of both usage and spare capacity showed a slight increase in the usage rate between 2010 and 2015, which was around 0.7 p.p.

On the other hand, the number of operating rooms has been on an upward trend, even discounting the contraction in 2014 and 2015.

The number of rooms increased by around 8.1% from 2010. However, the number of operations per day in hospitals remained at an average level quite close to the peak reached in 2005 (around 2,510 operations, only excluding minor surgeries), and after quite a strong growth trend between 1994 and 2000 (5.6% annual average growth rate).

## ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

## SAÚDE

## SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

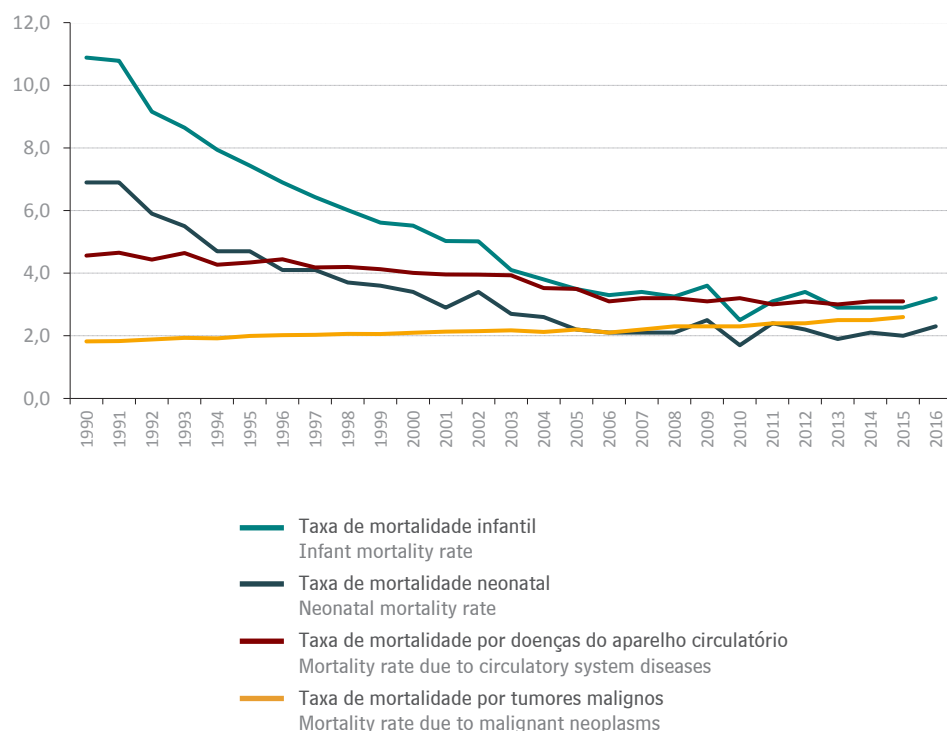
## HEALTH

Quanto aos indicadores de saúde relacionados com a mortalidade, a taxa de mortalidade infantil aumentou para 3,2‰ em 2016, o que representa o ponto médio entre a média dos quinquênios de 2006-2010 e de 2011-2015 (3,4‰ e 3,0‰, respetivamente). Recorde-se que em 1990 o seu valor fora de 10,9‰, tendo diminuído quase continuamente até 2008, ano em que alcançou o valor de 3,3‰; a partir desse ano o indicador denotou um comportamento oscilatório.

No que se refere às principais causas de morte em Portugal, do total de óbitos ocorridos em 2015, 29,8% foram provocados por doenças do aparelho circulatório e 24,5% por tumores malignos. As respetivas taxas de mortalidade mantiveram-se estáveis, situando-se a primeira em 3,1‰ (valor idêntico em 2014 e 3,0‰ em 2013), e a segunda em 2,6‰, ambas em 2015, o que significa um aumento de 0,1 p.p. face ao valor do ano precedente. Mas quer o número, quer a importância relativa destas duas causas evidenciam trajetórias distintas: a primeira apresenta uma tendência de diminuição, ao contrário da segunda. Para o número de causas, as taxas de variação global entre 2000 e 2015 são de -20,9% e de 24,2%.

Gráfico/Chart 26

Indicadores relacionados com a mortalidade (%‰)  
Mortality-related health indicators (%‰)



Fonte: INE, I.P.: Estatísticas da Saúde.  
Source: Statistics Portugal, Health Statistics.

Within the scope of mortality-related health indicators, the infant mortality rate increased to 3.2‰ in 2016, accounting for the midpoint between the average of the 2006-10 and 2011-15 periods (3.4‰ and 3.0‰ respectively). In 1990 it had stood at 10.9‰, declining almost continuously up to 2008, when it reached 3.3‰; from that year onwards the indicator fluctuated.

With regard to the main causes of death in Portugal, 29.8% of total deaths in 2015 were caused by disease of the circulatory system and 24.5% by malignant neoplasms. The respective mortality rates remained stable, the former standing at 3.1‰ in 2015 (a similar value in 2014 and 3.0‰ in 2013) and the latter at 2.6‰, accounting for a 0.1 p.p. increase from the previous year. However, the number and relative importance of these two causes showed distinct paths: the former declined, the latter did not. The overall rates of change in the number of causes were -20.9% and 24.2% between 2000 and 2015.



a sociedade  
economia

demografia

demografia

economia



ATIVIDADE  
ECONÓMICA  
EMPRESAS

ECONOMIC  
ACTIVITY  
ENTERPRISES



## ACTIVIDADE ECONÓMICA

EMPRESAS

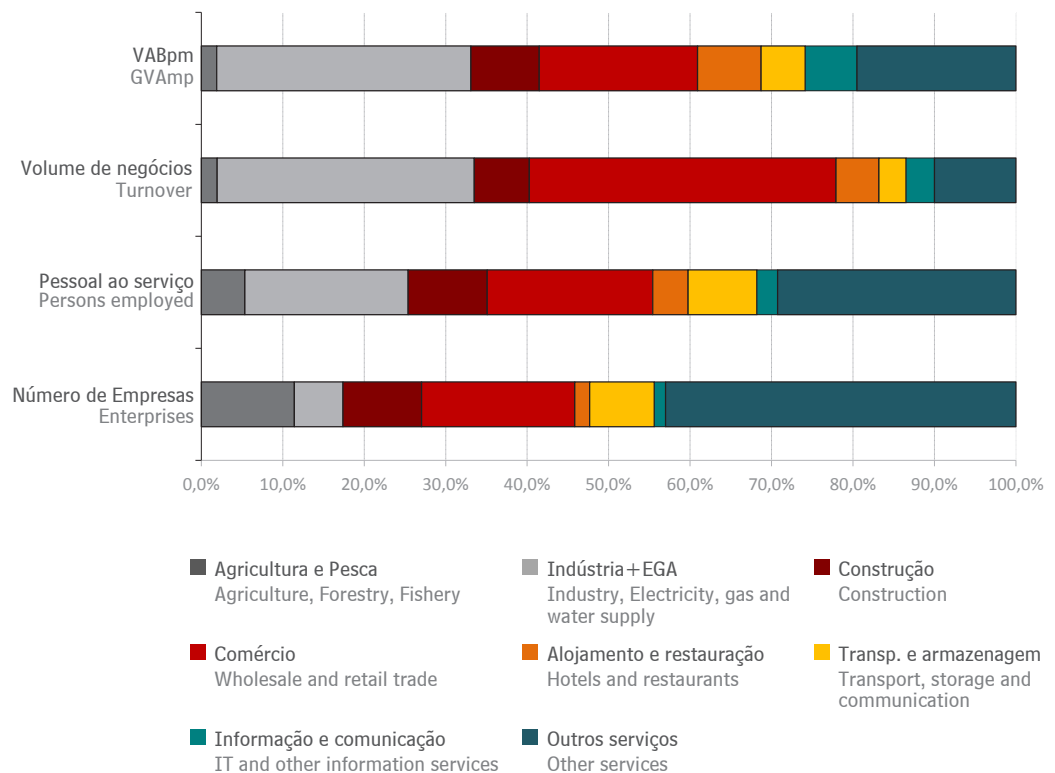
ECONOMIC ACTIVITY

ENTERPRISES

Na estrutura empresarial (empresas não financeiras), o conjunto dos serviços ocupa um papel predominante, muito embora o seu peso dependa da variável em observação. Em 2016 os Serviços representavam 73,0% do número de empresas, cerca de 65,0% do número de pessoal ao serviço, 60,0% do volume de negócios e 59,0% do VAB. Em termos do número de empresas, e descontando o agrupamento de Outros serviços, o Comércio é dominante, seguindo-se a Agricultura, a Construção, o Alojamento e restauração e a Indústria e energia. Esta dominância é extensiva ao número de pessoas ao serviço, embora não na mesma dimensão (as principais diferenças encontram-se no maior peso relativo do número de pessoas na Indústria e energia e no menor peso dessa variável na Agricultura e pescas). Estas diferenças acentuam-se quando se consideram o volume de negócios e o VAB, aumentando e diminuindo ainda mais na Indústria e energia e na Agricultura e pescas, respetivamente. Como se esperaria, o Comércio tem um peso bastante elevado no volume de negócios (quase 38,0%). A Construção tem uma importância relativamente uniforme entre as variáveis em análise, com alguma predominância no número de empresas e de pessoas ao serviço.

Gráfico/Chart 27

## Estrutura empresarial por atividades em 2016/Business structure, 2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas das Empresas (Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)).

Source: Statistics Portugal, Survey of Business Services to Enterprises and Integrated Business Account System (IBAS).

Services as a whole played a predominant role in the business structure (non-financial enterprises), although their share depends on the variable observed. In 2016 services accounted for 73.0% of the number of enterprises, around 65.0% of the number of employees, 60.0% of turnover, and 59.0% of GVA. In terms of the number of enterprises, and excluding other services, trade was predominant, followed by agriculture, construction, hotels and restaurants, and industry and energy. This predominance extended to the number of persons employed, although not to the same extent (the main differences were in the higher relative weight of the number of persons in industry and energy and the lower

weight of this variable in agriculture and fishing). These differences became stronger when considering turnover and GVA, increasing and diminishing even further in industry and energy and in agriculture and fishing, respectively. As expected, trade had quite a high share in turnover (almost 38.0%). Construction had a relatively uniform importance across the variables under analysis, with some predominance in the number of enterprises and persons employed.

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

EMPRESAS

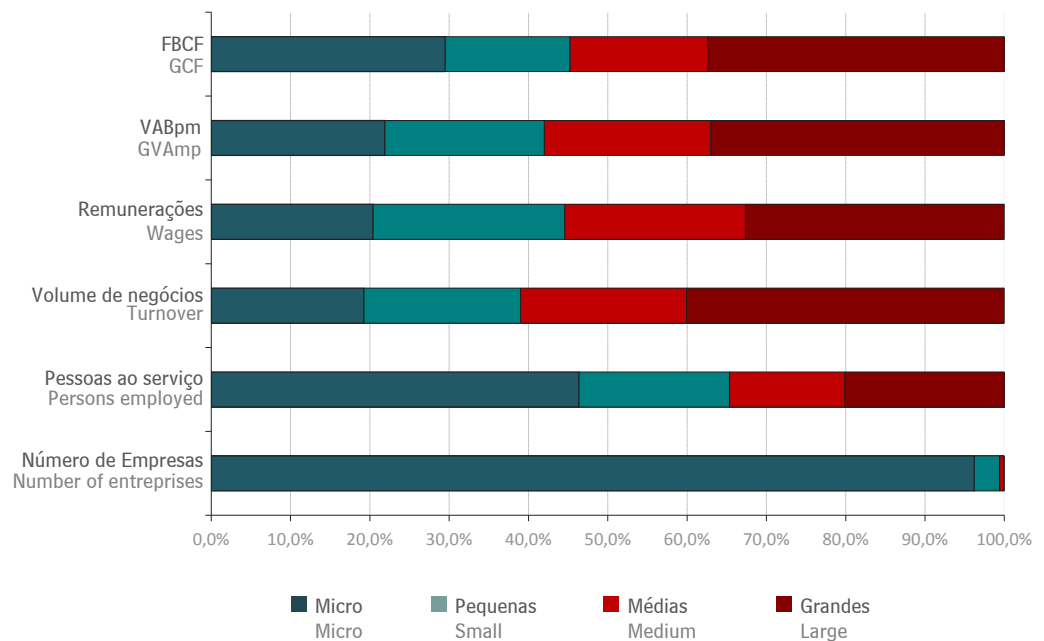
ECONOMIC ACTIVITY

ENTERPRISES

Comparando os dados do Sistema de Contas Integrado das Empresas (SCIE) de 2016 e de 2008, verifica-se que os serviços perderam importância relativa na maioria das variáveis consideradas. As perdas foram de 5,5 p.p. no número de empresas, de 0,7 p.p. no volume de negócios e de 0,9 p.p. no VAB. Apenas no número de pessoas ao serviço se verificou um ganho, na ordem de 1,7 p.p. Setorialmente, as perdas mais intensas ocorreram na Construção (-0,5 p.p. no número de empresas, mas perdas entre -3,2 p.p. e -3,6 p.p. nas restantes variáveis, mais diretamente relacionadas com o andamento da atividade económica). O Comércio e os Outros serviços foram também setores nos quais a diminuição de peso foi generalizada (com exceção do número de pessoas ao serviço em Outros serviços). Do lado dos aumentos, assinala-se o setor de Agricultura e pesca (mais 6,8 p.p. e 2,6 p.p. no número de empresas e de pessoas, respetivamente, a que corresponderam aumentos entre 0,5 e 0,6 p.p. no volume de negócios e no VAB), a Indústria e energia (diminuições no número de empresas e de pessoas inferiores a 1,0 p.p., mas aumentos de 3,4 p.p. e de 4,0 p.p. no volume de negócios e no VAB) e o Alojamento e restauração (com aumentos em todas as variáveis entre 0,5 p.p. e 0,9 p.p.).

## Gráfico/Chart 28

Estrutura empresarial por dimensão de empresa em 2015  
Business structure according to enterprise dimension, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas das Empresas (Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)).

Source: Statistics Portugal, Survey of Business Services to Enterprises and Integrated Business Account System (IBAS).

A comparison of data from the Integrated Business Accounts System (IBAS) for 2016 and 2008 shows that the relative importance of services declined in most variables considered. Losses amounted to 5.5 p.p. in the number of enterprises, 0.7 p.p. in turnover, and 0.9 p.p. in GVA. Only the number of persons employed recorded a gain, i.e. around 1.7 p.p. In sectoral terms, the strongest losses occurred in construction (-0.5 p.p. in the number of enterprises, but between -3.2 p.p. and -3.6 p.p. in the other variables more directly related to the pace of economic activity). The trade and other services sectors

also saw a broadly based decline in weight (with the exception of the number of persons employed in other services). There were increases in the agriculture and fishing sector (by 6.8 p.p. and 2.6 p.p. in the number of enterprises and persons respectively, corresponding to increases of between 0.5 and 0.6 p.p. in turnover and GVA), industry and energy (the number of enterprises and persons declined by less than 1.0 p.p., but turnover and GVA increased by 3.4 p.p. and 4.0 p.p.), and hotels and restaurants (all variables increased between 0.5 p.p. and 0.9 p.p.).

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

EMPRESAS

ECONOMIC ACTIVITY

ENTERPRISES

Por outro lado, a estrutura produtiva continua a ser bastante determinada pela importância relativa das micro, pequenas e médias empresas (PME). Em termos gerais, a dimensão média das empresas em 2016 foi idêntica à de 2014, de cerca de 3,1 pessoas ao serviço, valor que não se afasta muito do que se verificava em 2008 (era de 3,2 pessoas ao serviço).

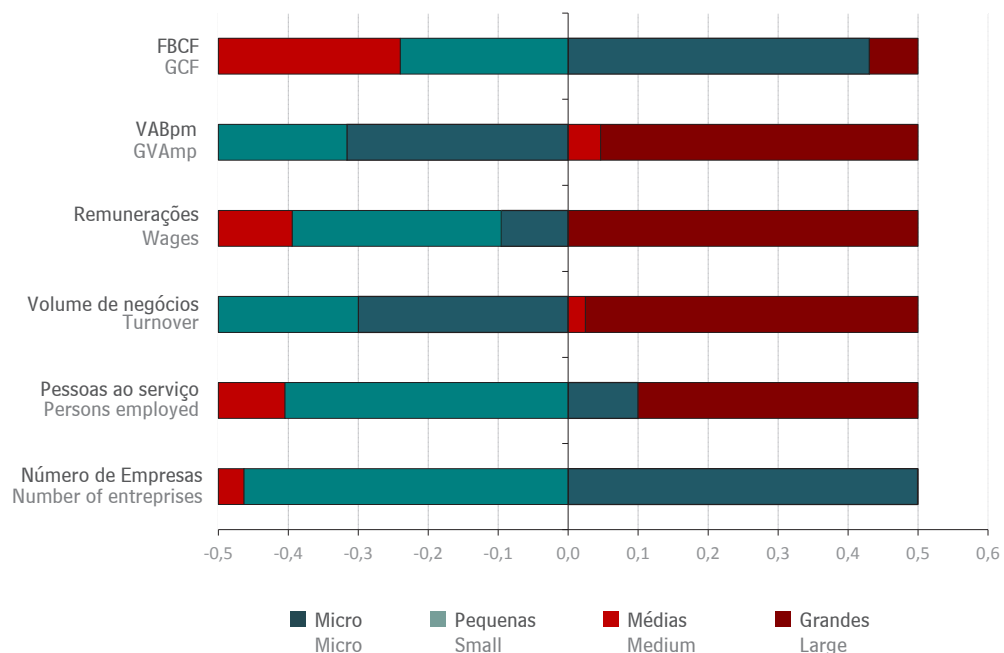
A proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (micro empresas) no total das empresas foi na ordem de 96,2%, abrangendo cerca de 46,0% do pessoal ao serviço e representando 19,3% do volume de negócios (dados de 2015, ano mais recente para o qual esta informação está disponível). A sua importância relativa nas remunerações, no volume de negócios e no VAB situava-se aproximadamente em 20,0%, sendo de realçar que o seu peso na FBCF era cerca de 30,0% do total.

Comparando com 2008, verificam-se aumentos no número de empresas e de pessoas (na ordem de 0,6 p.p. e de 0,5 p.p., respetivamente), e diminuições nas remunerações, e sobretudo no volume de negócios e no VAB ( 0,6 p.p., -1,7 p.p. e -2,2 p.p.), mas um reforço apreciável na FBCF (na ordem de 4,3 p.p.).

Alargando às empresas com menos de 50 pessoas ao serviço (pequenas empresas e micro empresas), verifica-se que este conjunto abrangia 99,4% do número de empresas, a que correspondia uma proporção de 65,4% do número de pessoas ao serviço, de 39,0% do volume de negócios, de 42,8% do VAB.

Gráfico/Chart 29

Diferenças na estrutura empresarial por dimensão de empresa (2015 face a 2008, p.p.)  
Changes in business structure according to enterprise dimension, (2015 vs 2008, p.p.)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas das Empresas (Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)).

Source: Statistics Portugal, Survey of Business Services to Enterprises and Integrated Business Account System (IBAS).

Nas remunerações e na FBCF, os pesos eram na ordem de 45,0% do total de cada uma dessas variáveis. De maneira geral, comparando esta agregação das empresas por dimensão em 2015 e em 2008, verifica-se que há diminuições de importância relativa mais intensas do que considerando apenas as microempresas.

In turn, the production structure continued to be largely determined by the relative importance of micro, small and medium-sized enterprises (SMEs). Overall, in 2016 the average size of enterprises was similar to that of 2014, i.e. around 3.1 persons employed, not far from the value observed in 2008 (3.2 persons employed).

The share of enterprises with less than ten persons employed (microenterprises) in total enterprises was approximately 96.2%, covering around 46.0% of persons employed and 19.3% of turnover (data for 2015, the most recent year for which this information is available). Their relative importance in compensations, turnover and GVA stood at around 20.0%, and its weight in GFCF was around 30.0% of the total.

In comparison with 2008 there were increases in the number of enterprises and persons (around 0.6 p.p. and 0.5 p.p. respectively) and declines in compensations, and especially in turnover and GVA (-0.6 p.p., -1.7 p.p. and -2.2 p.p.), but a considerable reinforcement in GFCF (around 4.3 p.p.).

Enterprises with less than 50 persons employed (small enterprises and microenterprises) as a whole covered 99.4% of the number of enterprises, corresponding to 65.4% of the number of persons employed, 39.0% of turnover, and 42.8% of GVA. In compensations and GFCF the weights were around 45.0% of the total for each variable. Overall, a comparison of this group of enterprises by size in 2015 and 2008 shows stronger declines in the relative importance than when considering only microenterprises.

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

EMPRESAS

ECONOMIC ACTIVITY

ENTERPRISES

A totalidade das PME (até 249 pessoas ao serviço) em 2015 representava 99,9% do número de empresas, cerca de 80,0% e de 67,0% do pessoal ao serviço e das remunerações, respetivamente. Nas restantes variáveis os pesos oscilavam em torno de 60,0% do total. Voltando a comparar com a estrutura de 2008, observa-se uma diminuição generalizada da importância relativa das PME (apenas se manteve o peso relativo do número de empresas). O estrato das grandes empresas aumentou de importância relativa especialmente no VAB e no volume de negócios, mas também no número de pessoas e nas remunerações (um pouco menos do que nas duas primeiras variáveis).

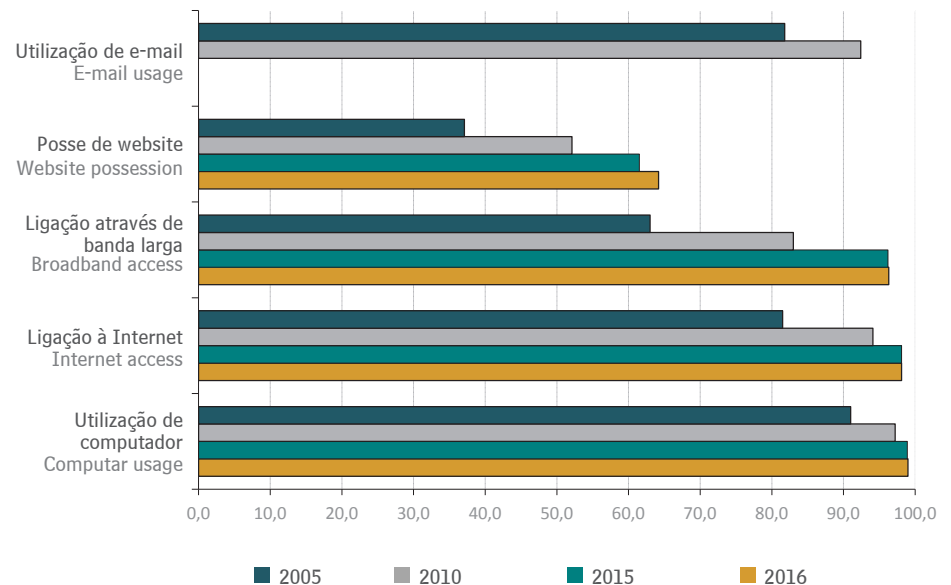
A informação disponível para 2016, respeitante apenas às PME e às grandes empresas, aponta para um aumento da importância relativa das PME. Com efeito, comparando com o observado para 2015, verificam-se aumentos das PME nas remunerações, no volume de negócios e no VAB, e muito especialmente na FBCF (mais 2,2 p.p.). O peso em termos do número de empresas manteve-se e no que se refere ao número de pessoas ao serviço diminuiu em 0,2 p.p.

Relativamente à utilização de TIC, manteve-se a tendência para a sua difusão generalizada. De acordo com o Inquérito às empresas sobre esta matéria, a proporção de empresas dispostas de computadores em 2016 foi de 99,0%, um pouco mais do que no ano precedente e 7,4 p.p. acima do que se verificava há 10 anos. Por outro lado, 98,1% das empresas dispunha de

Gráfico/Chart 30

## Utilização de TIC (% de empresas)

Use of information and communication technologies (% of enterprises)



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias.  
Source: Statistics Portugal, Survey on Information and Communication Technologies Usage in Private Households.

acesso à internet (o mesmo que no ano precedente e mais 5,0 p.p. do que em 2006), sendo que 96,3% do total poderia aceder através de banda larga (mais 30,1 p.p. do que em 2006). Quanto à “posse de website”, a percentagem de respostas afirmativas foi de 64,2%, o que representa aumentos de 2,7 p.p. face ao ano precedente e de 28,7 p.p. relativamente a 2006.

As a whole, SMEs (up to 249 persons employed) accounted for 99.9% of the number of enterprises, and around 80.0% and 67.0% of persons employed and compensations respectively in 2015. The weights of the other variables were closer to 60.0% of the total. Another comparison with the 2008 structure showed a broadly based decline in the relative importance of SMEs (only the number of enterprises maintained its relative weight). The relative importance of large enterprises increased, especially in GVA and turnover, but also in the number of persons and compensations (slightly less than in the first two variables).

The information available for 2016 on SMEs and large enterprises points to an increase in the relative importance of SMEs. In fact, in comparison with 2015 there were increases in SMEs at the level of compensations, turnover and GVA, and particularly GFCF (2.2 p.p. more). The weight of the number of enterprises was maintained, declining by 0.2 p.p. as regards the number of persons employed.

The use of ICT continued to be broadly disseminated. According to the Survey on ICT usage in enterprises, in 2016, 99.0% of enterprises had computers, i.e. slightly more than in the previous year and 7.4 p.p. more than ten years ago. In turn, 98.1% of enterprises had Internet access (as in the previous year, and 5.0 p.p. more than in 2006), and 96.3% of the total had broadband Internet access (30.1 p.p. more than in 2006). 64.2% of enterprises had a website, accounting for increases of 2.7 p.p. from the previous year and 28.7 p.p. from 2006.



a sociedade de

economia

demografia

demografia sociedade

economia



ATIVIDADE  
ECONÓMICA  
COMÉRCIO  
INTERNACIONAL

ECONOMIC  
ACTIVITY  
INTERNATIONAL  
TRADE



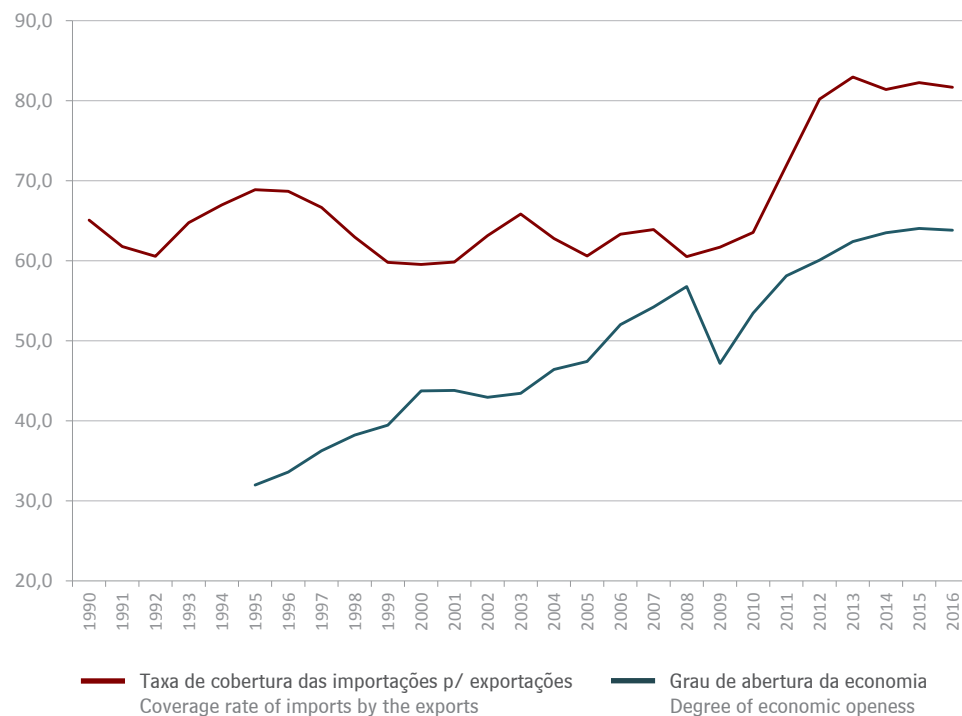
Em 2016 a taxa de cobertura das importações pelas exportações diminuiu em 0,6 p.p. face ao ano precedente, atingindo o valor de 81,7%. Porém, o valor de 2016 insere-se num patamar relativamente elevado, alcançado em 2013, e após três anos consecutivos de aumento, permitindo que esta taxa passasse de 61,7% em 2009 para 83,0%, nesse ano.

Em 2016, as exportações em valor nominal desaceleraram em cerca de 2,5 p.p., denotando um moderado crescimento de 0,8% (correspondendo, porém, a um crescimento significativo em volume). O valor das importações também desacelerou, mas apenas em 0,7 p.p., tendo o crescimento sido na ordem 1,5%. Destes andamentos diferenciados resultou um défice de cerca de 11,2 mil milhões de euros (ligeiramente abaixo do registado em 2012) e que corresponde a um pouco mais de metade do valor médio verificado no período 2005-2010 (e que incluiu o défice máximo no período de 1994 a 2016, verificado em 2008).

A partir de 2005 são perceptíveis dois movimentos de sinal contrário na dinâmica das exportações. Por um lado, há uma lenta diminuição do grau de concentração dos mercados de destino, avaliada pelo peso dos quatro principais mercados de exportação. Este indicador situava-se em 62,0% em 2005 e passou para 47,0% em 2012 (ano em que se verificou um mínimo desde 1993, e que esteve associado a uma redução de forte intensidade, contrariamente ao lento movimento que se desenvolvera até aí). Porém, a partir desse ano tem-se

Gráfico/Chart 31

### Taxa de cobertura das importações e grau de abertura da economia Coverage rate of imports by the exports and degree of economic openness



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens e Contas Nacionais.  
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods and National Accounts.

registado um aumento gradual do peso dos quatro principais mercados no total das exportações. Por outro lado, e também desde 2005, verificou-se uma tendência para a diminuição do peso das exportações de bens de alta tecnologia, passando este de 7,4% para o mínimo de 3,1% em 2010-2011. A partir de 2012 é visível uma inversão desta tendência, para um lento movimento de recuperação da importância relativa dos produtos com esta característica.

In 2016 the import-export coverage rate declined by 0.6 p.p. from the previous year, to 81.7%. However, the 2016 value was relatively high and had been reached in 2013 after three consecutive years of increase, allowing this rate to go up from 61.7% in 2009 to 83.0% that year. In 2016 nominal exports decelerated by around 2.5 p.p., growing moderately by 0.8% (nevertheless a significant increase in volume).

The value of imports also decelerated, but only by -0.7 p.p., growing by around 1.5%. These different paces resulted in a deficit of around €11.2 billion (slightly below that recorded in 2012) and corresponded to little over half of the average value seen in the 2005-10 period (which included the maximum deficit in the 1994-2016 period, recorded in 2008).

From 2005 onwards the dynamics of exports showed two opposite movements. On the one hand, there was a slow decline in the degree of concentration of destination markets, assessed by the weight of the four main export markets. This indicator stood at 62.0% in 2005 and declined to 47.0% in 2012 (this year saw a minimum that had not been recorded since 1993, associated with a strong reduction, contrary to a slowdown until then). However, from then onwards there was a gradual increase in the weight of the four main markets in total exports. On the other hand, and also since 2005, the weight of exports of high-tech goods declined, from 7.4% to a minimum of 3.1% in 2010-11. From 2012 onwards there was a clear reversal of this trend, and the relative importance of this type of product started to slowly recover.

**ACTIVIDADE ECONÓMICA**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

ECONOMIC ACTIVITY

INTERNATIONAL TRADE

Em 2016 o grau de abertura da economia portuguesa, medido pelo rácio entre o valor da soma das exportações e das importações de bens e o valor do PIB, a preços correntes, foi de 60,2%, o que representa uma redução de 1,1 p.p. face ao ano precedente, após os sucessivos aumentos ocorridos entre 2010 e 2014. A evolução deste indicador tem sido condicionada pelo andamento global da economia, evidenciando-se a relação direta entre o ciclo económico e a abertura da economia, sendo aí de destacar os mínimos no grau de abertura quer em 2003, quer em 2009. Em todo o caso, a tendência longa é de aumento do grau de abertura às trocas com o exterior: em 1995 este indicador situava-se em 49,0%, o que compara com o referido valor de 60,2% registado em 2016.

A União Europeia (UE28) continuou em 2016 a ter o maior peso no destino (75,1%) e na origem (77,8%) das trocas comerciais. Estes resultados representam uma mudança na tendência para a diminuição da importância da UE28 que se desenhava desde 2000, mais atenuada no caso das importações. Neste conjunto destaca-se a Espanha, que alcançou um peso nas exportações de

25,9% e nas importações de 32,9%. A França foi o segundo país do “ranking”, com um peso nas exportações de 12,6% e nas importações de 7,7%. A Alemanha foi o terceiro país, pesando 11,8% no destino das mercadorias exportadas e 13,4% na origem das importações. Mais afastado, e na quarta posição, encontrava-se o Reino Unido, com 7,1% do valor total exportado e 1,3% no valor das importações.

No âmbito dos PALOP, os fluxos comerciais com Angola apresentaram a maior quota, se bem que em quebra, quer nas exportações, quer nas importações (no caso das exportações, a quota deste país foi de 3,0% em 2016, o que compara com o valor de 4,2% em 2015). Ainda no plano das exportações, Angola ocupou em 2016 a 8ª posição (6ª e 4ª posições em 2015 e 2014, respetivamente), o que está associado a uma diminuição de -28,5% do valor das exportações para esse destino (quebra de -33,9% em 2015). Os outros países com maior peso nas exportações de mercadorias portuguesas em 2016, e que em conjunto com os anteriores compõem os 10 mercados mais relevantes, são os Estados Unidos da América (4,9%, 5ª posição), os Países Baixos (3,7%, 6ª posição), a Itália (3,5%, 7ª posição), a Bélgica (2,4%, 9ª posição) e Marrocos (1,4%, 10ª posição). Observe-se que entre os 10 principais destinos das exportações de Portugal se encontram 7 países pertencentes à União Europeia.

Quanto às importações, há a salientar que os países da UE mais relevantes para as exportações ocuparam também posições de realce nas importações de Portugal, pois estão entre os dez fornecedores mais importantes. Os restantes são a China (3,0%, 7ª posição), a Rússia (1,9%, 9ª posição) e o Brasil (1,7%, 10ª posição).



In 2016 the degree of openness of the Portuguese economy, as measured by the ratio of the sum of exports and imports of goods to GDP at current prices, was 60.2%, i.e. declining by 1.1 p.p. from the previous year, after successive increases between 2010 and 2014. Developments in this indicator have been conditioned by the overall economic pace, and there was a noticeable direct relationship between the business cycle and the openness of the economy, with troughs recorded in the degree of openness both in 2003 and 2009. In any case, the long trend translated into an increase in the degree of openness to external trade: in 1995 this indicator stood at 49.0%, compared to the said 60.2% in 2016. In 2016 the EU28 continued to have the highest weight in the destination (75.1%) and origin (77.8%) of trade.

These results showed a shift in the downward trend of the EU28's importance, which was observed since 2000, less markedly in the case of imports. Spain had a weight of 25.9% in exports and 32.9% in imports. France ranked second, with a weight of 12.6% in exports and 7.7% in imports. Germany was the third country, having been the destination of 11.8% of exports and the origin of 13.4% of imports. The United Kingdom ranked fourth, at 7.1% of total exports and 1.3% of imports.

As regards Portuguese-speaking African countries (PALOP in Portuguese), trade with Angola recorded the highest share, although its exports and imports followed a downward trend (this country's export share was 3.0% in 2016, compared to 4.2% in 2015). Still as regards exports, in 2016 Angola ranked 8th (6th and 4th positions in 2015 and 2014 respectively), which was associated with a -28.5% decline in the value of exports to this country (-33.9% fall in 2015). The other countries with a higher weight in Portuguese goods exports in 2016 and that jointly with the above-mentioned countries made up the ten most relevant markets were the United States (4.9%, 5th position), the Netherlands (3.7%, 6th position), Italy (3.5%, 7th position), Belgium (2.4%, 9th position), and Morocco (1.4%, 10th position).

Out of the ten main countries of destination of Portuguese exports seven were European Union countries. The most relevant EU countries for exports also occupied important positions in Portuguese imports, given that they were among the ten most important suppliers. The other countries were China (3.0%, 7th position), Russia (1.9%, 9th position), and Brazil (1.7%, 10th position).

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

COMÉRCIO INTERNACIONAL

ECONOMIC ACTIVITY

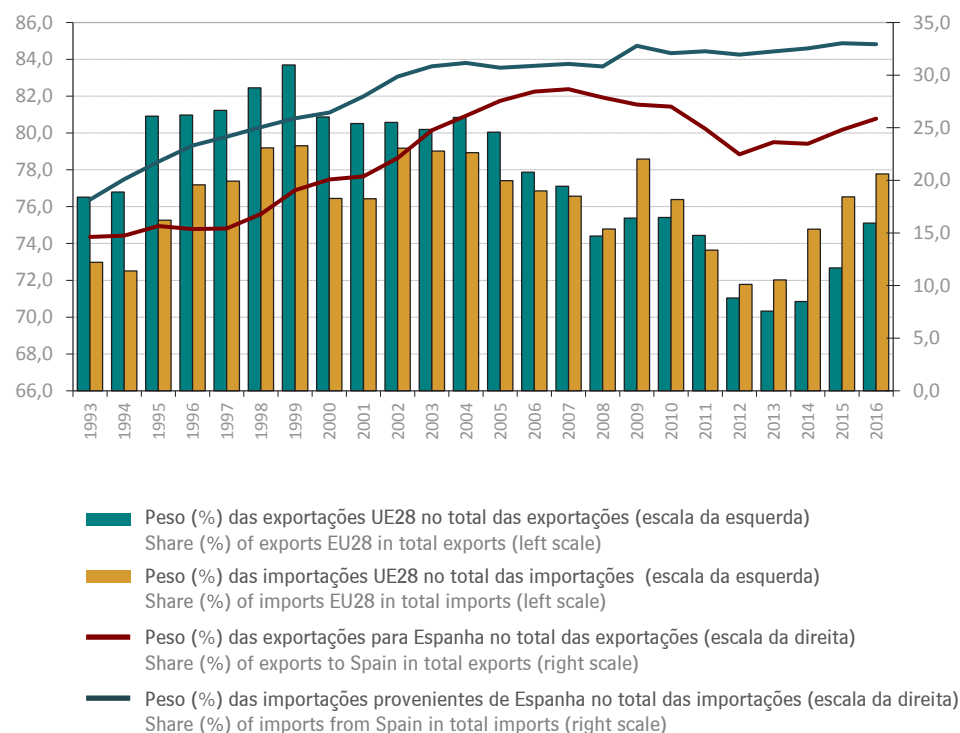
INTERNATIONAL TRADE

A estrutura do comércio por grupos de produtos tem sofrido algumas alterações, em ligação com o enquadramento externo e a conjuntura nacional. Do lado das exportações, há a assinalar a relativa estabilidade dos bens intermédios e dos produtos alimentares e agrícolas (em cerca de 33,0% e de 10,5%, respetivamente, na média dos quatro últimos anos), e uma diminuição do peso dos combustíveis e lubrificantes (de 7,3% em 2015 para 6,0% em 2016), enquanto no material de transporte e acessórios se verificou uma recuperação (15,9% e 15,5% em 2016 e em 2015, respetivamente, contra 14,7% em 2014 e em 2013). Nas importações, o aumento mais evidente encontra-se no material de transporte (15,9% em 2016, contra 10,7% em 2013), enquanto os combustíveis e lubrificantes registaram sucessivas reduções da sua importância relativa (10,0% em 2016, o que compara com 19,2% de 2013). As restantes categorias económicas de bens registaram em geral ligeiros aumentos da sua importância no valor total das importações.

Gráfico/Chart 32

### Indicadores de Comércio Internacional (%)

### Indicators of International trade (%)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens e Contas Nacionais.  
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods and National Accounts.

The trade structure by groups of products underwent a number of changes, associated with the external and domestic context. On the export side, intermediate goods, and food and agricultural products were relatively stable (around 33.0% and 10.5% respectively in the past four years on average), and fuels and lubricants declined slightly (from 7.3% in 2015 to 6.0% in 2016), while transport equipment and accessories recovered (15.9% and 15.5% in 2016 and 2015 respectively, against 14.7% in both 2014 and 2013). The most evident increase in imports was recorded in transport equipment (15.9% in 2016, against 10.7% in 2013), while fuels and lubricants saw their relative importance decline successively (10.0% in 2016, compared to 19.2% in 2013). The importance of the other economic categories of goods in total imports increased slightly overall.



a sociedade

economia

demografia

demografia sociedade

economia



ATIVIDADE  
ECONÓMICA  
CONTAS  
NACIONAIS

ECONOMIC  
ACTIVITY  
NATIONAL  
ACCOUNTS



## ACTIVIDADE ECONÓMICA

CONTAS NACIONAIS

ECONOMIC ACTIVITY

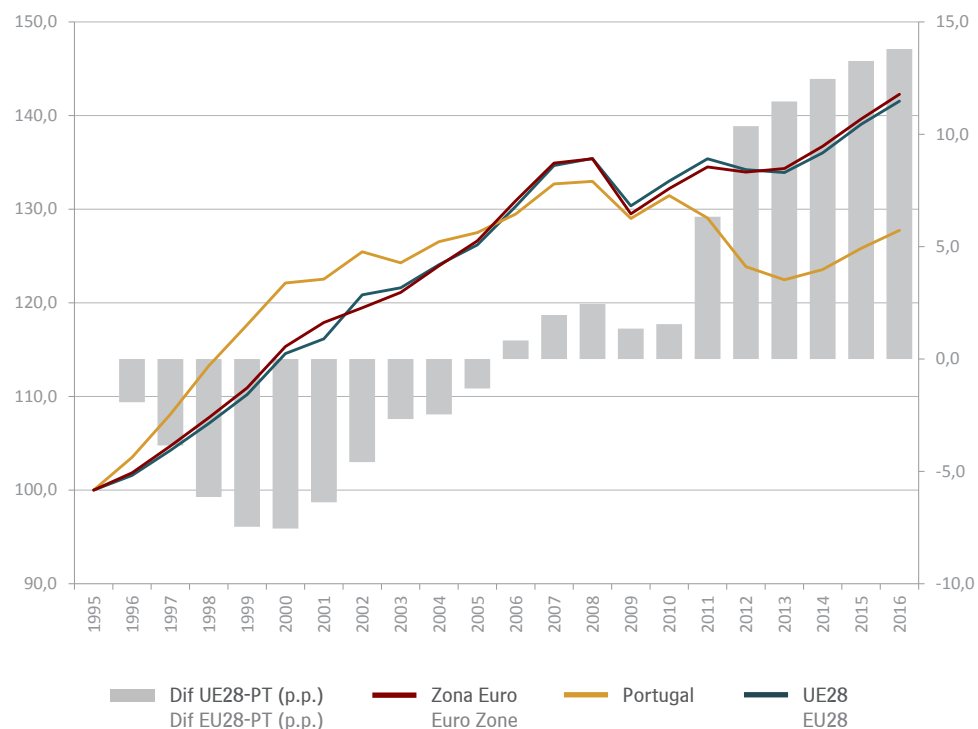
NATIONAL ACCOUNTS

O período demarcado pelos anos de 1995 e de 2013 abarca dois ciclos por referência ao grau de dinamismo económico. Um, mais curto, situado entre 1995 e 2001, na qual se verificou um intenso crescimento do PIB, a uma taxa média anual de 3,7%, muito embora em clara desaceleração no último ano, em que o crescimento se situou em 1,9%. Um outro, desde 2002, de estagnação económica, e que compreende três situações recessivas: de 2003, de 2009 e de 2011 a 2013. Em 2014 ocorreu uma inversão do último ciclo recessivo, com um crescimento moderado (0,9%) que se acentuou em 2015-2016 (com crescimentos de 1,8% e de 1,5%, respetivamente).

Gráfico/Chart 33

Índice de volume anual do PIBpm (1995=100)

Volume index of GDP (based on chain linked volumes, 1995 = 100)



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

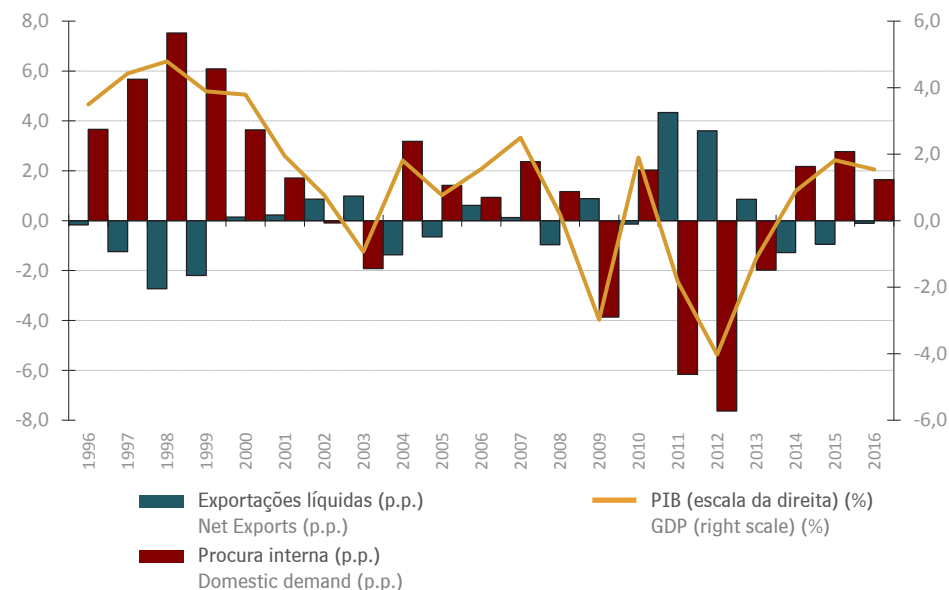
In terms of degree of economic buoyancy, the 1995-2013 period can be divided into two cycles: a shorter one, between 1995 and 2001, of strong GDP growth at an annual average rate of 3.7%, although clearly decelerating in the latter year, with 1.9% growth; the other, from 2002 onwards, of economic stagnation and covering three recessions (2003, 2009, and 2011-13). In 2014 the last recessive cycle was reversed, with moderate growth (0.9%), which became more marked in 2015-16 (growing by 1.8% and 1.5% respectively).

Qualquer uma destas situações (com exceção do período 2011-2013) segue o padrão das economias europeias que integram a zona euro, embora com diferentes amplitudes. Especificamente, a recessão mais recente está ligada à moderada recuperação das economias após a crise de 2008-2009, sendo a característica recessiva determinada pelo impacto da política de natureza restritiva mais acentuada aplicada à economia portuguesa. Note-se que até ao final de 2005 os índices de volume do PIBpm anual da economia portuguesa foram superiores em nível aos da economia europeia (UE28) embora este diferencial apresentasse tendencialmente uma tendência de redução a partir de 2000.

Em 2016 o PIB cresceu à taxa de 1,5%, inferior em 0,3 p.p. à do ano anterior, após a ténue recuperação iniciada em 2014. Comparando com as quebras ocorridas no período 2011-13, verifica-se que do lado da procura agregada os movimentos foram de sentido inverso, mantendo o mesmo padrão observado em 2014 e 2015: expansão da procura interna contrariando o comportamento de contração que se tinha observado desde 2011 e recuo da procura externa em termos líquidos, que regressou a um valor negativo. A expansão da procura interna em 2016, bastante menos intensa do que em 2015, conjugada com o comportamento menos negativo da procura externa líquida, determinaram uma ligeira desaceleração na taxa de crescimento do PIB em

Gráfico/Chart 34

Contributos da despesa para o crescimento em volume do PIBpm  
Contribution of domestic demand and net exports to GDPmp real growth



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

2016, na ordem de -0,3 p.p., quando comparado com 2015. Em 2016 a procura interna atingiu uma taxa de crescimento de 1,6%, que compara com o valor de 2,7%, implicando uma contração de 1,0 p.p. face ao resultado de 2015. Mas esta componente continuou a ser determinante para o crescimento do PIB, com uma contribuição na ordem de 1,6 p.p. (2,8 p.p. em 2015). A procura externa líquida apresentou um contributo marginalmente negativo, de -0,1 p.p., bastante menos desfavorável do que em 2015 (-1,1 p.p.).

All these situations (except for the 2011-13 period) were in line with the pattern of euro area economies, although with different magnitudes. Specifically, the most recent recession was associated with a modest recovery of the economies after the 2008-09 crisis and determined by the impact of a sharper restrictive policy applied to the Portuguese economy. Up to the end of 2005 the volume indices of the Portuguese economy's annual GDPmp were higher than those of the European economy (EU28), although this differential followed a downward trend from 2000 onwards.

In 2016 GDP grew at a rate of 1.5%, i.e. lower by 0.3 p.p. than in the previous year, after a slight recovery that started in 2014. In comparison with the declines experienced in the 2011-13 period, aggregate demand

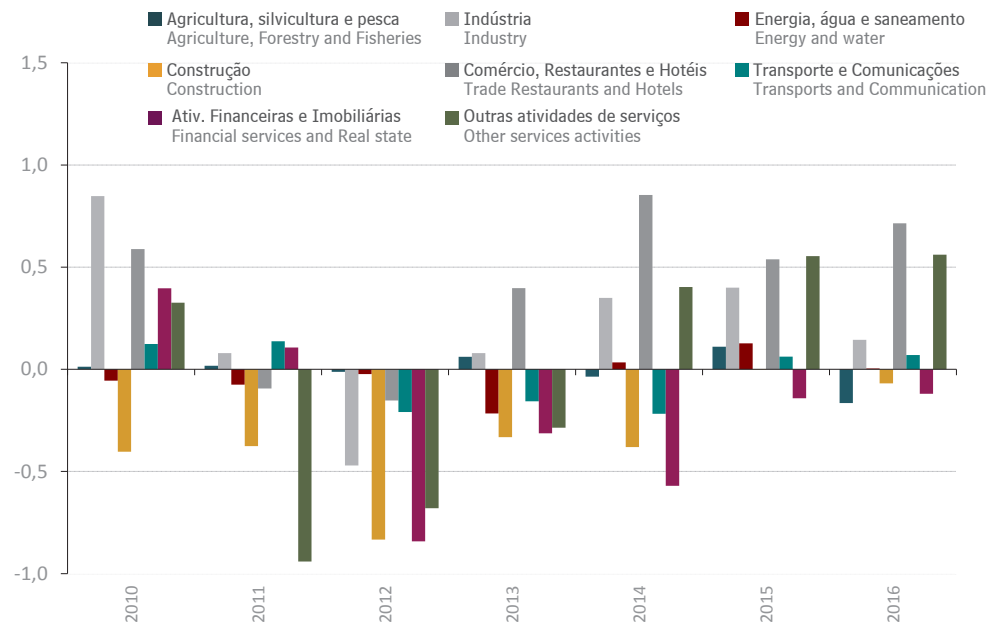
experienced opposite developments, which maintained the same pattern as in 2014: the expansion of domestic demand countered the contraction observed since 2011, and there was a decline in net external demand, which resumed a negative value. The expansion of domestic demand in 2016, much weaker than in 2014, combined with a less negative behaviour of net external demand, led to a slight deceleration in the GDP growth rate in 2016 of around -0.3 p.p. compared to 2015. In 2016 domestic demand attained a growth rate of 1.6% compared to 2.7%, which implied a 1.0 p.p. contraction from 2015. However, this component continued to play a relevant role in GDP growth, contributing around 1.6 p.p. (2.8 p.p. in 2015). Net external demand made a marginally negative contribution of -1.0 p.p., which was much less negative than in 2015 (-1.1 p.p.).

As despesas em bens e serviços das Famílias residentes, principal componente da procura interna, cresceram em termos reais à taxa de 2,1%, variação idêntica à verificada em 2015. Todos os três grandes grupos de despesa apresentaram movimentos positivos. As despesas em bens Alimentares apresentaram uma aceleração do crescimento (a taxa foi de 1,6%, superior em 0,2 p.p. ao verificado no ano precedente). Os bens Duradouros, embora com alguma desaceleração face a 2015, apresentaram a maior taxa de crescimento (11,7%). As despesas em Bens correntes não alimentares e Serviços cresceram 1,0%, variação superior em 0,1 p.p. à verificada em 2015. As despesas das famílias em consumo contribuíram com 1,6 p.p. para a variação de 1,8% nas despesas de consumo final, representando cerca de 89,0% do total, sendo o restante proveniente das administrações públicas e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias, cada uma apresentando uma contribuição de aproximadamente 0,1 p.p..

A formação bruta de capital aumentou à taxa de 0,9%, o que correspondeu a uma forte contração da taxa de variação de 2015 (-5,5 p.p.). As principais contribuições positivas para a taxa de variação da formação bruta de capital fixo foram dadas pelo investimento em Outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento, e Equipamento de transporte (1,1 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

Gráfico/Chart 35

### Contributos da oferta (p.p.) para o crescimento em volume do PIBpm Contribution of activity sectors (p.p.) to GDPmp real growth



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

A Construção apresentou uma contribuição negativa, na ordem de 0,2 p.p. Refira-se que este setor retomou a tendência de quebra observada desde 2002, apenas contrariada pela inversão pontual em 2015 desta tendência.

Assinale-se que entre 2009 e 2016 a taxa média de variação da formação bruta de capital fixo foi de -4,1% e que, para o ano de 2016, esta componente do investimento representa em volume cerca de 70,0% do valor registado em 2008.

Resident household expenditure on goods and services, which is the main component of domestic demand, recorded a real growth rate of 2.1%, similarly to 2015. All three major expenditure groups experienced positive developments. The growth of expenditure on food accelerated (1.6%, i.e. 0.2 p.p. more than in the previous year). Durables, although decelerating somewhat vis-à-vis 2015, recorded the highest growth rate (11.7%). Expenditure on current non-food and services grew by 1.0%. i.e. 0.1 p.p. more than in 2015. Household consumer spending made a 1.6 p.p. contribution to the 1.8% rate of change in final consumption expenditure, accounting for around 89.0% of the total, the remainder originating in general government and non-profit institutions serving households, each making a contribution of approximately 0.1 p.p.

Gross capital formation increased at a rate of 0.9%, corresponding to a strong contraction of the rate of change recorded in 2015 (-5.5 p.p.). The main positive contributions to the rate of change in gross fixed capital formation were made by investment in other machinery and equipment and weapon systems, and transport equipment (1.1 p.p. and 0.6 p.p. respectively). Construction made a negative contribution of around 0.2 p.p. This sector resumed the downward trend observed since 2002, only countered by a one-off reversal of the trend in 2015.

From 2009 to 2016 the average rate of change in gross fixed capital formation was -4.1%, and in 2016 this investment component accounted for around 70.0% in volume of the value recorded in 2008.

Analisando os contributos da oferta para o crescimento do VAB entre 2008 e 2016, verifica-se que a quebra na Construção foi o principal fator para a variação da oferta no conjunto deste período (contributo acumulado de -3,9 p.p.), seguido, em sentido contrário, pelo contributo do Comércio (+2,7 p.p.). De assinalar que em 2016 o nível do PIBpm em volume é ainda inferior em 1,0% ao que se observava em 2011, apesar da recuperação iniciada em 2014 (em 2013 o nível do PIBpm em volume representava -4,0% do PIBpm de 2011).

Embora a separação entre períodos de crescimento forte até 2001 e moderado desde 2002, respetivamente, seja perceptível na generalidade dos ramos de produção, constata-se que os ramos dos Serviços apresentaram um crescimento médio superior aos da Indústria e da Agricultura, apesar deste movimento se ter atenuado nos últimos anos. De salientar que a quebra da importância relativa da Construção tem sido contínua desde 2001, representando em 2016 cerca de 4,0% do total do VAB. Associado ao dinamismo no grupo dos Serviços, registou-se um aumento do seu preço relativo (em média, o crescimento dos preços dos Serviços em 2016 face a 1995 é cerca de 54 p.p. superior aos da Indústria e da Agricultura no mesmo período). Os efeitos volume e preço, daí resultantes, traduziram-se num aumento da importância relativa dos Serviços, em detrimento da Indústria e da Agricultura, quando avaliados em termos nominais. Em 1995 estes dois

Quadro/Table 1

### Decomposição volume/preço dos ramos de atividade Decomposition volume/price of branch activities

Atividades	Dados encadeados em volume - ano de referência 2011 (%)					
	1995	2000	2005	2010	2015	2016
Agricultura, silvicultura e pesca Agriculture, Forestry and Fisheries	2,9	2,3	2,1	2,0	2,3	2,2
Indústria / Industry	14,4	15,0	14,2	13,1	13,9	13,9
Energia, água e saneamento Energy and water	2,7	3,0	3,1	3,3	3,0	3,1
Construção / Construction	8,8	9,2	7,6	5,8	4,1	4,0
Serviços / Services	71,3	70,6	72,9	75,8	76,8	76,7

Activities	Chain linked volume data - reference year 2011 (%)					
	1995	2000	2005	2010	2015	2016
Agricultura, silvicultura e pesca Agriculture, Forestry and Fisheries	5,4	3,5	2,6	2,2	2,3	2,2
Indústria / Industry	18,8	17,7	15,0	13,6	14,1	13,9
Energia, água e saneamento Energy and water	2,9	2,5	2,7	3,2	4,1	4,6
Construção / Construction	6,5	7,6	6,9	5,8	4,1	3,9
Serviços / Services	66,4	68,6	72,7	75,2	75,4	75,3

Atividades	Preços correntes (%)					
	1995	2000	2005	2010	2015	2016
Agricultura, silvicultura e pesca Agriculture, Forestry and Fisheries	5,4	3,5	2,6	2,2	2,3	2,2
Indústria / Industry	18,8	17,7	15,0	13,6	14,1	13,9
Energia, água e saneamento Energy and water	2,9	2,5	2,7	3,2	4,1	4,6
Construção / Construction	6,5	7,6	6,9	5,8	4,1	3,9
Serviços / Services	66,4	68,6	72,7	75,2	75,4	75,3

Activities	Current Prices (%)					
	1995	2000	2005	2010	2015	2016
Agricultura, silvicultura e pesca Agriculture, Forestry and Fisheries	5,4	3,5	2,6	2,2	2,3	2,2
Indústria / Industry	18,8	17,7	15,0	13,6	14,1	13,9
Energia, água e saneamento Energy and water	2,9	2,5	2,7	3,2	4,1	4,6
Construção / Construction	6,5	7,6	6,9	5,8	4,1	3,9
Serviços / Services	66,4	68,6	72,7	75,2	75,4	75,3

últimos ramos representavam pouco mais de 24,0% no VAB a preços correntes, enquanto em 2016 representavam apenas cerca de 16,0%. Para os mesmos anos, os Serviços tiveram a importância de 66,4% e de 75,8%, respetivamente.

An analysis of the contributions of supply to GVA growth between 2008 and 2016 shows that the fall in construction was the main factor leading to changes in supply in the period as a whole (cumulative contribution of -3.9 p.p.), followed, in the opposite direction, by the contribution of trade (+2.7 p.p.). In 2016 GDPmp in volume was still 1.0% lower than in 2011, in spite of the recovery started in 2014 (in 2013 GDPmp in volume accounted for -4.0% of GDPmp in 2011).

Although the separation between periods of strong growth up to 2001 and moderate growth since 2002 respectively was visible in most branches of production, on average services grew more than industry and agriculture, although this eased in the past few years.

The drop in the relative importance of construction has been ongoing since 2001, accounting for around 4.0% of total GVA in 2016. In tandem with a dynamic services group, the relative price of services increased (on average, compared to 1995 price growth in services in 2016 was around 54 p.p. higher than in industry and agriculture in the same period). The ensuing volume and price effects translated into an increase in the relative importance of services, to the detriment of industry and agriculture, when assessed in nominal terms. In 1995 the two latter branches accounted for little over 24.0% of GVA at current prices, while in 2016 they only accounted for around 16.0%. The weight of services was 66.4% and 75.8% respectively in said years.

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

CONTAS NACIONAIS

ECONOMIC ACTIVITY

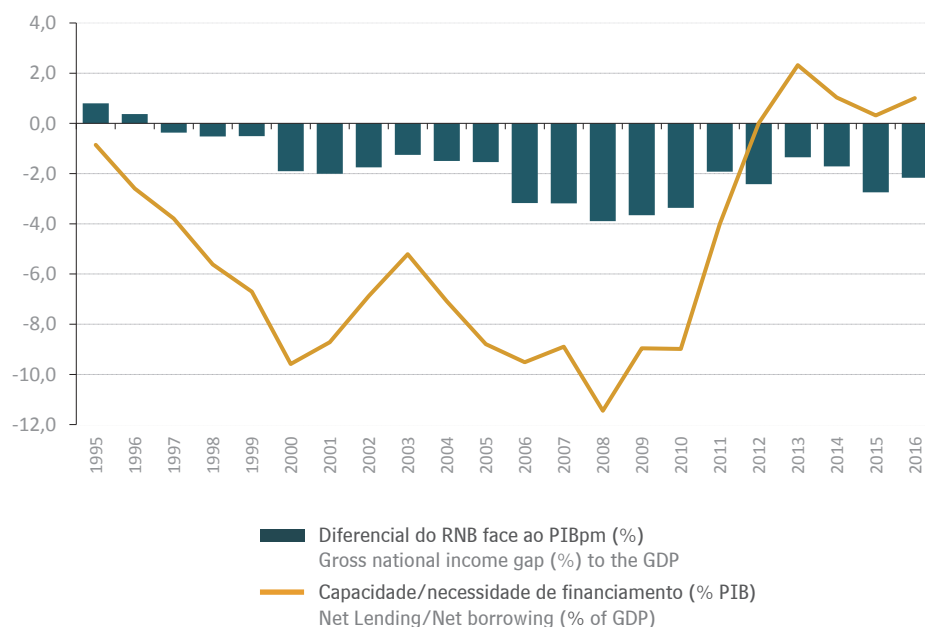
NATIONAL ACCOUNTS

A necessidade líquida de financiamento que corresponde ao saldo global das balanças corrente e de capital, medida pelo rácio face ao PIB, foi aumentando ao longo do período entre 1995 e 2000, atingindo um patamar de -9,6%, ficando os movimentos a partir daí condicionados pelas situações recessivas. Assim, até 2003, registaram-se melhorias da necessidade líquida de financiamento, mas em seguida retornou-se para o patamar de -9,0%, com um pico de 11,4% em 2008. A partir de 2011 é notória a melhoria deste rácio, tendo alcançado o valor de -4,0% nesse ano e atingido um valor positivo - capacidade de financiamento - em 2013 (2,3%). Entre 2014 e 2016 o rácio manteve-se positivo, ainda que mais reduzido, com um valor médio de cerca de 0,8% (1,0% em 2016).

Os défices sistemáticos das balanças corrente e de capital que ocorreram desde 1995 foram agravando a posição de Investimento Internacional (valor do stock de ativos líquidos sobre o exterior) e impondo uma deterioração da balança de rendimentos primários (diferença entre os rendimentos recebidos e pagos ao exterior). Em 2008 o valor negativo deste saldo atingiu 3,9% do PIB, impondo uma diferença do mesmo montante entre o PIB e o Rendimento Nacional Bruto (RNB). Entre 2009 e 2011 este rácio registou uma melhoria (-1,9% em 2011), agravando-se no ano seguinte em 0,5 p.p. (2,4%). Após uma recuperação nos anos 2013-14, voltou a agravar-se em 2015, atingindo um nível mais negativo do que em 2012 (2,8% em 2015), e em 2016 registou o valor de -2,2%.

Gráfico/Chart 36

Diferencial entre RNB e PIBpm e % da Necessidade de financiamento no PIBpm  
Gross national income gap and net lending/net borrowing as % of the GDPmp



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

The ratio of net borrowing (corresponding to the overall current and capital account balance) to GDP widened in the course of the 1995-2000 period, to -9.6%. From then onwards, developments were conditioned by recessions. Hence, net borrowing improved up to 2003, but subsequently resumed a level of -9.0%, peaking at 11.4% in 2008. From 2011 onwards there was a noticeable improvement in this ratio, which amounted to -4.0% that year, reaching positive net lending in 2013 (2.3%). From 2014 to 2016 this ratio remained positive, albeit lower, at an average value of around 0.8% (1.0% on 2016).

Recurrent current and capital account deficits since 1995 worsened the international investment position (stock of net external assets), causing deterioration of the primary income account (difference between income received from and paid to non-resident units). In 2008 the negative value of this balance reached 3.9% of GDP, leading to a difference to the same amount between GDP and gross national income (GNI). This ratio improved between 2009 and 2011 (-1.9% in 2011), worsening by 0.5 p.p. in the following year (2.4%). After having recovered in 2013-14, it worsened further in 2015, reaching a more negative level than in 2012 (2.8% in 2015) and -2.2% in 2016.



a sociedade de  
economia demografia  
demografia sociedade  
economia



ATIVIDADE  
ECONÓMICA  
PREÇOS

ECONOMIC  
ACTIVITY  
PRICES



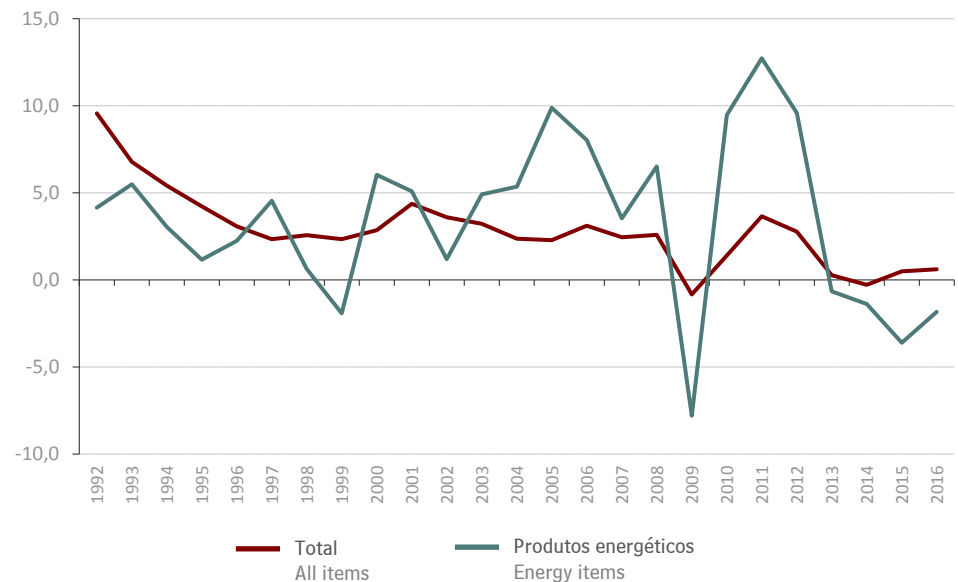
O Índice de Preços no Consumidor registou em 2016 uma variação média anual de 0,6%, acelerando 0,1 p.p. relativamente ao verificado no ano precedente.

As classes do Vestuário e calçado, da Habitação, água, eletricidade, e do Lazer, recreação e cultura foram as que mais contribuíram para esta aceleração entre 2015 e 2016, quer por aumento da taxa de variação quer por mudança no sentido da variação. Inversamente, os contributos das classes dos Produtos alimentares e de bebidas não alcoólicas, da Saúde e, em menor grau, das Bebidas alcoólicas e tabaco, e das Comunicações contrariaram parcialmente os efeitos das classes anteriormente referidas.

Com efeito, quando comparada a taxa de variação média anual de 2016 com a de 2015, observa-se que as classes de Vestuário e Calçado e de lazer, recreação e cultura foram as que registaram os maiores diferenciais positivos (1,6 p.p. e 1,7 p.p., pela mesma ordem).

Gráfico/Chart 37

Taxas de crescimento anual (%) do IPC total e do IPC dos produtos energéticos  
CPI annual rates of change (%) of prices for all-items and energy items



Fonte: INE, IP: IPC (Índice de Preços no Consumidor) e Eurostat (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor).  
Source: Statistics of Portugal (Consumer Price Index); Eurostat (Harmonized Index of Consumer Prices).

In 2016 the consumer price index recorded an annual average rate of change of 0.6%, accelerating by 0.1 p.p. from the previous year. Clothing and footwear, housing, water, electricity, and leisure, recreation and culture, contributed the most to this acceleration between 2015 and 2016, both through an acceleration in the rate of change and a change in the orientation of the change. Conversely, the contributions from food and non-alcoholic beverages, health and, to a lesser extent, alcoholic beverages and tobacco, and communications partly countered the effects of the previous classes.

In fact, a comparison of the annual average rate of change in 2016 and 2015 showed that clothing and footwear, and leisure, recreation and culture recorded the highest positive differentials (1.6 p.p. and 1.7 p.p. respectively).

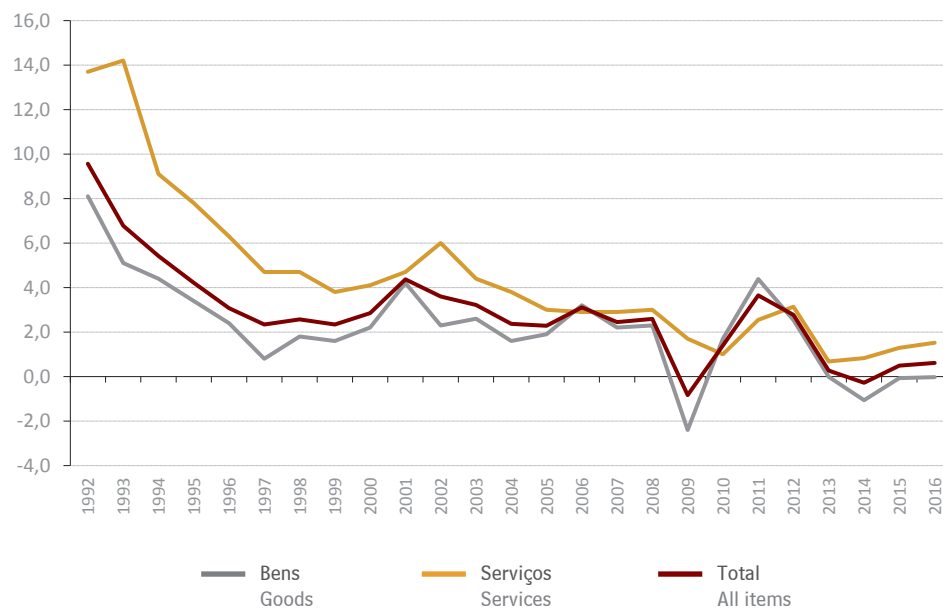
Inversamente, as Bebidas alcoólicas e o Tabaco, a Saúde e as Comunicações apresentaram diferenciais negativos, na ordem de -1,5 p.p. e de -1,0 p.p., respetivamente para a primeira classe e para as segunda e terceira classes nomeadas. A classe dos Produtos alimentares e de bebidas não alcoólicas evoluiu também a um ritmo menor, apresentando um diferencial de -0,5 p.p..

Saliente-se ainda que a classe de Vestuário e calçado tem apresentado variações anuais negativas desde 2009. Também a classe de Transporte tem evoluído continuamente de forma negativa desde 2013. No primeiro caso, a variação acumulada é na ordem de -20,0%, enquanto no segundo caso é de cerca de 5,0%. Assinale-se ainda que os Produtos energéticos também apresentam evoluções negativas desde 2013, sendo de cerca de -7,5% a variação acumulada.

O diferencial de crescimento entre o índice dos Serviços e o índice dos Bens voltou a alargar-se, dada a variação média anual dos Serviços na ordem de 1,5% e a variação na vizinhança de zero dos Bens. Em 2016 este diferencial foi de cerca de 1,6 p.p., o que traduz um aumento de 0,2 p.p. face ao observado em 2015.

Gráfico/Chart 38

Taxas de crescimento anual (%) do IPC total, do IPC de bens e do IPC de serviços  
CPI annual rates of change (%) of prices for all-items, goods and services indices



Fonte: INE, IP: IPC (Índice de Preços no Consumidor) e Eurostat (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor).  
Source: Statistics of Portugal (Consumer Price Index); Eurostat (Harmonized Index of Consumer Prices).

Conversely, alcoholic beverages and tobacco, health, and communications showed negative differentials, of around -1.5 p.p. and -1.0 p.p. respectively for the first class and the second and third classes. Food and non-alcoholic beverages evolved at a slower pace, showing a differential of -0,5 p.p..

Also, the clothing and footwear class has been showing negative annual changes since 2009, similarly to the transport class, which has experienced an ongoing negative evolution since 2013. In the former the

cumulative change was approximately -20.0%, while in the latter it was around 5.0%. In addition, the evolution of energy has also been negative since 2013, with a cumulative change of around -7.5%.

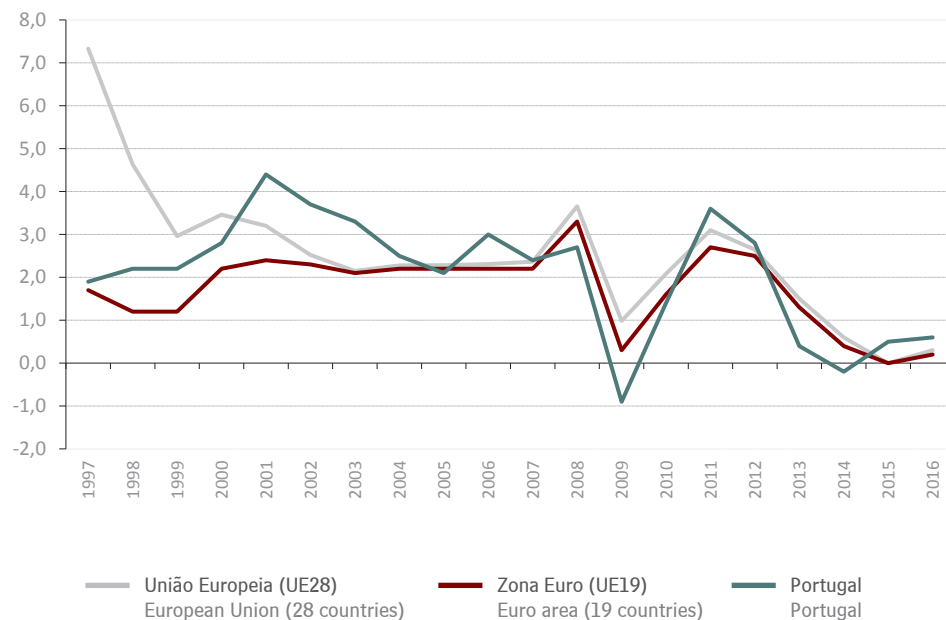
The growth differential between the services index and the goods index widened further, given the annual average change in services of around 1.5% and the change of approximately zero in goods. In 2016 this differential was around 1.6 p.p., which reflected a 0.2 p.p. increase from 2015.

A taxa de variação média anual do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC), indicador de referência para comparações da inflação entre os países da União Europeia, situou-se em 0,6% (0,5% em 2015). Comparando com as evoluções correspondentes na UE28 e na área do Euro, esta diferença foi positiva em ambos os casos, tal como já acontecera no ano precedente. Como já referido, a variação média anual do IHPC foi de 0,6% em Portugal, o que compara com as taxas de 0,3% e de 0,2%, para a UE28 e a Zona Euro, respetivamente. Em 2015 o IHPC apresentara uma variação média de 0,5% enquanto na UE28 e na Zona euro as variações médias foram nulas.

Gráfico/Chart 39

### Taxas de inflação anual (%) na UE28, na UEM e em Portugal (IHPC)

#### Annual inflation rates for EU28, EMU and Portugal (HICP)



Fonte: INE, IP: IPC (Índice de Preços no Consumidor) e Eurostat (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor).  
Source: Statistics of Portugal (Consumer Price Index); Eurostat (Harmonized Index of Consumer Prices).

The annual average rate of change in the harmonised index of consumer prices (HICP), which is the benchmark for inflation comparisons across European Union countries, stood at 0.6% (0.5% in 2015). A comparison of the corresponding developments in the EU28 and the euro area showed a positive difference in both cases, similarly to the previous year. As already mentioned, the annual average rate of change in the HICP was 0.6% in Portugal, compared to 0.3% and 0.2% in the EU28 and the euro area respectively. In 2015 the HICP presented an average rate of change of 0.5%, while in the EU28 and the euro area average changes were nil.



a sociedade

economia

demografia

demografia sociedade

economia



ATIVIDADE  
ECONÓMICA  
ADMINISTRAÇÕES  
PÚBLICAS

ECONOMIC  
ACTIVITY  
GENERAL  
GOVERNMENT



## ACTIVIDADE ECONÓMICA

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

ECONOMIC ACTIVITY

GENERAL GOVERNMENT

Em 2016 verificou-se nova redução da necessidade líquida de financiamento das Administrações Públicas, que representou, na ótica de contabilidade nacional, 2,0% do PIB. Tal traduziu-se num decréscimo de 2,4 p.p. face a 2015, ano em que já se registara uma redução de 2,8 p.p. neste rácio.

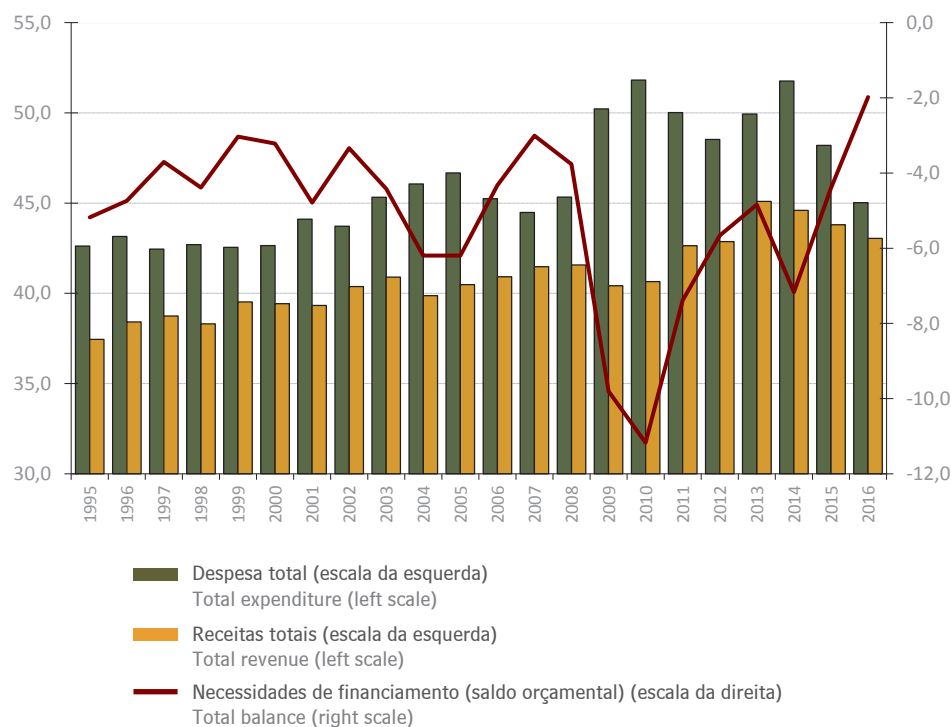
A diminuição registada em 2016 resultou da combinação de uma redução das receitas e de uma redução ainda mais intensa da despesa, ambas em percentagem do PIB. A proporção do lado das receitas reduziu-se em 0,8 p.p., enquanto a do lado das despesas foi na ordem 3,2 p.p.. A despesa primária em percentagem do PIB diminuiu em -2,8 p.p. (-3,2 p.p. em 2015), o que mais do que compensou a referida quebra das receitas totais e permitiu atingir um saldo primário positivo, na ordem de 2,2% do PIB (em 2015 também se registara um saldo marginalmente positivo, de 0,2%).

A diminuição das receitas totais em percentagem do PIB deveu-se à diminuição das receitas de capital, que assim contribuiu com cerca de -0,8 p.p. para a variação total das receitas, e ao crescimento mais moderado das receitas correntes, na ordem de 2,0% (recorde-se que o PIB cresceu à taxa de 3,0%).

Gráfico/Chart 40

### Receitas, despesas e Necessidade de financiamento das Administrações Públicas (% do PIBpm)

Revenue, Expenditure and Net Borrowing of General government (% do GDPmp)



Fonte: INE, I.P.: Contas Nacionais.  
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Net general government borrowing declined further in 2016, accounting for 2.0% of GDP on a national accounts basis, i.e. a 2.4 p.p. decrease from 2015, when this ratio had already declined by 2.8 p.p.

The decrease recorded in 2016 resulted from the combination of a reduction in revenue and an even stronger reduction in expenditure, both as a percentage of GDP. The proportion declined by 0.8 p.p. on the revenue side and by around 3.2 p.p. on the expenditure side. Primary expenditure as a percentage of GDP

declined by -2.8 p.p. (-3.2 p.p. in 2015), which more than offset said fall in total revenue and led to a positive primary balance of around 2.2% of GDP (in 2015 it had already recorded a marginally positive balance of 0.2%).

The decrease in total revenue as a percentage of GDP was due to a decline in capital revenue, which thus contributed around -0.8 p.p. to the total change in revenue and to more moderate growth in current revenue, of around 2.0% (GDP grew at a rate of 3.0%).

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

ECONOMIC ACTIVITY

GENERAL GOVERNMENT

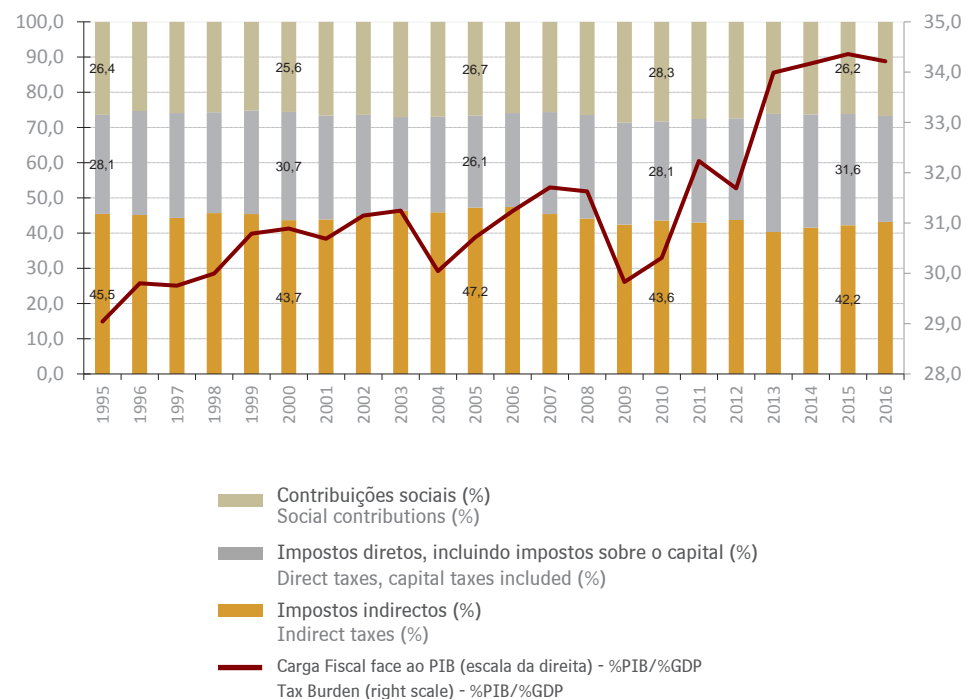
Nas receitas correntes, os crescimentos de 4,9% e de 4,6% dos impostos indirectos (impostos sobre a produção e as importações) e das contribuições sociais, respetivamente, foram parcialmente compensados pela quebra dos impostos directos (impostos sobre o rendimento e o património) que foi na ordem de -2,3%. O subconjunto das restantes receitas correntes também registou uma variação negativa, contribuindo marginalmente para o referido crescimento mais moderado das receitas totais.

Em resultado das evoluções nos impostos e nas contribuições sociais efetivas, a carga fiscal registou uma diminuição de -0,2 p.p., passando a representar 34,2% do PIB.

Gráfico/Chart 41

Carga fiscal (% do PIBpm) por tipo de receita fiscal e peso das receitas fiscais no total de receitas

Tax burden (% do GDPmp) by main tax groups and share of Fiscal revenue in Total revenue



Fonte: INE, I.P.: Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

At current revenue level, the 4.9% and 4.6% rises in indirect taxes (taxes on production and imports) and social contributions respectively were partially offset by a fall in direct taxes (taxes on income and wealth), i.e. around -2.3%. The sub-group of other current revenue also recorded a negative change, marginally contributing to the more moderate growth of total revenue mentioned above.

As a result of developments in taxes and actual social contributions, the tax burden declined by -0.2 p.p., accounting for 34.2% of GDP.

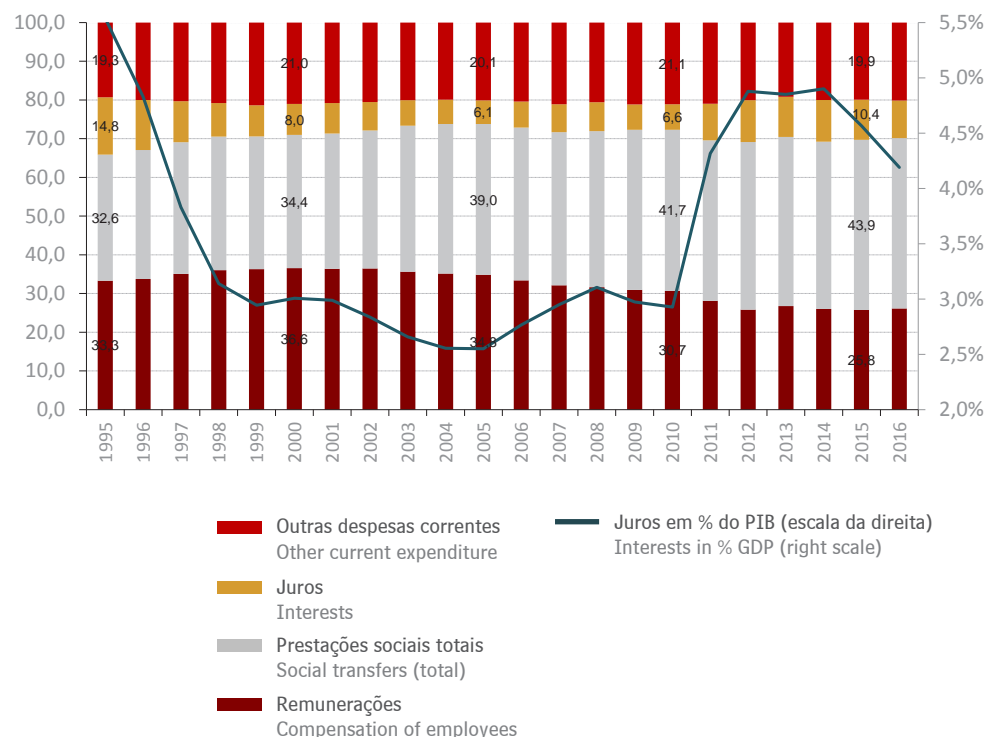
A redução em -3,2 p.p. no rácio das despesas totais ficou a dever-se principalmente à diminuição das despesas de capital, cuja taxa de variação anual foi de cerca de -54,0%, originando uma contribuição negativa de cerca de 4,8 p.p. para a taxa de variação das despesas totais e uma contribuição de -2,3 p.p. para a redução do referido rácio. Adicionalmente, o moderado crescimento de 1,0% das despesas correntes implicou uma contribuição de aproximadamente -0,8 p.p. para a redução do mesmo rácio. O rácio das despesas totais situou-se em 45,0% em 2016.

Considerando as despesas correntes em maior detalhe, há a considerar os crescimentos de 2,6% nas despesas com pessoal, de 2,1% nas outras despesas correntes (grupo de despesas no qual se inclui os consumos intermédios), cujos rácios face ao PIB registaram ténues diminuições. O crescimento mais moderado das prestações sociais exceto transferências sociais em espécie, na ordem de 1,2%, implicou uma redução mais significativa no rácio desta rubrica, na ordem de 0,3 p.p.. Mas a contribuição mais intensa para a redução do peso das despesas totais no PIB foi proveniente da rubrica de juros, que diminuiu 5,5% face ao ano precedente, o que corresponde a uma contribuição de cerca de -0,5 p.p. para a diminuição das despesas totais e de quase -0,4 p.p. para o seu rácio relativamente ao PIB. Em resultado de tais evoluções, o rácio das despesas correntes diminuiu em 0,8 p.p., passando a representar 43,1% do PIB.

Gráfico/Chart 42

Peso das remunerações, dos juros e das prestações sociais na despesa corrente total (%)

Share of main expenditure groups in Total current expenditure (%)



Fonte: INE, I.P.: Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

A dívida pública aumentou em 2016 para 130,1%, contrariando a diminuição em -1,8 p.p. que se verificara em 2015 e aproximando-se do valor máximo que se registara em 2014.

The -3.2 p.p. reduction in the total expenditure ratio was mainly due to a decline in capital expenditure, whose annual rate of change was approximately -54.0%, leading to a negative contribution of around -4.8 p.p. to the rate of change in total expenditure and a contribution of -2.3 p.p. to the reduction in the above ratio. In addition, the moderate growth of 1.0% in current expenditure implied a contribution of approximately -0.8 p.p. to the reduction in said ratio. The total expenditure ratio stood at 45.0% in 2016.

Considering current expenditure in greater detail, growth amounted to 2.6% in personnel expenses and 2.1% in other current expenditure (group of expenses including intermediate consumption), whose ratios to GDP declined

somewhat. The more moderate growth of social benefits other than social transfers in kind (around 1.2%) implied a more significant reduction in this item's ratio, of around 0.3 p.p. However, the strongest contribution to the reduction in the weight of total expenditure in GDP was made by the interest item, which declined by 5.5% from the previous year, corresponding to a contribution of around -0.5 p.p. to the decline in total expenditure and almost -0.4 to its ratio to GDP. Consequently, the current expenditure ratio declined by 0.8 p.p., accounting for 43.1% of GDP.

Public debt increased to 130.1% in 2016, countering the -1.8 p.p. decline observed in 2015 and moving closer to the peak recorded in 2014.



METAINFORMAÇÃO

METADATA

Designação	Cálculo	Name	Calculation
densidade populacional	Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado)	population density	The intensity of settlement expressed as the ratio between (total) population and surface (land) area (usually expressed as the number of inhabitants per square kilometre)
esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento	life expectancy at birth	The mean number of years that a newborn child can expect to live if subjected throughout his life to the current mortality conditions (age specific probabilities of dying)
esperança de vida aos 65 anos	Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x (65 anos) pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento	life expectancy at 65 years	The mean number of years still to be lived by a person who has reached a certain exact age (65 years), if subjected throughout the rest of his or her life to the current age specific probabilities of dying
idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho	Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil	mean age of women at first birth	The mean age of women when their first child is born, during a given period, usually a calendar year
idade média da mulher ao primeiro casamento	Idade média das mulheres (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil	mean age of woman at first marriage	The mean age of women (or men) when they first get married, during a given period, usually a calendar year
idade média do homem ao primeiro casamento	Idade média dos homens (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil	mean age of men at first marriage	The mean age of women (or men) when they first get married, during a given period, usually a calendar year
índice de dependência de idosos	Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos) Fórmula: $IDI = [(P(65,+) / P(15,64))] * 10^n$ ; P(65,+) - População com 65 ou mais anos; P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos; n=2	old-age dependency ratio	The ratio of the number of elderly persons of an age when they are generally economically inactive (aged 65 and over) to the number of persons of working age (from 15 to 64). Usually expressed per 100 persons aged between 15-64 years Formula: $ODR = [(P(65,+) / P(15,64))] * 10^n$ ; P(65,+) - Population aged 65 and over; P(15,64) - Population aged between 15 and 64 years; n=2



Designação	Cálculo	Name	Calculation
índice de envelhecimento	<p>Relação existente entre o número de idosas/os e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos)</p> <p>Fórmula:</p> $IE = [(P(65,+) / P(0,14))] * 10^n ; P(65,+) - \text{População com 65 ou mais anos; } P(0,14) - \text{População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos; } n=2$	ageing ratio	<p>The ratio of the number of elderly persons of an age when they are generally economically inactive (aged 65 and over) per 100 residents aged under 15 years</p> <p>Formula:</p> $AR = [(P(65,+) / P(0,14))] * 10^n ; P(65,+) - \text{Population aged 65 and over; } P(0,14) - \text{Population aged between 0 and 14 years; } n=2$
índice de longevidade	<p>Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos)</p> <p>Fórmula:</p> $IL = [(P(75,+) / P(65,+))] * 10^n ; P(75,+) - \text{População com 75 ou mais anos; } P(65,+) - \text{População com 65 ou mais anos; } n=2$	oldest-age ratio	<p>The ratio of the number of oldest old persons (aged 75 and over) to the number of elderly persons of an age when they are generally economically inactive (aged 65 and over). Usually expressed per 100 persons aged 65 years and over</p> <p>Formula:</p> $OAR = [(P(75,+) / P(65,+))] * 10^n ; P(75,+) - \text{Population aged 75 and over; } P(65,+) - \text{Population aged 65 years and over; } n=2$
índice de renovação da população em idade ativa	<p>Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 55-64 anos).</p> <p>Fórmula:</p> $IRPA = [(P(20,29) / P(55,64))] * 10^n ;$ <p>P(20,29)=População com idade compreendida entre 20 e 29 anos; P(55,64)=População com idade compreendida entre 55 e 64 anos; n=2</p>	renewal index of the population in active age	<p>The ratio between the population that is potentially entering and that which is leaving the labour market, normally defined as the quotient between the number of people aged between 20 and 29 years and the number of people aged between 55 and 64.</p> <p>Formula:</p> $RRPA = [(P(20,29) / P(55,64))] * 10^n ;$ <p>P(20,29)=Population aged between 20 and 29 years old; P(55,64)=Population aged between 55 and 64 years old; n=2</p>
índice sintético de fecundidade (ISF)	<p>Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.</p>	total fertility rate (Portuguese acronym: ISF)	<p>The mean number of children that would be born alive to a woman during her lifetime if she were to pass through her childbearing years conforming to the fertility rates by age of a given year. It is therefore the completed fertility of a hypothetical generation, computed by adding the fertility rates by age for women in a given year (the number of women at each age is assumed to be the same). The total fertility rate is also used to indicate the replacement level fertility; in more developed countries, a rate of 2.1 is considered to be replacement level.</p>

Designação	Cálculo	Name	Calculation
nados-vivos fora do casamento	Número de nados-vivos que não pertencem ao casamento, no caso de valores absolutos. Relação entre esse número e o total de nados-vivos, no caso de valores percentuais.	live births outside marriage	Number of live births outside marriage, in case of absolute values. Relation between this number and the total number of live births, in the case of percentual values.
população estrangeira a quem foi concedido título de residência por 100 habitantes	População estrangeira a quem foi concedido título de residência / População média residente * 100	foreign population who has been granted a resident title per 100 inhabitants	Foreign population who has been granted resident title / Average resident population * 100
população média	População calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos Fórmula: $PM = (P(0) + P(t)) / 2$ ; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t	average population	The average population during a calendar year, generally calculated as the arithmetic mean of the population on two consecutive years Formula: $PM = (P(0) + P(t)) / 2$ ; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t
proporção de casamentos católicos	Casamentos católicos / Total de casamentos entre pessoas do sexo oposto * 100	proportion of catholic marriages	Catholic marriages / Total of marriages between persons of the opposite sex * 100
proporção de casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as	Casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as / Total de casamentos x 100	proportion of marriages between Portuguese and foreigners	Marriages between Portuguese and foreigners / Total marriages x 100
relação de masculinidade	Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino Fórmula: $RM = (H / M) * 10^n$ ; H - População do sexo masculino; M - População do sexo feminino; n=2	sex ratio (Males per 100 females)	The ratio of males to females in population Formula: $SR = (M / F) * 10^n$ ; M - Male population; F - Female population; n=2
taxa bruta de divórcio	Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10 <sup>3</sup> ) habitantes) Fórmula: $TBD = [D(0,t) / ((P(0) + P(t))/2)] * 10^n$ ; D(0,t) - Divórcios entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=3	crude divorce rate	The number of divorces in a certain period, normally a calendar year, in relation to the average population in this period (usually expressed as the number of divorces per 1,000 (10 <sup>3</sup> ) inhabitants) Formula: $GDR = [D(0,t) / ((P(0) + P(t))/2)] * 10^n$ ; D(0,t) - divorces between moments 0 and t; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t; n=3



Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa bruta de mortalidade	<p>Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1 000 habitantes).</p> <p>Fórmula:  <math>TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n</math>; Ob(0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=3</p>	crude death rate	<p>The ratio of the number of deaths during the year to the average population in that year. The value is expressed per 1 000 inhabitants (usually expressed as the number of deaths per 1 000 inhabitants)</p> <p>Formula:  <math>TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n</math>; Ob(0,t) - Deaths between moments 0 and t; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t; n=3</p>
taxa bruta de natalidade	<p>Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de nados-vivos por 1 000 habitantes)</p> <p>Fórmula:  <math>TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n</math>; NV(0,t) - Nados-vivos entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=3</p>	crude birth rate	<p>The ratio of the number of births during the year to the average population in that year. The value is expressed per 1 000 inhabitants</p> <p>Formula:  <math>TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n</math>; NV(0,t) - Live births between moments 0 and t; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t; n=3</p>
taxa bruta de nupcialidade	<p>Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1 000 habitantes)</p> <p>Fórmula:  <math>TBNupc = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n</math>; C(0,t) - Casamentos entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=3</p>	crude marriage rate	<p>The ratio of the number of marriages during the year to the average population in that year. The value is expressed per 1 000 inhabitants</p> <p>Formula:  <math>TBNupc = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n</math>; C(0,t) - Marriges between moments 0 and t; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t; n=3</p>
taxa de crescimento efetivo	<p>Varição populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10<sup>2</sup>) ou 1 000 (10<sup>3</sup>) habitantes)</p> <p>Fórmula:  <math>TCE = [P(t) - P(0) / [(P(0) + P(t))/2]] * 10^n</math>; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=2</p>	crude rate of increase	<p>The ratio of the total population change during the year to the average population of the area in question in that year. The value is expressed per 100 (10<sup>2</sup>) or 1 000 (10<sup>3</sup>) inhabitants</p> <p>Formula:  <math>TCE = [P(t) - P(0) / [(P(0) + P(t))/2]] * 10^n</math>; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t; n=2</p>

Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de crescimento natural	Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10 <sup>2</sup> ) ou 1 000 (10 <sup>3</sup> ) habitantes) Fórmula: $TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$ ; SM(0,t) - Saldo natural entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=2	crude rate of natural increase	The difference between the number of live births and the number of deaths occurring during a given period, usually a calendar year divided by the mid-year population of that period (usually expressed per 100 (10 <sup>2</sup> ) or 1 000 (10 <sup>3</sup> ) inhabitants) Formula: $TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$ ; SM(0,t) - Natural growth between moments 0 and t; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at moment t; n=2
taxa de crescimento migratório	Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10 <sup>2</sup> ) ou 1000 (10 <sup>3</sup> ) habitantes). Fórmula: $TCM = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$ ; SM(0,t) - Saldo migratório entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t; n=2	crude rate of net migration	The ratio of the net migration during the year to the average population in that year. The value is expressed per 1 000 inhabitants. Formula: $TCM = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$ ; SM(0,t) - Net migration between moments 0 and t; P(0) - Population at moment 0; P(t) - Population at momento t; n=2
taxa de fecundidade geral	Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fecunda) Fórmula: $TFG = [NV(0,t) / PMm(15,49)] * 10^n$ ; NV (0,t) - Nados vivos entre os momentos 0 e t; PMm (15,49) - População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos: n=3	general fertility rate	The ratio of the number of live births during a given period, usually a calendar year, to the average women of child-bearing age (aged 15 to 49) in that period (usually expressed as the number of live births per 1 000 women of child-bearing age) Formula: $TFG = [NV(0,t) / PMm(15,49)] * 10^n$ ; NV (0,t) - Live births between moments 0 and t; PMm (15,49) - Female average population between 15 and 49 years; n=3
taxa de fecundidade na adolescência	Número de nados-vivos ocorridos durante o ano de mulheres com idade ≤19 anos, referido ao efetivo médio de mulheres no grupo etário dos 15 aos 19 anos desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres dos 15 aos 19 anos) Fórmula: $TFG = [NV(t-1,t)/PMm(15,19)]*10^n$ ; NV(t-1,t) - Nados vivos entre os momentos (t-1) e t; PMm(15,19) - População média residente de mulheres entre os 15 e os 19 anos; n=3	teenage (15-19) fertility rate	Number of live births during the year in women aged ≤19 years, in reference to the average for women in the age group from 15 to 19 years in that year (number of live births per 1 000 women aged between 15 to 19 years) Formula: $TFG = [NV(t-1,t)/PMm(15,19)]*10^n$ ; NV(t-1,t) - Live births between moments (t-1) and t; PMm(15,19) - Female average population between 15 and 19 years; n=3



Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de atividade total	População ativa / População total x 100	activity rate: total	Active population / Total population x 100
taxa de atividade feminina	População ativa do sexo feminino / População total do sexo feminino x 100	activity rate: female	Active female population / Total female population x 100
taxa de atividade 15-24 anos	População ativa dos 15-24 anos / População total dos 15-24 anos x 100	activity rate: 15-24 years	Active population aged 15-24 years / Total population aged 15-24 years x 100
taxa de atividade 15 e mais anos	População ativa com 15 e mais anos / População total com 15 e mais anos x 100	activity rate: 15 years and over	Active population aged 15 and over / Total population aged 15 and over x 100
taxa de emprego 15-64 anos	População empregada 15-64 anos / População total 15-64 anos x 100	employment rate: 15-64 years	Employed population aged 15-64 years / Total population aged 15-64 years x 100
taxa de emprego 55-64 anos	População empregada dos 55 aos 64 anos / População total dos 55 aos 64 anos x 100	employment rate: 55-64 years	Employed population aged 55-64 years / Total population aged 55-64 years x 100
taxa de desemprego total	População desempregada / População ativa x 100	unemployment rate: total	Unemployed population / Active population x 100
taxa de desemprego feminina	População desempregada do sexo feminino / População ativa do sexo feminino x 100	unemployment rate: female	Unemployed female population / Active female population x 100
taxa de desemprego 15-24 anos	População desempregada dos 15 aos 24 anos / População ativa dos 15 aos 24 anos x 100	unemployment rate: 15-24 years	Unemployed population aged 15-24 years / Active population aged 15-24 years x 100
proporção de desemprego de longa duração	População desempregada há 1 ano ou mais / População desempregada x 100	long-term unemployment as a share of total unemployment	Long-term unemployed population (one year and over) / Unemployed population x 100
taxa de ativos/as com escolaridade obrigatória	População ativa entre 25 e os 64 anos com 3º ciclo completo / População total entre 25 e 64 anos x 100	rate of active population with compulsory education	Active population aged 25-64 years with the 3rd cycle of basic education completed / Total population aged 25-64 years x 100
quadros superiores e especialistas no total de empregados/as	População empregada, Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa ou Especialistas das profissões intelectuais e científicas / População empregada x 100	legislators, senior officials, managers and specialized professionals as a share of total employment	Employed population: Legislators, senior officials, managers and specialized professionals / Employed population x 100

Designação	Cálculo	Name	Calculation
empregados/as no setor terciário no total de empregados/as	População empregada do setor terciário / População empregada x 100	population employed in tertiary sector (services) as a share of total employment	Employed population in tertiary sector / Employed population x 100
empregados/as por conta de outrem no total de empregados/as	População empregada por conta de outrem / População empregada x 100	employees as a share of total employment	Employees / Employed population x 100
empregados/as por conta própria no total de empregados/as	População empregada por conta própria / População empregada x 100	self-employed persons as a share of total employment	Self-employed population / Employed population x 100
contratos sem termo nos trabalhadores/as por conta de outrem	População empregada por conta de outrem com contratos sem termo / População empregada por conta de outrem x 100	employees with unlimited duration contracts as a share of total employment	Employees with unlimited duration contracts / Employees x 100
empregados/as a tempo completo no total de empregados/as	População empregada a tempo completo / População empregada x 100	full-time employed population as a share of total employment	Full-time employed population / Employed population x 100
inativos/as por 100 empregados/as	População inativa / População empregada x 100	inactive population per 100 employees	Inactive population / Employed population x 100
duração média habitual do horário semanal	Média ponderada de horas médias de trabalho semanal / População empregada	average duration of weekly working time	Weighed average of weekly hours of work / Employed population
taxa de TCO (trabalhadores/as por conta de outrem) em estabelecimentos com < 10 trabalhadores/as	TCO em estabelecimentos com < que 10 trabalhadores/as / Total de TCO	rate of employees in establishments with < 10 workers	Employees in establishments with < 10 employees / Total employees
taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores/as	TCO em estabelecimentos > que 250 trabalhadores/as / Total de TCO	rate of employees in establishments with > 250 workers	Employees in establishments with > 250 employees / Total employees
ganho médio mensal das/dos TCO	Média ponderada dos ganhos das/dos TCO por escalão de ganho / Total de trabalhadores/as por conta de outrem	mean monthly earning	Weighed average of employees earnings by earning class/ Total employees



Designação	Cálculo	Name	Calculation
disparidade no ganho médio mensal por sexo	Coefficiente de variação ponderado do ganho médio mensal por sexo	disparity in the mean monthly earning by sex	Weighted variation coefficient of average month earning by sex
disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	Coefficiente de variação ponderado do ganho médio mensal por escalão de empresa	disparity in the mean monthly earning by enterprise size class	Weighted variation coefficient of mean monthly earning by enterprise size class
disparidade no ganho médio mensal por setor de atividades	Coefficiente de variação ponderado do ganho médio mensal por setor de atividade	disparity in mean monthly earning by sector of activity	Weighted variation coefficient of mean monthly earning by activity sector
ativos/as com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população (25-64 anos)	População activa entre os 25 e os 64 anos com pelo menos 3º ciclo completo / População total entre os 25 e os 64 anos x 100	active population with at least compulsory education completed as a share of total population (25-64 years)	Active population with at least compulsory education completed as a share of total population (25-64 years) / Total population 25-64 years x 100
disparidade no ganho médio mensal por profissão principal	Coefficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego das diferentes categorias de profissão	disparity in mean monthly earning by main occupation	Coefficient of variation of average monthly earning weighed by the importance of employment of each occupation category

Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de risco de pobreza antes de qualquer transferência social	População residente cujo rendimento por adulto equivalente, antes de qualquer transferência social, se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente / Total da população residente x 100	at-risk-of-poverty rate before social transfers	Resident population with an equivalised disposable income, before social transfers, below the at-risk-of-poverty threshold conventioned as 60% median national equivalised income / Total resident population x 100
taxa de risco de pobreza após transferências relativas a pensões	População residente cujo rendimento por adulto equivalente, após transferências relativas a pensões, se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente / Total da população residente x 100	at-risk-of-poverty rate after social transfers except for old-age or survivors' pensions	Resident population with an equivalised disposable income, after social transfers except for old-age or survivors' pensions, below the at-risk-of-poverty threshold conventioned as 60% median national equivalised income / Total resident population x 100
taxa de risco de pobreza após transferências sociais	População residente cujo rendimento por adulto equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente / Total da população residente x 100	at-risk-of-poverty rate after social transfers	Resident population with an equivalised disposable income, after social transfers, below the at-risk-of-poverty threshold conventioned as 60% median national equivalised income / Total resident population x 100
dispersão do limiar do risco de pobreza após transferências sociais (70% da mediana)	População residente cujo rendimento por adulto equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo de 70% do rendimento mediano por adulto equivalente / Total da população residente x 100	dispersion around the at-risk-of-poverty threshold after social transfers (70% of the median)	Resident population with an equivalised disposable income, after social transfers, below 70% median national equivalised income / Total resident population x 100
dispersão do limiar do risco de pobreza após transferências sociais (50% da mediana)	População residente cujo rendimento por adulto equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo de 50% do rendimento mediano por adulto equivalente / Total da população residente x 100	dispersion around the at-risk-of-poverty threshold after social transfers (50% of the median)	Resident population with an equivalised disposable income, after social transfers, below 50% median national equivalised income / Total resident population x 100
dispersão do limiar do risco de pobreza após transferências sociais (40% da mediana)	População residente cujo rendimento por adulto equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo de 40% do rendimento mediano por adulto equivalente / Total da população residente x 100	dispersion around the at-risk-of-poverty threshold after social transfers (40% of the median)	Resident population with an equivalised disposable income, after social transfers, below 40% median national equivalised income / Total resident population x 100
coeficiente de Gini	Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).	gini coefficient	Inequality income distribution indicator aiming at transmitting in one sole value the asymmetry of that distribution, with values between 0 (everyone having exactly the same income) and 1 (one person has all the income, while everyone else has zero income).



Designação	Cálculo	Name	Calculation
desigualdade na distribuição de rendimentos (S80/S20)	Rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos (5º quintil) / rendimento total recebido pelos 20% da população com menores rendimentos (1º quintil)	inequality of income distribution S80/S20	Total income received by the 20% of the population with the highest income (top quintile) / total income received by the 20% of the population with the lowest income (lowest quintile)
desigualdade na distribuição de rendimentos (S90/S10)	Rendimento total recebido pelos 10% da população com maiores rendimentos (10º decil) / rendimento total recebido pelos 10% da população com menores rendimentos (1º decil)	inequality of income distribution S90/S10	Total income received by the 10% of the population with the highest income (top decile) / total income received by the 10% of the population with the lowest income (lowest decile)
taxa de intensidade da pobreza	Rácio entre a diferença da linha de pobreza e o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza relativamente à linha de pobreza x100	relative median at-risk-of-poverty gap	Difference between the at-risk-of-poverty threshold and the median equivalised disposable income of persons below the same at-risk-of-poverty threshold x 100
taxa de privação material	População residente em privação material / Total da população residente x 100	material deprivation rate	Resident population in material deprivation / Total resident population x 100
intensidade da privação material	Soma dos itens de privação material em carência na população residente em situação de privação material / Total da população residente em situação de privação material	intensity of material deprivation	Sum of the material deprivation items lacked by the resident population in material deprivation / Total of resident population in material deprivation
taxa de sobrelotação da habitação	População residente que vive em habitações sobrelotadas / Total da população residente x 100	overcrowding rate	Resident population living in an overcrowded household / Total of resident population x 100
taxa de privação severa das condições da habitação	População residente que vive em privação severa das condições de habitação / Total da população residente x 100	severe housing deprivation rate	Resident population living in severe housing deprivation / Total of resident population x 100
carga mediana das despesas em habitação	Mediana do rácio entre as despesas anuais associadas à habitação e o rendimento disponível, deduzindo as transferências sociais relativas habitação em ambos os elementos da divisão x 100	median of the housing cost burden	Median of the difference between the total housing costs and the disposable household income (net of housing allowances in both parts) x 100
taxa de sobrecarga das despesas em habitação	População residente que vive em agregados familiares com sobrecarga das despesas associadas à habitação / Total da população residente x 100	housing cost overburden rate	Resident population living in private households with housing cost overburden / Total of resident population x 100

Designação	Cálculo	Name	Calculation
diplomadas/os por 1 000 habitantes	Diplomadas/os do ensino superior/ População residente com idade entre 20 e 29 anos x 1000	graduates per 1 000 inhabitants	Graduates/ Resident population aged between 20 and 29 years old x 1000
número médio de alunas/os por computador com ligação à Internet	Alunas/os matriculadas/os no ensino regular (básico e secundário) / Número de computadores com ligação à Internet	average number of students per computer with Internet	Students enrolled in regular education (basic and secondary) / Number of computers with Internet
número médio de alunas/os por computador	Alunas/os matriculadas/os no ensino regular (básico e secundário) / Número de computadores com ligação à Internet	average number of students per computer	Students enrolled in regular education (basic and secondary) / Number of computers
proporção de inscritas/os em áreas C&T	Número de alunas/os inscritas/os no ensino superior em áreas C&T (engloba "Ciências da vida", Ciências físicas", "Matemática e estatística", "Informática", "Engenharia e técnicas afins", "Indústrias transformadoras", "Arquitetura e construção") / Total de alunas/os inscritas/os no ensino superior x 100	proportion of students enrolled in S&T areas	Number of students enrolled in higher education in S&T areas (includes "Life sciences", "Physical sciences", "Mathematics and statistics", "Computing", "Engineering and engineering trades", "Manufacturing and processing", "Architecture and building") / Total of students enrolled in higher education x 100
proporção de mulheres no ensino secundário	Número de alunos do sexo feminino no ensino secundário / Total de alunas/os do ensino secundário x 100	proportion of women in secondary education	Number of female students in secondary education / Total of students in secondary education x 100
relação de feminilidade nos diplomados do ensino superior	Número de diplomados do sexo feminino no ensino superior / Total de diplomadas/os do ensino superior x 100	proportion of female students graduated in higher education	Number of female students graduated in higher education / Total of students graduated in higher education x 100
relação de feminilidade nos alunos inscritos no ensino superior	Número de alunos inscritos do sexo feminino no ensino superior / Total de alunas/os do ensino superior x 100	proportion of female students enrolled in higher education	Number of female students enrolled in higher education / Total of students in higher education x 100
taxa bruta de escolarização - Ensino Básico	Alunas/os matriculadas/os no ensino básico / Pop. 6-14 anos x 100	crude educational attainment rate - Basic education	Students enrolled in basic education / Population aged between 6-14 years x 100
taxa bruta de escolarização - Ensino Secundário	Alunas/os matriculadas/os no ensino secundário / Pop. 15-17 anos x 100	crude educational attainment rate - Secondary education	Students enrolled in secondary education / Population aged between 15-17 years x 100
taxa de escolarização do ensino superior	Alunas/os inscritas/os em cursos de formação inicial no ensino superior (entre os 18 e os 22 anos) / Pop. 18-22 anos x 100	educational attainment rate in higher education	Students enrolled in initial training courses in higher education (aged 18-22 years) / Population between 18 and 22 years x 100
taxa de pré-escolarização	Alunas/os matriculadas/os no ensino pré-escolar / Pop. 3-5 anos x 100	pre-primary educational attainment rate	Students enrolled in pre-primary education / Population aged between 3-5 years x 100

Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de retenção e desistência no ensino básico - 1º ciclo	Percentagem das/os efetivas/os escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º ciclo), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.	retention and desistance rates at basic education - 1st cycle	Percentage of students that, for reasons of failure or attempt in improving assessment voluntarily, remain in the basic education level (1st cycle), comparatively to the total of students who began this level of education.
taxa de retenção e desistência no ensino básico - 2º ciclo	Percentagem das/os efetivas/os escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (2º ciclo), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.	retention and desistance rates at basic education - 2nd cycle	Percentage of students that, for reasons of failure or attempt in improving assessment voluntarily, remain in the basic education level (2nd cycle), comparatively to the total of students who began this level of education.
taxa de retenção e desistência no ensino básico - 3º ciclo	Percentagem das/os efetivas/os escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (3º ciclo), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.	retention and desistance rates at basic education - 3rd cycle	Percentage of students that, for reasons of failure or attempt in improving assessment voluntarily, remain in the basic education level (3rd cycle), comparatively to the total of students who began this level of education.
taxa de retenção e desistência no ensino básico - Total do básico	Percentagem das/os efetivas/os escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.	retention and desistance rates at basic education - Total basic	Percentage of students that, for reasons of failure or attempt in improving assessment voluntarily, remain in the basic education level (1st, 2nd and 3rd cycle), comparatively to the total of students who began this level of education.
taxa de transição/conclusão no ensino secundário - Total	Este indicador incide sobre as/os alunas/os que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (Total).	success rate at secondary education - Total	This indicator focuses on students who, in the 10th and 11th school years, get classification equal or higher than 10 in all disciplines of the course attended, or all disciplines but two, and those students who have completed the 12th school year. (Total)
taxa de transição/conclusão no ensino secundário (cursos gerais / científico-humanísticos)	Este indicador incide sobre as/os alunas/os que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (Cursos gerais / científico-humanísticos).	success rate at secondary education (general courses / scientific-humanistic)	This indicator focuses on students who, in the 10th and 11th school years, get classification equal or higher than 10 in all disciplines of the course attended, or all disciplines but two, and those students who have completed the 12th school year (general).
taxa de transição/conclusão no ensino secundário (cursos tecnológicos)	Este indicador incide sobre as/os alunas/os que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (Cursos tecnológicos).	success rate at secondary education (technological courses)	This indicator focuses on students who, in the 10th and 11th school years, get classification equal or higher than 10 in all disciplines of the course attended, or all disciplines but two, and those students who have completed the 12th school year (technological).

Designação	Cálculo	Name	Calculation
médicas/os por 1 000 habitantes	Relação entre o número total de médicas/os inscritas/os no final do ano e a população residente estimada para o final do ano x 1 000	medical doctors per 1 000 inhabitants	Ratio of total number of Medical doctors registered at the end of the year and resident population estimates at the end of the year x 1 000
enfermeiras/os por 1000 habitantes	Relação entre o número total de enfermeiras/os inscritas/os no final do ano e a população residente estimada para o final do ano x 1 000	nurses per 1 000 inhabitants	Ratio of total number of nurses registered at the end of the year and resident population estimates at the end of the year x 1 000
farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Relação entre o número total de farmácias e postos farmacêuticos móveis existentes no final do ano e a população residente estimada para o final do ano x 1 000	pharmacies and mobile medicine depots per 1 000 inhabitants	Ratio of total number of pharmacies and mobile medicine depots at the end of the year and resident population estimates at the end of the year x 1 000
internamentos nos hospitais por 1000 habitantes	Relação entre o número total de internamentos durante o ano em hospitais e a população residente estimada para o meio do ano x 1 000	hospitalisations per 1 000 inhabitants	Ratio of total number patients admitted during the year in hospitals and resident population estimates at the mid-year x 1 000
intervenções de grande e média cirurgia por dia nos hospitais	Relação entre o número de intervenções cirúrgicas efetuadas durante o ano em hospitais e o número de dias do ano	major and medium surgeries per day in hospitals	Ratio of number of surgeries performed during the year in hospitals and number of days in the year
consultas nos hospitais por habitante	Relação entre o número de consultas médicas realizadas nos hospitais durante o ano e a população residente estimada para o meio do ano	medical appointments per inhabitant in hospitals	Ratio of number of medical appointments in hospitals during the year and resident population estimates at the mid-year
camas (lotação praticada) nos hospitais por 1 000 habitantes	Relação entre o número de camas (lotação praticada) de hospitais no ano e a população residente estimada para o meio do ano x 1 000	beds (allotment practiced) in hospitals per 1 000 inhabitants	Ratio of number of beds (allotment practiced) in hospitals during the year and resident population estimates at the mid-year x 1 000
taxa de ocupação de camas nos hospitais	Relação percentual entre o total de dias de internamento no ano nos hospitais e a capacidade desses estabelecimentos. A capacidade equivale ao produto do número de camas (lotação praticada) e do número de dias no ano. Fórmula de cálculo do indicador: $[\text{dias de internamento} / (\text{número de camas} \times 365 \text{ dias})] \times 100$	annual bed-ccupancy rate in hospitals	Percentual ratio of total days of hospitalization in the year in hospitals and capacity of these establishments. Capacity corresponds to number of beds (allotment practiced) and number of days in the year. Formula for calculation: $[\text{days of hospitalization} / (\text{number of beds} \times 365 \text{ days})] \times 100$
taxa de mortalidade infantil	Relação entre o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade num ano e o número de nados-vivos desse ano x 1 000	infant mortality rate	Ratio of the number of deaths of children under one year of age during a year, to the number of live births in that year x 1 000
taxa de incidência de doenças de declaração obrigatória	Relação entre o número anual de casos notificados de doenças de declaração obrigatória e a população média do mesmo ano x 1 000	incidence rate of notifiable diseases	Ratio of number of cases reported (notifiable diseases) in the year and average population in the year x 1 000

Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Relação entre o número anual de óbitos por doenças do aparelho circulatório e a população média do mesmo ano x 1 000	mortality rate due to circulatory system diseases	Ratio of number of deaths caused by diseases of the circulatory system and average population in the year x 1 000
proporção da população com 15 ou mais anos que sofre de dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas	Relação entre a população com 15 ou mais anos que sofre de dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas e o total de população com 15 ou mais anos x 100	proportion of the population aged 15 years and over with low back disorder or other chronic back defect	Ratio of population aged 15 years and over with low back disorder or other chronic back defect to the total population aged 15 years and over x 100
proporção da população com 18 ou mais anos com excesso de peso ou obesidade	Relação entre a população com 18 ou mais anos com excesso de peso ou obesidade e o total de população com 18 ou mais anos x 100	proportion of the population aged 18 years and over who is overweight or obese	Ratio of population aged 18 years and over who is overweight or obese to the total population aged 18 years and over x 100
proporção da população com 15 ou mais anos que fuma diariamente	Relação entre a população com 15 ou mais anos que fuma diariamente e o total de população com 15 ou mais anos x 100	proportion of the population aged 15 years and over that smokes everyday	Ratio of population aged 15 years and over that smokes everyday to the total population aged 15 years and over x 100
proporção da população com 15 ou mais anos que consome bebidas alcoólicas diariamente	Relação entre a população entre 15 ou mais anos que consome bebidas alcoólicas diariamente e o total de população com 15 ou mais anos x100	proportion of the population aged 15 years and over that consumes alcoholic beverages everyday	Ratio of population aged 15 years and over that consumes alcoholic beverages everyday to the total population aged 15 years and over x 100

Designação	Cálculo	Name	Calculation
densidade de empresas	Número de empresas / Área do município (km <sup>2</sup> )	density of enterprises	Number of enterprises / Area of Municipality (km <sup>2</sup> )
densidade de estabelecimentos	Número de estabelecimentos / Área do município (km <sup>2</sup> )	density of establishments	Number of establishments / Area of Municipality (km <sup>2</sup> )
indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Volume de negócios das 4 maiores empresas / Volume de negócios das empresas x 100	turnover concentration index of the 4 largest enterprises	Turnover of the 4 largest enterprises / Turnover of enterprises x 100
indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas	VAB das 4 maiores empresas / VAB das empresas x 100	gross value added concentration index of the 4 largest enterprises	GVA of the 4 largest enterprises / GVA of enterprises x 100
indicador de concentração do valor acrescentado bruto dos municípios	Corresponde à metade da soma dos valores absolutos das diferenças entre a quota do valor acrescentado bruto de cada município e a quota do número de municípios expressa em percentagem	gross value added concentration index of municipalities	Corresponds to half of the absolute values sum for the differences between the share of gross value added, of each municipality, and the share of the number of municipalities, expressed as a percentage
indicador de concentração do volume de negócios dos municípios	Corresponde à metade da soma dos valores absolutos das diferenças entre a quota do volume de negócios de cada município e a quota do número de municípios expressa em percentagem	turnover concentration index of municipalities	Corresponds to half of the absolute values sum for the differences between the share of turnover, of each municipality, and the share of the number of municipalities, expressed as a percentage
peçoal ao serviço nos estabelecimentos por indivíduo residente com 15 ou mais anos	Pessoal ao serviço nos estabelecimentos / Número de indivíduos residentes com 15 ou mais anos	persons employed in establishments by resident individual with 15 or more years	Persons employed in establishments/ Number of resident individual with 15 or more years
peçoal ao serviço por empresa	Pessoal ao serviço nas empresas / Número de empresas	persons employed per enterprise	Persons employed in enterprises / Number of enterprises
peçoal ao serviço por estabelecimento	Pessoal ao serviço nos estabelecimentos / Número de estabelecimentos	persons employed per establishment	Persons employed in establishments / Number of establishments
proporção de empresas individuais	Número de empresas individuais / Número de empresas x 100	proportion of individual enterprises	Number of individual enterprises / Number of enterprises x 100
proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Número de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço / Número de empresas x 100	proportion of enterprises with less than 250 persons employed	Number of enterprises with less than 250 persons employed / Number of enterprises x 100



Designação	Cálculo	Name	Calculation
proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Número de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço / Número de empresas x 100	proportion of enterprises with less than 10 persons employed	Number of enterprises with less than 10 persons employed / Number of enterprises x 100
proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	Número de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço / Número de estabelecimentos x 100	proportion of establishments with less than 10 persons employed	Number of establishments with less than 10 persons employed / Number of establishments x 100
proporção de estabelecimentos cuja sede se situa na unidade territorial	Número de estabelecimentos cuja sede se situa na unidade territorial / Número de estabelecimentos x 100	proportion of establishments whose head office is situated in the territorial unit	Number of establishments whose head office is situated in the territorial unit/ Number of establishments x 100
proporção do VAB das empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia	VAB das divisões/grupos da CAE-Rev.3: 20, 21, 25.4, 26, 27, 28, 29, 30.2, 30.3, 30.4, 30.9, 32.5, 59, 60, 61, 62, 63, 72 / VAB das empresas x 100	proportion of gross value added of enterprises in high and medium-high-technology sectors	GVA of NACE-Rev.2 divisions/groups: 20, 21, 25.4, 26, 27, 28, 29, 30.2, 30.3, 30.4, 30.9, 32.5, 59, 60, 61, 62, 63, 72 / GVA of enterprises x 100
proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia	Número de nascimentos de empresas em setores de alta e média alta tecnologia (divisões/grupos da CAE-Rev.3: 20, 21, 25.4, 26, 27, 28, 29, 30.2, 30.3, 32.5, 59, 60, 61, 62, 63, 72) / Número de nascimentos de empresas x 100	proportion of births of enterprises in high and medium-high technology sectors	Number of births of enterprises in high and medium-high technology sector (NACE-Rev.2 divisions/groups: 20, 21, 25.4, 26, 27, 28, 29, 30.2, 30.3, 32.5, 59, 60, 61, 62, 63, 72) / Number of births of enterprises x 100
proporção de pessoal ao serviço em atividades de tecnologias da informação e da comunicação (TIC)	Pessoal ao serviço dos grupos da CAE-Rev.3: 261, 262, 263, 264, 268, 465, 582, 61, 62, 631, 951 / Pessoal ao serviço das empresas x 100	proportion of persons employed in information and communication technology activities (ICT)	Persons employed of NACE-Rev.2 groups: 261, 262, 263, 264, 268, 465, 582, 61, 62, 631, 951 / Persons employed in enterprises x 100
proporção de pessoal ao serviço das empresas maioritariamente estrangeiras	Emprego de empresas com participação de capital estrangeiro superior a 50% / Emprego das empresas x 100	proportion of persons employed of enterprises with mostly foreign capital	Persons employed in enterprises with foreign capital participation higher than 50% / Persons employed in enterprises x 100
rácio Debt to Equity	Passivo / Capital próprio	debt to equity ratio	Liabilities / Equity
taxa de natalidade de empresas	Quociente entre o número de nascimentos reais e o número de empresas ativas no período de referência.	birth rate of enterprises	Number of real births of enterprises in the year n / Number of active enterprises in the year n x 100

Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de sobrevivência	Quociente entre o número de empresas ativas em n, que tendo nascido em n-t sobreviveram t anos, e o número de nascimentos em n-t.	survival rate	Number of enterprises that were born in year n-t and survived to year t as a percentage of all enterprises born in year n-t
volume de negócios por empresa	Volume de negócios das empresas / Número de empresas	turnover per enterprise	Turnover of enterprises / Number of enterprises
rácio de endividamento	Passivo / Ativo	debt ratio	Liabilities / Assets
número médio de pessoal ao serviço nos nascimentos de empresas	Pessoal ao serviço nos nascimentos de empresas / Total de nascimentos de empresas	average number of persons employed in enterprise births	Persons employed in births of enterprises / Total of births of enterprises
volume de negócios por estabelecimento	Volume de negócios dos estabelecimentos / Número de estabelecimentos	turnover per establishment	Turnover of establishments / Number of establishments
taxa de mortalidade de empresas	Quociente entre o número de mortes reais e o número de empresas ativas no período de referência.	death rate of enterprises	Number of real deaths of enterprises in the year n / Number of active enterprises in the year n x 100
produtividade aparente do trabalho	VABcf / Pessoal ao serviço	apparent labour productivity	GVA at factor costs / Persons employed
gastos com o pessoal per capita	Gastos com pessoal / Pessoal ao serviço	personnel expenses per capita	Personnel expenses / Persons employed
produtividade do trabalho ajustada ao salário	(VABcf / Gastos com pessoal) * (Pessoal ao serviço remunerado / Pessoal ao serviço) * 100	labour productivity adjusted wage	(GVA at factor costs / Personnel expenses) * (Employees / Persons employed) * 100
peso dos gastos com o pessoal no VAB	Gastos com pessoal / VAB * 100	weight of personnel expenses in GVA	Personnel expenses / GVA * 100
peso do EBE no VAB	EBE / VAB * 100	weight of gross operating surplus in GVA	GOS / GVA * 100
taxa de valor acrescentado bruto	VAB / Produção * 100	gross value added rate	GVA / Production * 100
rendibilidade operacional das vendas	Resultados operacionais / Volume de negócios * 100	operating return of sales	Operating results / Turnover * 100
taxa de investimento	FBCF / VABcf * 100	investment rate	GFCF / GVA at factor costs * 100



Designação	Cálculo	Name	Calculation
rendibilidade dos capitais próprios	Resultado líquido do exercício / Capital próprio * 100	return on equity	Net profit / Equity * 100
rendibilidade do ativo líquido	Resultado líquido do exercício / Ativo * 100	return on net assets	Net profit / Assets * 100
rotação dos capitais próprios	Volume de negócios / Capital próprio * 100	rotation of equity	Turnover / Equity * 100
rotação do ativo líquido	Volume de negócios / Ativo * 100	net asset turnover	Turnover / Assets * 100
autonomia financeira	Capital próprio / Ativo * 100	financial autonomy	Equity / Assets * 100
solvabilidade	Capital próprio / Passivo * 100	solvency	Equity / Liabilities * 100

Designação	Cálculo	Name	Calculation
taxa de cobertura das importações pelas exportações	$(\text{Exportações} / \text{Importações}) \times 100$	coverage rate of imports by exports	$(\text{Exports} / \text{Imports}) \times 100$
proporção das exportações para os 4 principais mercados no total das exportações	$(\text{Soma das exportações para os 4 principais mercados} / \text{Total de exportações}) \times 100$	rate of exports to the 4 main markets as proportion of total exports	$(\text{Exports to the 4 main markets} / \text{Total exports}) \times 100$
proporção das exportações intracomunitárias no total das exportações	$(\text{Exportações intracomunitárias} / \text{Total de exportações}) \times 100$	rate of Intra-EU exports as proportion of total exports	$(\text{Intra-EU exports} / \text{Total exports}) \times 100$
proporção das exportações para Espanha no total das exportações	$(\text{Exportações para Espanha} / \text{Total de exportações}) \times 100$	rate of exports to Spain as proportion of total exports	$(\text{Exports to Spain} / \text{Total Exports}) \times 100$
proporção das importações dos 4 principais mercados no total das importações	$(\text{Soma das importações dos 4 principais mercados} / \text{Total de importações}) \times 100$	rate of imports from the 4 main markets as proportion of total imports	$(\text{Imports from the 4 main markets} / \text{Total imports}) \times 100$
proporção das importações intracomunitárias no total das importações	$(\text{Importações intracomunitárias} / \text{Total de importações}) \times 100$	rate of Intra-EU imports as proportion of total imports	$(\text{Intra-EU imports} / \text{Total imports}) \times 100$
proporção das importações provenientes de Espanha no total das importações	$(\text{Importações provenientes de Espanha} / \text{Total de importações}) \times 100$	rate of imports from Spain as proportion of total imports	$(\text{Imports from Spain} / \text{Total of imports}) \times 100$
proporção das exportações de bens de alta tecnologia no total das exportações	$(\text{Exportações de bens de alta tecnologia} / \text{Total de exportações}) \times 100$	proportion of exports of high technology goods	$(\text{Exports of high technology products} / \text{Total of exports}) \times 100$
grau de abertura	$(\text{Exportações} + \text{Importações}) / \text{PIB} \times 100$	degree of openness	$(\text{Exports} + \text{Imports}) / \text{GDP} \times 100$
intensidade exportadora	$\text{Exportações} / \text{PIB} \times 100$	export intensity	$\text{Exports} / \text{GDP} \times 100$



Designação	Cálculo	Name	Calculation
capacidade (+)/necessidade (-) líquida de financiamento da economia em percentagem do PIB	Capacidade (+)/necessidade (-) líquida de financiamento / Produto Interno Bruto x 100	net lending (+)/borrowing (-) in percentage of GDP	Net lending (+)/borrowing (-) / Gross Domestic Product x 100
consumo final efetivo em percentagem do PIB	Consumo final efetivo / Produto Interno Bruto x 100	actual final consumption in percentage of GDP	Actual final consumption / Gross domestic product x 100
despesa de consumo final em percentagem do PIB	Despesa de consumo final / Produto Interno Bruto x 100	final consumption expenditure in percentage of GDP	Final consumption expenditure / Gross Domestic Product x 100
formação bruta de capital fixo no total do VAB	Formação bruta de capital fixo / VAB x 100	GFCF within the total of GVA	Gross fixed capital formation / GVA x 100
formação bruta de capital fixo em percentagem do PIB	Formação bruta de capital fixo / Produto Interno Bruto x 100	gross fixed capital formation in percentage of GDP	Gross fixed capital formation / Gross Domestic Product x 100
remuneração média dos trabalhadores por conta de outrem	Remunerações / Indivíduos remunerados (TCO)	compensation of employees (average)	Compensations / Employees
rendimento disponível bruto per capita	Rendimento disponível bruto / População média	gross disposable income per capita	Gross disposable income / Average population
PIB per capita (em valor)	Produto Interno Bruto / População média (em valor)	GDP per capita (as value)	Gross Domestic Product / Average population (in value)
população média anual	População média anual num dado ano corresponde à média aritmética da população estimada para 31 de dezembro de dois anos consecutivos.	annual average population	The average population during a calendar year T is calculated as the arithmetic mean of the population on 31 December of two consecutive years.
poupança em percentagem do rendimento disponível por setor institucional	Poupança bruta / rendimento disponível x 100	savings in percentage of Disposable Income	Gross fixed capital savings / Disposable income x 100
produtividade (VAB/Emprego)	Valor Acrescentado Bruto / Emprego (Equivalente a tempo completo)	productivity (GVA/Employment)	Gross Value Added / Employment (Full-time equivalent employment )
taxa crescimento do PIB (nominal)	Varição do Produto Interno Bruto a preços correntes $[(n/n-1) - 1] \times 100$	growth rate of GDP (nominal)	GDP variation at current prices $[(n \text{ at current prices} / n-1 \text{ at prices of previous year}) - 1] \times 100$
taxa crescimento do PIB (real)	Varição do Produto Interno Bruto $[(n \text{ a preços do ano anterior} / n-1 \text{ a preços correntes}) - 1] \times 100$	growth rate of GDP (real)	GDP variation at prices $[(n \text{ at prices of previous year} / n-1 \text{ at current prices}) - 1] \times 100$

Designação	Cálculo	Name	Calculation
variação média anual total	$(\text{IPC Total no ano N} / \text{IPC Total no ano N-1} - 1) * 100$	all items annual average rate	$(\text{CPI all items for year N} / \text{CPI all items for year N-1} - 1) * 100$
variação média anual total exceto habitação	$(\text{IPC Total exceto habitação no ano N} / \text{IPC Total exceto habitação no ano N-1} - 1) * 100$	all items excluding housing annual average rate	$(\text{CPI all items excluding housing for year N} / \text{CPI all items excluding housing for year N-1} - 1) * 100$
variação média anual	$(\text{Índice de Preços na Produção no ano N} / \text{Índice de Preços na Produção no ano N-1} - 1) * 100$	annual average rate	$(\text{Output Price Index for year N} / \text{Output Price Index for year N-1} - 1) * 100$
variação média anual do total de produtos agrícolas (output)	$(\text{Índice output do total de produtos agrícolas no ano N} / \text{Índice output do total de produtos agrícolas no ano N-1} - 1) * 100$	annual average rate of total agricultural products (output)	$(\text{Output index of total agricultural products for year N} / \text{Output index of total agricultural products for year N-1} - 1) * 100$
variação média anual (produtos agrícolas)	$[\text{Índice output (Produtos agrícolas) no ano N} / \text{Índice output (Produtos agrícola) no ano N-1} - 1] * 100$	annual average rate (agricultural products)	$[\text{Output index (agricultural products) for year N} / \text{Output index (agricultural products) for year N-1} - 1] * 100$
variação média anual (bens de produção na agricultura)	$[\text{Índice input (Bens de produção na agricultura) no ano N} / \text{Índice input (Bens de produção na agricultura) no ano N-1} - 1] * 100$	annual average rate (agricultural production goods)	$[\text{Input index (agricultural production goods) for year N} / \text{Input index (agricultural production goods) for year N-1} - 1] * 100$
variação média anual	$(\text{IPHab no ano N} / \text{IPHab no ano N-1} - 1) * 100$	annual rate of change	$(\text{HPI for year N} / \text{IPHab for year N-1} - 1) * 100$



Designação	Cálculo	Name	Calculation
relação entre receitas e despesas	$(\text{Receitas} / \text{Despesas}) * 100$	ratio between receipts and expenditures	$(\text{Receipts} / \text{Expenditures}) * 100$
receitas por habitante	$(\text{Receitas totais} / \text{População residente em 31 de dezembro}) * 1\ 000$	receipts per inhabitant	$(\text{Total receipts} / \text{Resident population at 31 December}) * 1\ 000$
endividamento anual por habitante	$[(\text{Empréstimos-amortizações}) / \text{População residente em 31 de dezembro}] * 1\ 000$	annual indebtedness per inhabitant	$[(\text{Loans-amortisations}) / \text{Resident population at 31 December}] * 1\ 000$
relação entre receitas e despesas correntes	$(\text{Receitas correntes} / \text{Despesas correntes}) * 100$	ratio between current receipts and expenditures	$(\text{Current receipts} / \text{Current expenditures}) * 100$
impostos no total de receitas	$[(\text{Imposto municipal sobre veículos} + \text{IMT} + \text{IMI} + \text{derramas} + \text{IRS}) / \text{Receitas totais}] * 100$	taxes in the total receipts	$[(\text{Tax on vehicles} + \text{Tax for onerous transfer of real estate} + \text{Tax on real estate} + \text{Local surcharge} + \text{IRS}) / \text{Total receipts}] * 100$
fundos municipais no total de receitas	$(\text{Fundos municipais correntes e de capital} / \text{Receitas totais}) * 100$	local funds in the total receipts	$(\text{Current and capital local funds} / \text{Total receipts}) * 100$
despesas com pessoal no total de despesas	$(\text{Despesas com pessoal} / \text{Despesas totais}) * 100$	compensation of employees in the total expenditure	$(\text{Compensation of employees} / \text{Total expenditure}) * 100$
aquisições de bens de capital no total de despesas	$(\text{Aquisições de bens de capital} / \text{Despesas totais}) * 100$	acquisition of capital goods in the total expenditure	$(\text{Acquisition of capital goods} / \text{Total expenditure}) * 100$



a sociedade

economia

demografia

demografia

sociedade

economi